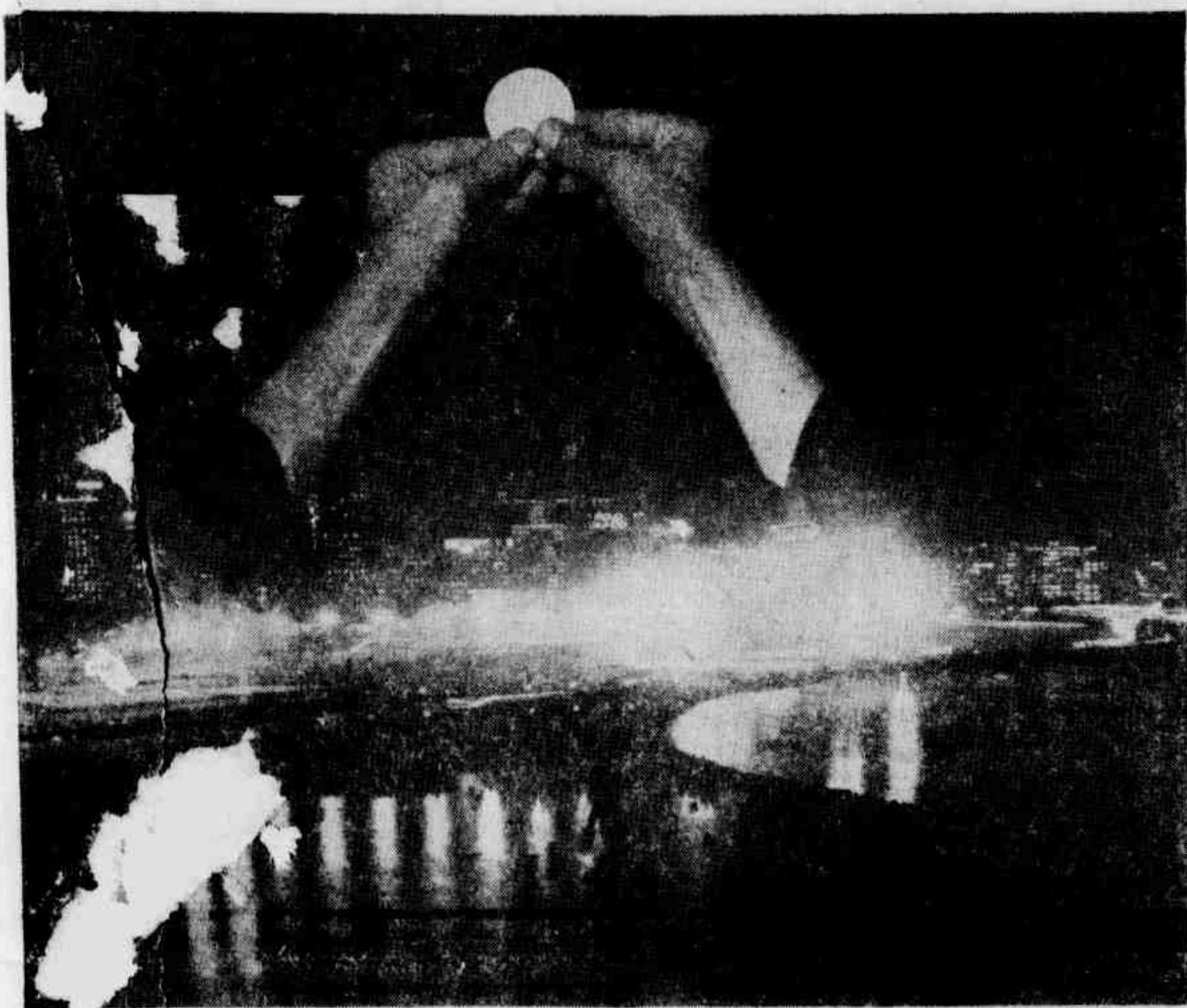




BANCO DO BRASIL PRONTO A CEDER PAPEL À "ULTIMA HORA"

HOJE À MEIA-NOITE A COMUNHÃO DOS HOMENS

Luzes apagadas pela Igreja do Silêncio — Modificações no trânsito — Homenagem da Câmara ao Legado



"De todo isto, vinde, correi, foi posta a Mesa do nosso Rei". A estrofe do hino do Congresso ilustrada pelo fotógrafo Ronaldo Teobald, da TRIBUNA.

HOJE, à meia noite, na praça do Congresso Eucarístico Internacional, haverá missa e comunhão geral para homens. O celebrante será o cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York.

As 22 horas começará a concentração de homens, com a participação de delegações de militares e operários. Falarão D. Antonio de Moraes, arcebispo de Olinda e Recife, e o sr. Carlos Santos, do Rio Grande do Sul.

Para a Via Sacra da Igreja do Silêncio, todas as luzes serão apagadas, às 19 horas, na praça do Congresso. Os católicos das nações em que a Igreja sofre perseguições, comparecerão, agrupados por nacionalidades e acompanhados dos seus capelães. Entrarão na praça e ficarão postados diante das cruzes armadas na rua das autoridades. O oficiante será monsenhor Brizissol, bispo lituano.

O cardeal arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, presidirá a terceira sessão solene, na praça do Congresso, às 20,30. Os peregrinos serão saudados pelo sr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil.

Será rezado o Credo e o cântico da Associação de Cantos Coral, regido pelo sr. Cleofe Person de Matos, cantará peças de Palestrina, Bach, Victoria, Poulenc e Villalobos.

Haverá, em seguida, a bênção do Santíssimo em rito bizantino, ministrada pelo exarca apostólico de Toronto, do Canadá, D. Isidoro Borecky.

(Outras notícias na pág. 2)

Iminente consumação de vergonhosa manobra — A vantagem de não pagar e a desmoralização do Governo



LODI



MATARAZZO



WAINER



LUTERO



JAFET

Antes mesmo de voltarem ao Poder, continuam a poder

AS CRIANÇAS RECLAMAM

"Continuem a proibir tudo e daqui a pouco não terão as vovós a sorrir", diz editorial infantil

— "As crianças vêm sendo combatidas" — diz o editorial do último número do "Diário da Criança", jornal ditado por uma comissão de pais e filhos do Itaipava Country Clube, de Petrópolis, estado publicando.

O jornal, que é dirigido pelos meninos Wilbur Viçoso, Eduardo Sérgio Jardim e Carlos Eduardo Jardim, está fazendo uma campanha de oposição à atual diretoria do clube, e a todos os adultos que acataram uma série de medidas que prejudicaram os crianças. O editorial, que é de autoria de Eduardo Sérgio Jardim, diz:

— "Modificaram os regulamentos internos do clube. Não sabem os senhores, que se interrompem nas alegrias infantis e algumas vezes juvenis, que se se é pequeno uma vez na vida?"

— "Continuem a tudo proibir e daqui a pouco não teremos mais as vovós e as mães a sorrir, vendo o seu filho fazer uma traquinada, pois tudo é proibido."

— "A criação da sala de jogos foi uma obra preciosa, mas onde está a sala das crianças? E quando chover? Onde ficarão os esquecidos? Não esqueçamos as crianças, pois elas são a alegria da vida."

— "Amparem as crianças que elas colaborarão para o engrandecimento do Itaipava Country Clube".

Fala Juscelino à TRIBUNA

Sem compromissos de nomes (PÁGINA 3)



VOZ DIFERENTE NO HINO DO CONGRESSO

Maria Helena nasceu para a arte e dela está fazendo sua carreira. Tem o curso completo de violino, mas abandonou-o para se dedicar ao canto. Ela, que teve a voz escolhida para gravação do Hino do Congresso, pretende vir a ser um dia cantora do Municipal. — (Reportagem na Página Feminina)

25 DIAS DE SENSACIONAIS
15 DIAS DE
SALDOS SEGADOS

PREZADO LEITOR:

APÓS uma ausência de três anos. Meluh de Ouro Preto volta a colaborar no seu jornal. Fará, a partir de hoje, uma crônica intitulada "Ciranda", sempre na página dois, do primeiro caderno.

O REDATOR DE PLANTÃO

TRANSPORTE GRÁTIS PARA CRIANÇAS

MISSA AS 9, AMANHÃ

— "HAVERÁ transporte gratuito para crianças, para a missa e comunhão no Congresso, a partir das 6 da manhã, em todas as linhas de ônibus" — Informou-nos o diretor do Departamento de Concessões.

A Central e a Leopoldina farão correr trens, em horários especiais, para o transporte também gratuito, das crianças. Na Central, os trens partirão de Anchieta, às 5,50; de Marchal Hermes, às 6,10; de Piedade, às 6,13; de Todos os Santos, às 6,13; de Méier, às 6,17 e 6,24; de Santíssimo, às 6,43; da Pavuna, às 6,56 e de Costa Barros, às 6,53.

Na Leopoldina os horários de saída, nas estações de origem, 6,15; Ramos, 6,20; Pedro Ernesto, 6,20; Penha, 6,30; Circular da Penha, 6,25; Brás de Pina, 6,30; Cordovil, 6,23; Parada de Lucas, 6,18 e Vigário Geral, 6,13.

Nomeado para o México secretário de B. Vargas

O SECRETARIO particular do sr. Benjamim Vargas, José Renato Teixeira Bandeira, acaba de ser nomeado para exercer no México a função de auxiliar I do Escritório de Propaganda e Expansão do Comércio do Brasil.

Fôra designado anteriormente o sr. Artur Ferreira de Melo. Mas, o ministro Alencastro Guimarães tornou sem efeito a portaria, assinando outra, designando José Renato Teixeira.

DROGARIA DA LAPA LTDA.
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr\$ 100,00 Lapa 52. Tel. 42-0330
Aberta até 9 horas da noite

CONGRISO PROVOCA BAIXA R GÊNERO DE PRIMEIRA NECESSIDADE

A GRANDE estocagem e a menor afluência de peregrinos provocam baixa em muitos gêneros de primeira necessidade.

Em quatro dias, a dúzia de ovos baixou de cinco cruzeiros, estando custando nas barracas da COFAP, atualmente, Cr\$ (especial) e Cr\$ 23 (comum).

Também baixaram, segundo o presidente da COFAP, os preços da batata, tomates e outros produtos hortícolas.

Das 100 toneladas de peixe estocadas pela COFAP para o Congresso Eucarístico, já foram vendidos 50, ao público, em minidões-frigoríficos, e às parafarías.

O peixe da COFAP foi colocado nas feiras-livres, em caminhões-frigoríficos, e toda a venda é feita sob a vigilância de um fiscal. As próximas feiras que terão peixe são: hoje — praça N. S. da Paz (Ipanema) e rua Pinto Guedes (Tijuca); amanhã — rua Leopoldo Miguez (Copacabana), rua dos Laranjeiras, e praça da Cruz Vermelha (centro); domingo — rua Leões Quintas (Jardim Botânico); praça Barão de Drummond (Vila Isabel) e rua Goiás (Engenho de Dentro).

No quadro do Congresso aproximação internacional

ALMOÇO OFERECIDO PELA DELEGACÃO FRANCESA DAS ORGANIZAÇÕES CATÓLICAS (PÁGINA 2)



O padre Courtois oferecendo o almoço



O sr. Veronese saudando os católicos argentinos

BISPOS FALAM DO CONGRESSO

Na página 8, declarações de bispos latino-americanos, segue um brasileiro, sób Congresso Eucarístico

Miss Brasil finalista

LONG BEACH, 22 — Emília Cordeiro Lima, "Miss Brasil", foi selecionada como uma das 15 finalistas para o concurso de "Miss Universo".

Trezentos espectadores assistiram, ontem à noite, à seleção das semi-finalistas, à medida que o número destas diminuiu para somente 15, das 75 jovens que aqui chegaram na semana passada, sonhando com um futuro no cinema.

As outras finalistas foram as representantes dos Estados Unidos, Bélgica, Canadá, Ceilão, Grã-Bretanha, Alemanha, Japão, Noruega e Suécia.

Juntamente com "Miss Brasil" foram escolhidas como finalistas as latino-americanas que representam El Salvador, Guatemala, Honduras, Venezuela e Argentina.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
65 ANOS de bons serviços

Café Filho e os 40 ladrões

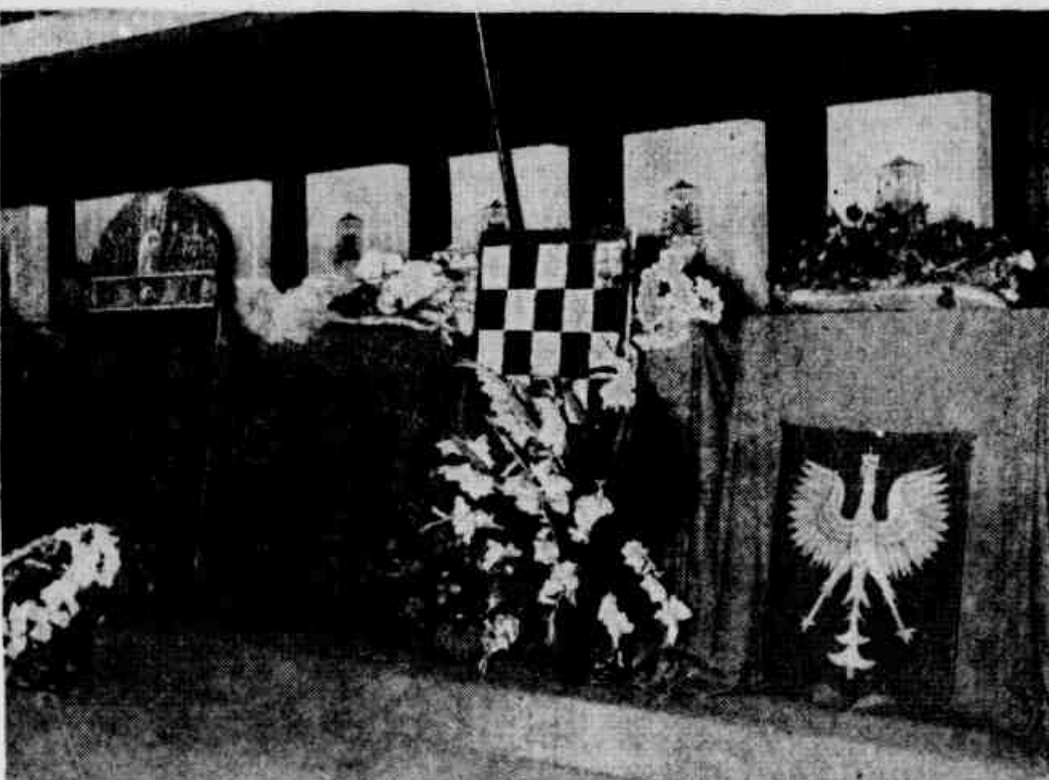
Em 4 dias apenas, o presidente da República indultou ou comutou a pena de 87 criminosos, dos quais 25 assassinos, 40 ladrões, estelionatários, alguns reincidentes

(PÁGINA 6)

DISSIDÊNCIA DO PSD NÃO FOI FALA JUAREZ À "TRIBUNA" (P. 3)

A IGREJA DO SILÊNCIO

(Artigo de CARLOS LACERDA, página 4)



HA quatro troncos raios na praça do Congresso. Nêles deveriam estar sentados os cardeais da Hungria, da Iugoslávia, da Polónia e da China, se não estivessem presos nos seus países, dominados pelo regime comunista. Diariamente, porém, os húngaros, os iugoslavos, os poloneses e os chineses que participam do Congresso Eucarístico vão ali depositar lírios e cruzeiros.

O ESCÂNDALO DOS TOMÓVEIS

Testemunha ameaçada de morte

De braços cruzados as polícias do Rio e de São Paulo — A estranha personalidade de Harry Blonstein, o homem dos cem nomes (PÁGINA 6)

BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede própria: Presidente Os. Arthur Ribeiro Jr.

Conferência de Genebra
Troca de dados aéreas põe Eisenho

(Ler telegramas na p. 5)

NUMA das mesas-redondas entre marítimos e armadores, o sr. Gilberto Chrochatt, de 84, obteve, a título de empréstimo, Cr\$ 200 mil do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, que era parte no dissídio. O intermediário do empréstimo foi o sr. Newton Lima, vice-presidente da Comissão de Dissídios Trabalhistas.

O SENADOR Juraci Magalhães mandou um manifesto aos ferroviários da Companhia Vale do Rio Doce, da qual foi presidente, recomendando-lhes o apoio à candidatura do general Juarez Távora.

NUMA das últimas reuniões do Comitê de propaganda do sr. Ademir de Barros houve três votos contrários ao início da campanha no mês de agosto, por ser considerado um mês "pesado".

O CARDEAL d. Carlos Maria de la Torre, do Equador, que ontem chegou a esta capital, hospedando-se na casa do sr. Raimundo de Brito (médico do presidente da República), trouxe a seu próprio médico, que é um de seus acompanhantes. O cardeal tem 83 anos.

JOSE DO RIO

Passando a bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, passando a bom. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, frescos. Máxima 23,8. Mínima 19,0.

Café PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA

Banco Financeiro do Brasil S. A.

Capital: Cr\$ 30.000.000,00

RUA DO OUVIDOR N.º 69

CONTA CORRENTE POPULAR

Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE

VOTO EM

BAIRRO.....

PROFISSÃO.....

Só a distância torna uma missão difícil

Tefé: 300 mil quilômetros quadrados sem estradas — I Congresso Eucarístico, no interior — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA D. Joaquim de Lange, prelado de Tefé, no Amazonas

O INIMIGO do missionário é a distância; somente ela torna a missão difícil — disse-nos d. Joaquim de Lange, prelado de Tefé, no Amazonas, que exerce a sua missão sobre 20 mil almas espalhadas por mais de 300 mil quilômetros quadrados. A falta d'água, de pão e de energia elétrica não é considerada obstáculo.

A Prelazia

Tefé é uma prelazia sem estradas. O meio de transporte é a canoa ou o barco a motor e as vias de comunicação, os rios. Daí o problema que surge para d. Joaquim e seus 17 missionários: visitar os pontos mais distantes para assistir aos necessitados de socorro religioso.

Congresso

Vencendo as dificuldades do transporte, com uma vontade férrea de levar a cabo a sua missão, d. Joaquim de Lange realizou em Tefé o 1.º Congresso Eucarístico realizado numa prelazia do interior do Brasil. De 6 a 9 de junho, 5 mil pessoas participaram de um Congresso, que foi, em escala muito menor, semelhante ao que se realiza, agora, no Rio.

Viagens de meses

Os missionários de d. Joaquim de Lange fazem viagens que levam meses. Isso acontece quando vão visitar os remanescentes das tribos de índios, que ficam nas cabeceiras dos afluentes do Tefé. Normalmente, a prelazia fica sem receber notícias deles durante quatro ou cinco meses, tempo normal da duração de uma viagem em missão catequética.

Nem sempre essas viagens têm êxito: muitas vezes o índio foge à aproximação do missionário, e todo tempo consumido na viagem fica perdido.

Ação social

Cinco escolas e cinco ambulatórios dirigidos pelos missionários dão ensino e assistência médica. Disse-nos d. Joaquim que o progresso do ensino e animador, e que está elaborando planos para a ampliação do número de escolas. Uma escola de aprendizes, que está formando verdadeiros artesãos, está em funcionamento. Dará elementos úteis às regiões cobertas pela prelazia.

D. Joaquim afirmou-nos que a fisionomia dos municípios que estão sob sua jurisdição mudou bastante, com a ação social da Igreja.

Objetivo atual

O objetivo atual de d. Joaquim de Lange é a fundação de capelas-escolas, nos rincões mais longínquos da prelazia. Com essa medida haverá a fixação do homem ao local de trabalho, porque neles será dado o ensino religioso e leigo e os missionários terão melhores condições de exercer suas missões, sem grandes deslocamentos.

CIRANDA



a jalar em Congresso, aderi, tentando, na medida do possível, cooperar para seu exultamento. Botei placa na porta, flâmula no automóvel, broche no peito e fei no coração! Nunca fui dos pessimistas, dos derrotistas, dos contrários, que logo se puseram alguns a combater e atacar o Congresso, outros a duvidar de seu êxito. Tenho pena, um pouquinho de raiva até, dessa medrosa "gente de pouca fé", precursora de confusões, falta d'água, tráfego engarrafado, problemas de abastecimento, e mil outros inconvenientes, maiores ou menores, inclusive o receio de punções disfarçadas de sacerdotes e religiosos!

Sejam sinceros... Estarei enganada ou confusão sempre existiu no Rio, seja na saída do Municipal ou na do Maracanã, no fim das paradas militares, nos desfiles de Escolas de Samba, ou mesmo nas entradas de cinema? Tráfego entupido, engarrafamentos! Infelizmente isto estamos mais do que acostumados, nós, os heróis pacíficos que diariamente voltamos do centro às 6, 7 horas da tarde, ou vez ou outra, usamos tomar o volante para a tímida ilusão de uma voltinha de carro em Copacabana. Convenhamos, também, que falta d'água, apesar de tortura, martírio, horror, não é coisa

NO QUADRÔ DO CONGRESSO APROXIMAÇÃO INTERNACIONAL

Almôço oferecido pela delegação francesa das Organizações Católicas



Aspecto do almôço oferecido no Hotel Glória pela delegação francesa do Bureau Internacional Católico da Infância

A delegação francesa do Bureau Internacional Católico da Infância reuniu ontem, num almôço no Hotel Glória, diferentes personalidades de vários países, presentes ao Congresso Eucarístico.

A presidência do almôço foi ocupada pelo novo presidente do B.I.C.E., sr. Raoul Delgrange, tendo a seu lado o cônego Guenaud, observador da Santa Sé, e o jornalista Carlos Lacerda. De frente, o anfitrião, o P. Gaston Courtols, cujo último livro acaba de ser lançado em edição brasileira pela casa AGIR, cujo diretor, o sr. Cândido Guinle de Paula Machado, também estava presente.

O P. Courtols, que acaba de ser despedido do cargo de assistente eclesial e capelão das Organizações Católicas Internacionais em Roma, tinha a seu lado o sr. Cônego Bernard Lalande, antigo secretário do cardeal Suhard e seu colaborador na obra social desenvolvida por esse famoso prelado: o cônego Lalande é irmão do cel. Lalande, herói de Dien-Bien-Phu. E, atualmente, o secretário geral do movimento Pax Christi.

Do outro lado, estava o sr. Vi-

torino Veronesi, de Roma, delegado permanente junto à UNESCO. O sr. Veronesi foi o organizador e primeiro dirigente dos Comitês Cívicos da Democracia Cristã Italiana, que asseguraram a vitória democrática na reconstrução da Itália.

Presentes, ainda, os srs. Juan Vasquez, da Ação Católica Argentina, que esteve preso durante as recentes perseguições a religião, o sr. Dostaler O'Leary, jornalista e destacado figura do laicato católico do Canadá, o sr. Habitsch, secretário permanente das O. C. I., o sr. Medina, secretário do cônego Guenaud, vindo de Nova York, o sr. Rubens Vasquez, da Ação Católica do Uruguai, o sr. Liporini, em cuja casa se hospedou o P. Courtols.

Da delegação francesa permaneceu alguns dias no Rio, seguindo depois para as Antilhas Francesas, de onde voltará a Paris, via Nova York.

França e membro preeminente do movimento da imprensa católica francesa, membro do MRP, o advogado Michel Normand, o sr. Gabriel Henry e a srta. Genevieve Flusin, antiga colaboradora deste jornal.

A sobremesa, o P. Courtols ofereceu o almôço e teve palavras de extrema generosidade para com o Brasil, salientando o esplendor do Congresso Eucarístico Internacional. Falaram, ainda, o presidente Delgrange, numa entusiasmada oração sobre a importância da missão do Bureau da Infância; Vitorino Veronesi, numa breve e bela saudação aos católicos argentinos, e Carlos Lacerda e Juan Vasquez.

A delegação francesa permaneceu alguns dias no Rio, seguindo depois para as Antilhas Francesas, de onde voltará a Paris, via Nova York.

Hoje, à meia-noite, a comunhão dos homens

O SERVIÇO de Trânsito determinou as seguintes modificações, no tráfego da cidade, por causa da missa da meia-noite: Ficarão interditadas ao tráfego e estacionamento as ruas Santa Luzia e Pedro Lessa e as avenidas Presidente Wilson e Presidente Antonio Carlos.

A Presidente Wilson terá mão invertida, entre a Praça Dedo e a Rua México, no sentido daquela para esta.

A ligação Norte-Sul será feita normalmente.

A ligação Sul-Norte, será feita pela pista externa, lateral aos jardins, na Avenida Beira Mar, entrando à esquerda, em diagonal, na Praça Dedo, junto ao Obelisco, e na contramão da av. Presidente Wilson, para entrar na Rua México, de onde o tráfego seguirá os itinerários normais.

Os ônibus circulares da zona central descerão às ruas da Assembleia, Dom Manuel, praça Marechal Azevedo e avenida General Justo, voltando da praça Salvador Filho pelo itinerário normal.

Os coletivos, em geral, seguirão os itinerários de costume, com exceção dos que vierem da Zona Sul.

Homenagem

A Câmara dos Deputados prestará homenagem ao cardeal Leão D. Aloisio Masella, às 15,30, na próxima segunda-feira. O Leão Pontifício será saudado pelo deputado Barros Carvalho, primeiro secretário da Câmara.

Estarão presentes cardeais, bis-

pos e arcebispos. Após a cerimônia, haverá uma recepção no salão nobre.

D. Aloisio, que visitou, oficialmente, o Estado de São Paulo, voltou ao Rio, ontem, em avião da Força Aérea.

O cardeal Patriarca de Lisboa, monsenhor Manuel Cerejeira, está de visita a Niterói, desde às 10 horas da manhã, quando foi recebido na capital do Estado do Rio pelo governador Miguel Couto Filho.

D. José Wendell, cardeal de Munique, visitará Curitiba, a convite da colônia teuto-brasileira, no dia 27 deste mês.

Os coletivos, em geral, seguirão os itinerários de costume, com exceção dos que vierem da Zona Sul.

A Câmara dos Deputados prestará homenagem ao cardeal Leão D. Aloisio Masella, às 15,30, na próxima segunda-feira. O Leão Pontifício será saudado pelo deputado Barros Carvalho, primeiro secretário da Câmara.

Estarão presentes cardeais, bis-

pos e arcebispos. Após a cerimônia, haverá uma recepção no salão nobre.

D. Aloisio, que visitou, oficialmente, o Estado de São Paulo, voltou ao Rio, ontem, em avião da Força Aérea.

O cardeal Patriarca de Lisboa, monsenhor Manuel Cerejeira, está de visita a Niterói, desde às 10 horas da manhã, quando foi recebido na capital do Estado do Rio pelo governador Miguel Couto Filho.

D. José Wendell, cardeal de Munique, visitará Curitiba, a convite da colônia teuto-brasileira, no dia 27 deste mês.

Os coletivos, em geral, seguirão os itinerários de costume, com exceção dos que vierem da Zona Sul.

A Câmara dos Deputados prestará homenagem ao cardeal Leão D. Aloisio Masella, às 15,30, na próxima segunda-feira. O Leão Pontifício será saudado pelo deputado Barros Carvalho, primeiro secretário da Câmara.

Estarão presentes cardeais, bis-

pos e arcebispos. Após a cerimônia, haverá uma recepção no salão nobre.

D. Aloisio, que visitou, oficialmente, o Estado de São Paulo, voltou ao Rio, ontem, em avião da Força Aérea.

O cardeal Patriarca de Lisboa, monsenhor Manuel Cerejeira, está de visita a Niterói, desde às 10 horas da manhã, quando foi recebido na capital do Estado do Rio pelo governador Miguel Couto Filho.

D. José Wendell, cardeal de Munique, visitará Curitiba, a convite da colônia teuto-brasileira, no dia 27 deste mês.

Os coletivos, em geral, seguirão os itinerários de costume, com exceção dos que vierem da Zona Sul.

A Câmara dos Deputados prestará homenagem ao cardeal Leão D. Aloisio Masella, às 15,30, na próxima segunda-feira. O Leão Pontifício será saudado pelo deputado Barros Carvalho, primeiro secretário da Câmara.

Estarão presentes cardeais, bis-

pos e arcebispos. Após a cerimônia, haverá uma recepção no salão nobre.

AMARAL, JUSCELINO E JUAREZ



SE burrice matasse, o sr. Amaral Peixoto a estas horas estaria morto, pelos prejuízos causados ao PSD com a intervenção no Rio Grande do Sul e em Pernambuco.

O sr. Juscelino Kubitschek está profundamente irritado com a atitude do presidente do seu partido, que com a intervenção jogou os gaúchos e os pernambucanos nos braços do general Távora.

A situação de Kubitschek era ótima nesses dois Estados, porque os gaúchos e pernambucanos do PSD, embora contrários

a ele, estavam em dificuldades para combatê-lo, por tratar-se de um corriqueiro.

Agora, porém, veio o sr. Amaral Peixoto e deu-lhes o motivo, decretando a intervenção nos dois diretórios e exacerbando os sentimentos regionais de Pernambuco e do Rio Grande do Sul.

O general Távora, em sinal de gratidão, já devia a estas horas ter mandado ao presidente do PSD um ofício, em papel timbrado, agradecendo o excelente serviço que ele lhe prestou. Pois Amaral, com a sua inabilidade, lhe deu no mínimo, de mão beijada, uns 500 mil votos. Que representam, no caso, um milhão: porque dados a Juarez, mas tirados de Juscelino.

BENEDITO APÓIA MILTON

O SENADOR Benedito Valadares, que se encontra em Belo Horizonte, mandou ontem um emissário ao sr. Juscelino Kubitschek, comunicando-lhe que apoiará a candidatura do sr. Milton Campos a vice-presidência da República, "cristianizando" Jango.

Acha o senador que uma chapa Juscelino-Milton será facilmente galvanizada pelo eleitorado mineiro.

A posição de Lott

O GENERAL Teixeira Lott continua convencido de que a candidatura de Jango é muito perigosa. Continua também cada vez mais convencido de que esse perigo é tão grande que ele talvez não consiga conjurá-lo.

Serviços gratuitos

O DEPUTADO Riqui Júnior, tão logo conclua a leitura, do seu brevíssimo "Dialética e Retórica", pretende falar na Câmara para explicar a acumulação de suas funções parlamentares com as de médico do IAPETC. Riqui dirá que não inquina a Constituição porque desde que assumiu o mandato deixou de receber seus vencimentos no Instituto, trabalhando ali gratuitamente.

Mas acontece que o Estado, já prevendo os Riquis, estabeleceu no seu art. 4.º: "Fica proibida a prestação de serviços gratuitos".

Novo processo

O PREFEITO Alim Pedro introduziu um novo processo nas inaugurações de melhoramentos públicos: recentemente, na inauguração de uma ponte, ele chegou ao local e simplesmente mandou que os carros passassem. Estava inaugurada.

Luta na Paraíba

FRACASSARAM as tentativas de pacificação na Paraíba. A UDN lançou o deputado João Agripino como seu candidato governador José A. apoiará a candidatura gaúcho Wanderley.

AUSÊNCIA

NA Câmara dos Deputados:

O SR. PRESIDENTE: Vou dar a palavra aos oradores inscritos no Grande Expediente.

Tem a palavra o sr. Francisco Macedo. (Pausa). Não está presente.

Tem a palavra o sr. Nogueira da Gama. (Pausa). Não está presente.

Tem a palavra o sr. Último de Carvalho. (Pausa). Não está presente.

Tem a palavra o sr. Ernesto Sabóia. (Pausa). Não está presente.

Tem a palavra o sr. Carvalho Sobrinho. (Pausa). Não está presente.

Tem a palavra o sr. Portugal Tavares. (Pausa). Não está presente.

Tem a palavra o sr. Oscar Carneiro. (Pausa). Não está presente.

Agora, pergunto eu: por que essa gente toda se inscreve?

TRAMBOLHO

RECLAMAÇÃO, na Câmara:

Deputado Flores da Cunha — "Sr. Presidente, aqui está cobrindo o panorama do recinto e impedindo a visão dos deputados em relação aos oradores que ocupam a tribuna da direita."

Se V. Exa. permitisse, sugeriria a retirada do "trambolho", que aqui só deve ser colocado para as vo-

ces por cima de tudo, se costuma chamá-lo de "cabinado" ou "cabinado". Eu a vejo sempre escancarado e iluminado, com forte jato de

O EMBLEMA DO C.E.I.

Cristo, de S. Sebastião e Rio de Janeiro, para o mundo — O emblema que resume o religião, a história e a cultura de um país

O EMBLEMA do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional é, a um tempo, resumo de nossa história e símbolo da nossa veneração e de seu amor a Cristo.

Eis, para o quase milhão de pas que o ostentam em seus peitos as suas casas, a explicação do emblema:

1. O X ou cruz, semelhante às da Ordem de Cristo das mangas de Cabral, representa a fé e a cultura que transformou o Pindorama no Brasil hoje;

2. A cruz de Cristo, com o P. e o conjunto (X e P) formam as primeiras letras gregas do XPICOTOC (Cristo);

3. São Sebastião é a seg. homenagem do emblema, representado pelas duas setas (duas martírios) sobre a esfera antequa manufatura que, desde 15 quando da vitória de Estácio e Mem de Sá sobre os franceses, aos dias de hoje está nas armas da cidade.

A disposição das duas setas e o pontão dos pontos cardinais — como querendo dizer da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro — Cristo se na, no milagre da eucaristia, do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, para sua irradiação a todo o mundo.

Tal como está sendo neste conclave que já se agitam como o mais imenso entusiasmo e de mais profunda união religiosa de que se realizaram na história dos congressos eucarísticos mundiais.

Extensão de comunhões o P.E.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA

Escritório: Rua Carijós, 173

Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata, sem fiador, em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros 724, sala 101. Sr. CARLOS.



A PRIMEIRA travessia aérea do Atlântico Sul, feita pelos aviadores portugueses Gago Coutinho (no clichê) e Sacadura Cabral, completa hoje 33 anos. Foi a 22 de julho de 1922, num minúsculo monomotor, que os dois realizaram o que vinham planejando há anos.

Sacadura Cabral morreu pouco tempo depois, vítima de um acidente de aviação, mas Gago Coutinho ainda está entre nós, sempre interessado pelos problemas da navegação aérea, e no estreitamento das relações entre Brasil e Portugal. Hoje, quando a aviação alcança um alto nível de segurança e desenvolvimento técnico, com justiça lembramos o feito desses dois pioneiros.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Atahya", "Vitória", "Loide Equador" e "Floriano".

Médico Oculista

Dr. Marcelino Martins Ferreira

Clínica — Tratamentos e Operações — Av. Copacabana, 540

Telefones: 37-8681 — 37-2239 e 37-3431.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINO



A Igreja do Silêncio e a desagregação do Brasil

NÃO basta chorar e lamentar. É preciso refletir sobre o sacrifício a que se submetem por amor a Deus, os que a nada mais se curvaram, os heróicos sacerdotes e fiéis da Igreja do Silêncio.

Na Via della Conciliazione, em Roma, pude ver o escritório central do que se convencionou chamar a Igreja do Silêncio. Ali, assisti, reduzido a números, a fichas, a informações lacônicas, o drama da fé e da vontade adamantina dos que não se dobraram nem se deixaram embacar pela propaganda anti-religiosa do comunismo e seus satélites.

A política fundamental do comunismo, em face da religião, é a que Lenine definiu e prevalece até hoje. Os seus objetivos resumem-se na necessidade não de suprimir a fé mas de desviá-la de Deus para concentrá-la numa religião meramente terrena, numa religião sem Deus, por meio de uma "cruzada sem cruz".

SE a Religião, para Marx e Lenine, é "o ópio do povo", o comunismo é o sucedâneo, a versão barata: a maçaneta do povo. "Nós repudiamos a moral no sentido em que a ensina a burguesia, derivando a moral de um mandamento de Deus. Naturalmente, a propósito, proclamamos que não acreditamos em Deus", escreveu Lenine (Obras Completas, edição inglesa, vol. 14, pag. 70).

Na lei russa, como na dos países submetidos à influência russa, o que se observa é uma completa separação entre a Igreja e o Estado, a equivalência dos direitos entre a propaganda religiosa e a anti-religiosa, e de modo geral, uma aparente tolerância, não muito benévola, para com o culto religioso.

NA prática, porém, o que vale é o que resume, em suas conclusões, o estudo de Gary MacEion, em "A guerra comunista a religião" (Nova York, Devin-Adair, 1951, pag. 250):

"1. Nem uma palavra foi mudada no programa ateu e anti-religioso do materialismo dialético do Partido Comunista.

"2. O Partido Comunista é o único poder nesses países ocupados pela Rússia. Ele nega liberdade a todo corpo religioso, intelectual e político.

"3. A religião ortodoxa foi transformada em instrumento do poder russo.

"4. O Protestantismo, a exceção da Alemanha Oriental, está completamente controlado por chefes designados pelo Kremlin (sede do governo russo) e a eles submetido.

"5. A Igreja Católica, que possui o maior número de fiéis nos países europeus satélites da Rússia, (...) foi separada do Ocidente. Movimentos "nacionais" foram fomentados dentro dela, com o objetivo de forçar os seus membros ao cisma e, sempre que possível, a promover a sua absorção pela Igreja Ortodoxa Russa dominada pelo Partido Comunista, colocando-os, assim, sob a jurisdição do Patriarca de Moscou (que é um pseudônimo do Politburo do Partido Comunista).

"6. A educação religiosa nas escolas e igrejas, mesmo em caráter particular, foi suprimida tão rapidamente quanto o tem permitido as condições locais de cada um desses países ou regiões.

"7. Salários pagos pelo Estado têm sido oferecidos aos padres que aceitam o programa bolchevista, como uma tentação ao clero a fim de dividi-lo e levá-lo à mesma sujeição obtida no caso do clero ortodoxo russo.

"8. Todas as atividades religiosas, sociais, filantrópicas ou culturais são proibidas às igrejas fora do edifício da igreja propriamente dita.

"9. Nenhuma igreja pode publicar livros, nem mesmo de oração, sem a censura do Estado e aprovação deste. Essa aprovação é quase sempre recusada a pretexto de falta de papel ou outra desculpa.

"10. A designação de padres e religiosos em geral é sujeita à aprovação do Estado e em muitos satélites o Estado usurpou completamente os direitos dos chefes religiosos, no que se refere a essas designações.

"11. O uso do rádio é proibido a todas as igrejas.

"12. Todos os livros de texto das escolas e universidades são publicados pelo Estado e contém propaganda atea e anti-religiosa.

"13. Nenhuma organização de jovens, afóra as do Estado, é permitida. Essa organização juvenil oficial propaga entre os seus membros, ativamente, o ateísmo militante.

"14. Muitas das escolas de teologia, seminários e mosteiros, foram suprimidos. Os que restam são tolerados apenas como expediente, e muitos seminários restantes foram forçados a admitir professores comunistas ou, pelo menos, ensinar a filosofia anti-religiosa oficial".

Apesar de tudo isto, e de muito mais, que se mede pelo crescente número de religiosos martirizados pela violência ou pela supressão de todos os direitos, mesmo o elemental direito de propagar o culto de Deus, o sentimento religioso na Rússia e nos países satélites não morreu.

MAS uma filosofia de vida fundada no egoísmo, na emulação levada ao paroxismo, no desprezo pelos valores espirituais, na consideração espartana apenas do mais apto, do mais capaz de produzir mais para o Estado, o desprezo total pelo fraco e pelo desprovido das possibilidades de se fazerem em alguma coisa, sobretudo em produção para maior glória do Partido, vai abrindo na juventude dos países submetidos ao governo de Moscou uma terrível safra de desamor, uma frustração imensa, que levará necessariamente a resultados espantosos.

Os marceiros, os homens de outro planeta, com outra visão da vida, outra concepção do bem e do mal, chamando verdade ao que é mentira, paz ao que é guerra, e assim por diante, terão de sair desse processo de deformação sistemática da consciência humana e de sua fome de absoluto, de sua natural e incoercível procura de Deus.

UMA tática momentânea, fundada na ideia de que e preciso cansar o adversário até que venha a crise final para, então, destruir de vez o que se vai desagregando aos poucos, tal com que os comunistas, em certos países, em certos instantes e para certos fins, contemporizem com a religião e até façam cessar as suas baterias contra o espírito religioso do povo.

TAL é, no momento, o caso do Brasil. Tomemos um exemplo: o de Santo André, no Estado de S. Paulo. Centro industrial de primeira grandeza, mas de uma indústria cujos chefes estão ausentes, morando no Rio ou S. Paulo, entendendo-se com a sua indústria pelo telefone ou por rápidos contatos inconsequentes, e também um centro de miséria espantosa.

A percentagem de retirantes nordestinos que ali vão parar, sem família, sem âncoras, como barcos desgarrados, contribui para a situação aflitiva que ali se encontra, como aliás em S. Caetano e S. Bernardo, os outros dois centros dessa zona eminentemente industrial de S. Paulo — e por isto mesmo a escolhemos para exemplo.

Um candidato a prefeito, para a próxima eleição de 3

BATATA QUENTE



(Desenho de HILDE)

de outubro, surgiu ali. Quem é? Um homem bom, de certa idade, católico praticante, convencido de que o programa de ação do Partido Comunista é igual ao seu e ao de toda gente que deseja fôss nas casas, água nas bicas, vida mais barata, etc. Desprovido de qualquer informação, movido pela ambição política, esse homem — que aliás é do PTB, em S. Paulo virtualmente posto à disposição dos comunistas para toda espécie de manobras — esse pobre homem é o instrumento ideal para a aplicação da tática comunista. Assim, os comunistas passarão a controlar a administração do grande município operário de S. Paulo. A tática, aliás, está sendo adotada com ainda maior utilidade pelo governo do sr. Café Filho, sob a modalidade da desagregação pela inércia.

CERTO dia um dos mais espertos políticos de S. Paulo, referindo-se às manobras ocorrentes por ocasião das recentes eleições a Prefeito da capital de S. Paulo, disse-me esta verdade pitoresca:

— Os atores políticos estão no palco. Mas, na plateia, quem manobra as palmas e os apupos são os comunistas. E assim, manobrando as galerias, os comunistas comandam a representação dos políticos, no palco.

O caso de S. Paulo, que é o mais gritante, é precisamente esse. A recente greve de Santos, por exemplo, tal como a outra, aquela que deu início à campanha dos comunistas com Jango Goulart para provocar o aumento dos fretes marítimos e, consequentemente, do custo da vida dessembrando na duplicação do salário mínimo com a consequente agravação do custo da vida, marcava o começo da ofensiva comunista-demagógica sobre a Nação inerte, praticamente desprevenida, porque entregue a um Governo que não tem capacidade para sequer avaliar as suas responsabilidades.

O MEDO ao golpe, o desejo de contemporizar até as eleições, a fim de garantir a eleição de Jango & Cia., refreou o movimento de Santos e fez deixar para mais tarde a cadeia de reflexos que estava montada, com repercussão continental — pois o movimento de Santos tinha profunda ligação até com o Chile — onde deveria, dias antes do Congresso Eucarístico do Rio, irromper um golpe comunista.

O drama do nosso país, como daqueles que se encontram na situação do nosso, é que eles pretendem constituir governos fracos e, com tais governos fracos, evitar, combater, conter, suplantam a força organizada contra a Nação.

O GOVERNO que ai temos, como o que o antecedeu, COMO O QUE VIRA DEPOIS DESTA por meio de eleições truncadas e com maiorias obtidas a gancho, mediante concessões desmoralizantes, não pode sequer chamar-se democrático. Muito menos, assegurar, com a Democracia, a sobrevivência da República e a ordem nacional.

NÃO BASTA, a propósito da dramática advertência daquelas cadeiras vazias, na Praça do Congresso Eucarístico, lamentar o que ocorre com os outros. O melhor meio de ajudá-los, além da oração, é ajudar os nossos países a não cair, como aqueles, sob o mesmo jugo.

E isto não se consegue com essa estranha maneira de combater o comunismo que consiste em lhe adotar as teses e lhe fazer o jogo. Generaliza-se, em vários círculos e países, a ideia — fundamentalmente marxista — de que só pela elevação do nível de vida do povo, pelo seu enriquecimento, em suma, se consegue evitar o comunismo.

NINGUEM ignora que uma vida mais confortável diminui as possibilidades de propagação do comunismo. Mas, na prática, este é apenas um fator — E NÃO O MAIS PODEROSO.

O comunismo é, antes de tudo, um fenômeno espiritual, uma atitude, uma posição diante da vida e do mundo. A vida espiritual, a melhoria das condições da vida espiritual, são mais importantes do que tudo. São as condições fundamentais de toda preservação e de todo avanço genuíno.

E' por isto que o problema moral assume importância prevalente no conjunto das questões que afetam a sobrevivência da liberdade e da dignidade do povo e das nações. E' por isto que os comunistas e seus afins, seus aliados e servos, tratam de menosprezar, aparentemente, essa questão. E' por isto que nós vemos o que hoje todos vemos no Brasil.

PORQUE vemos, com a dolorosa experiência que a vida nos deu, sentimo-nos no dever de advertir a Nação e denunciar a que, por ação ou omissão, a estão traindo. Não basta chorar a Igreja do Silêncio. É preciso rezar por ela. Mas, no plano terreno, é preciso evitar que nos aconteça o que sucedeu a outros, mais fortes e mais resistentes do que nós, com melhor formação cristã, maior número de padres, mais sólida formação moral, e assim por diante.

O Brasil está inerte, diante de forças cujo maior poder consiste no poder de dissimulação e na capacidade de paralisar o adversário servindo-se de seus próprios argumentos. Por medo de matar a liberdade vamos deixar que a liquidem os seus inimigos depois de servir-se dela com característica impudência.

A isto chamamos "democracia". Ao contrário disso chamamos, com horror e desprezo, "o golpe".

O GOLPE é o que está sendo vibrado, dia após dia, fase após fase, num desenvolvimento lógico quase sempre perfeito, contra o Brasil, pelas costas do Brasil, sobre a omissão dos responsáveis e a cumplicidade dos traidores.

Eis o que nos parece necessário dizer, a propósito da

Igreja do Silêncio, trágica advertência, grandioso exemplo de martírio pela fé nos tempos modernos, contra os quais há dias clamava um sociólogo, pedindo o impossível, ou seja, a volta à simplicidade medieval, e pregando contra os cérebros eletrônicos e, em geral, contra o adiantamento técnico, como se este não fosse também uma criação de Deus.

A PERPLEXIDADE e a ligeireza no trato dessas questões acabaram por conduzir o Brasil à situação em que se encontram certos satélites, guardadas certas proporções. A capacidade de colaborar mede-se por situações como esta: no Rio de Janeiro, um grande jornal, do mais burguês que imaginar se possa, tem o seu suplemento literário sob controle indireto, mas eficaz, do Partido Comunista. Em consequência, um eminente intelectual estrangeiro, naturalizado brasileiro, antigo colaborador desse suplemento, foi sumariamente proibido de continuar a sua colaboração. Assim, os comunistas fazem o "boycott" em casa alheia.

Enquanto isto, esse mesmo jornal nos insulta porque propõem a extinção das ações ao portador e a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas.

Carlos Lacerda

FERIADO MUNICIPAL AMANHÃ

O PREFEITO Alim Pedro vai decretar feriado municipal amanhã, sábado, a fim de assegurar a presença dos operários na festa do Maternidade e para permitir que maior número de fiéis compareçam às solenidades do Congresso.

Nas repartições federais, o ponto será facultativo. Os batucos não funcionarão.

Cartas dos leitores

Udenista contra Juarez

DO SENHOR J. J. Azevedo (Rio) — "Udenista desde a fundação do partido (assim como toda a minha família), não posso ver o meu partido, depois de repulido pelo general Juarez Távora, agitado como candidato de dois senhores partidos sem qualquer expressão eleitoral.

Só quem não quis não viu que o general Juarez Távora, somente deixou que seu nome fosse lançado depois que a UDN apresentou candidato. Ele não quis ser candidato da UDN. Nenhum udenista sério pode aceitar a candidatura do general.

Um partido de tradição, como a UDN, precisa manter na linha de conduta perante o povo para crescer e ser prestigiado até atingir a sua finalidade — que é a reforma dos costumes políticos tão anarquizados do nosso país. Mesmo para poder aceitar a candidatura do general.

Um partido de tradição, como a UDN, precisa manter na linha de conduta perante o povo para crescer e ser prestigiado até atingir a sua finalidade — que é a reforma dos costumes políticos tão anarquizados do nosso país. Mesmo para poder aceitar a candidatura do general.

OPINIÃO

A reação

O SR. Amaral Peixoto, mais cedo do que esperava, está sentindo a reação de pernambucanos e gaúchos a gesto mesquinho de vingança contra os dissidentes, pessedistas exerceu.

Era sabido que, depois da renúncia do sr. Etelvino Lima à sua candidatura, gerou-se, entre inúmeros elementos dissidentes daqueles dois Estados, a tendência de permanecer no partido. Tanto em Pernambuco como no Rio Grande do Sul isto se deu.

O sr. Amaral Peixoto fez a intervenção assim mesmo, o que prova que os seus motivos não foram os que alega, mas outros, secretos e inconfessáveis, de vingança e despeito.

Agora está colhendo o prêmio. Em Pernambuco todos os deputados estaduais pessedistas já se manifestaram solidários com o sr. Etelvino Lima. No Rio Grande do Sul a missão de reestruturação estão protestando contra o ato, e os atinge moralmente.

Salário dos médicos

ESTA de volta à Câmara, já com aprovação do Senado, o projeto que fixa novo salário mínimo para médicos e auxiliares em empresas particulares. Divide o Brasil em cinco categorias. Na primeira, cidades com mais de 500 mil habitantes, o médico ganhará Cr\$ 8.400, e os auxiliares Cr\$ 2.800.

O projeto já está com votação definitiva. A Câmara não poderá mais modificá-lo. Terá que aceitar, ou não, somente uma emenda do Senado que mandou suprimir o parágrafo único do artigo 14. Este artigo diz que as instituições caritativas pobres, poderão requerer ao Conselho Nacional de Serviço Social, isenção total ou redução do salário, por prazo de dois anos.

O parágrafo diz que a isenção só será concedida se a instituição não mantiver empregado que ganhe pelo menos salário mínimo, e que a Associação Médica Brasileira deve ser ouvida antes.

Este parágrafo que o Senado manda suprimir. E a Câmara só poderá, agora, se pronunciar sobre isto.

Instrução 70

LEMBRE-SE o ministro da Fazenda do que aconteceu com a Instrução 70, quando agora se prepara para fazer, no dia 20, sua reforma cambial. Os termos da Instrução 70 foram conhecidos quatro ou cinco dias antes de sua entrada em vigor, por quatro ou cinco pessoas apenas. Não precisou de maior divulgação para dar lugar, conforme se disse na época, a negócios poluidores e enriquecimentos verdadeiramente ilícitos.

Indo reformar o sistema cambial reformará, também, o ministro, o sistema de negócios. E isto, se houver levandade, levandade ou interesse — pode dar, com prejuízo para o país, muito dinheiro fácil a ganhar.

O Banco do Brasil pronto a ceder papel à "Ultima Hora"

Iminente consumação de vergonhosa manobra — A vantagem de não pagar e a desmoralização do Governo

FOI despachada favoravelmente pela Fiscalização Bancária e recebeu o "de acôrdo" do Diretor de Câmbio, Paulo Pooch Correia, no Banco do Brasil, a pretensão do grupo "Ultima Hora" para receber 1.000 bobinas de papel de imprensa importado, do stock pago pelo Banco do Brasil como fiador do grupo, em criminoso contrato do tempo de Ricardo Jafet-Getulio Vargas.

Esse despacho ocorre no momento em que toda a imprensa brasileira entra em crise de papel devido à carência de embarques. O papel do Banco do Brasil foi pago por este, em dólares, pelo fato de não haver a "ERICA", empresa gêmea da "Ultima Hora", cumprido os compromissos de que resultou o escandaloso contrato condenado unanimemente pela Câmara dos Deputados e, até hoje, não punido pela Justiça, devido à inércia da diretoria do Banco do Brasil.

AS providências iminentes são:

(a) Autorização do Superintendente para a cessão do papel, à vista dos despachos favoráveis do diretor de Câmbio e da Fiscalização Bancária;

(b) Seguir o papel a despacho presidencial do sr. Café Filho.

COMPLETA-SE, assim, pela cessão de papel pago pelo Banco e por este armazenado piedosamente para a "Ultima Hora", a série de contemporizações e inequívocas cumplicidades das autoridades do Governo Café Filho com os criminosos da Oligarquia Vargas.

Não é necessário recordar, nesta altura, o esforço despendido para desmascarar esses bandidos e comprovar a natureza e o alcance de seus crimes, contra a dignidade pública e o patrimônio nacional.

É POSSIVEL que nem todos se lembrem das circunstâncias que cercaram o caso do papel do Banco do Brasil, parte que foi da série de favores escandalosos que permitiram ao grupo Vargas colocar, sob seu controle, poderosa organização de imprensa e rádio no país.

AUTORIZADO verbalmente pelo Presidente da República, o presidente do Banco do Brasil, Jafet, em 1951, comprometeu o Banco oficial num contrato de fiança de compra de papel

para a ERICA, empresa editora do jornal "Ultima Hora" (Lutero Vargas-Wainer-Baby, depois revelados como Matarazzo-Lódi-Vargas-Dante Coelho), em cerca de Cr\$ 160 milhões, representados por dólar à taxa oficial.

Obtendo papel noutras fontes, a "Ultima Hora" abasteceu-se e a ERICA deixou de pagar ao fornecedor. O Banco do Brasil, em consequência, teve de pagar quase todo o papel. Na época os srs. Osvaldo Aranha e Marcos Souza Dantas respectivamente ministro da Fazenda e presidente do Banco do Brasil, mentiram dizendo que esse papel seria vendido facilmente e com vantagem para o Banco.

NA realidade, parte desse papel continua em poder do Banco do Brasil. O inquérito parlamentar, iniciado pelo deputado Armando Falcão, presidido pelo deputado Castilho Cabral, relatado pelo deputado Frota Aguiar, concluiu pelo favoritismo e ilicitude das operações. O processo foi enviado ao Poder Judiciário, que num jogo de empurra e tolerando chicana forense, até hoje não tocou para a frente nenhum dos vários processos decorrentes desse inquérito. O Banco do Brasil, em meados deste ano, ao assumir o novo presidente, reuniu assembleia de acionistas para que autorizasse a diretoria proceder em juízo contra os diretores responsáveis, o que até agora não foi feito.

Por sua vez, o Executivo nenhuma providência tomou nesse sentido.

AGORA, havendo falta de papel para todos os jornais, em consequência de dificuldade cambiais e de embarques, a "Ultima Hora" queru ao Banco que lhe entregue 1.000 bobinas do papel que o Banco pagou por ela e armazenou... para ela.

O espantoso é que diretores de serviços do Banco, inclusive esse sr. Paulo Pooch Correia — a máquina da corrupção montada pela Oligarquia continua a funcionar no Banco do Brasil como por toda parte — concordaram com essa imoralidade.

SE não houver pronta reação de vergonha, parte do Governo, e de protesto do público assim traído e lesado, estará consumada a operação.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98
Propriedade de S. A. Editor
TRIBUNA DA IMPRENSA
Presidente
CARLOS LACERDA
Redator Responsável
ALUIZIO ALVES
Editor Geral
NILSON VIANA
Superintendente
LEIDIO REIS
Tel: 32-8188
(Rde Interna)

ASSINATURAS
Anual \$50,00
Semestral \$25,00
Trimestral \$10,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Numero do dia 22
Numero atrasado 21

Para RECLAMAÇÕES sobre não recebimento do jornal, qual, tanto do interior como a capital, dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO
Rua do Lavradio, 98 - 1º andar
Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 20
1º — salas 504-5 — Tel.: 36-01

End. telegr. — LANTERN
São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL
J. Leitão de Barros - Rua Ar de S. Mamede, 44 - Lisboa
Tele.: 66-1263 - 66-6927

A direção se responsabiliza por toda a matéria publicada

EISENHOWER PROPÕE INTERCÂMBIO DE FOTOGRAFIAS AÉREAS

GENEIRA, 22 (AFP) — Foram essas as palavras textuais com as quais o presidente Eisenhower teve em suspensão, durante alguns minutos, os demais participantes da conferência de Ginebra: "Procuro fazer compreender a sinceridade absoluta de meus pensamentos e dos de meu governo. Dirijo-me particularmente à delegação soviética, porque nossos dois países, os Estados Unidos e a União Soviética, possuem grande quantidade, confesso-o francamente, de tipos de armas das quais se diz que fazem recuar um ataque do adversário, não somente contra forças militares, mas ainda contra as populações civis.

Proponho que nos entendamos com o governo soviético, para intercambiarmos, desde já, nossos planos relativos a nossos efetivos e nossas instalações militares, e para que nos autorizemos reciprocamente a tomar fotografias aéreas de nossas instalações. Enviai-nos vossos aviões. Eles terão toda facilidade para tomar tais fotografias, contanto que os nossos tenham a mesma autorização. O presidente acrescentou que tal medida seria, em sua opinião, de natureza a proteger os dois países e o mundo, de qualquer ataque de surpresa. "E esse seria apenas o começo", concluiu.

Confusa resposta de Bulganin

O marechal Bulganin, comentando em conjunto, as propostas do presidente Eisenhower, declarou, ontem, ainda na sessão da conferência:

"As declarações são sinceras que acabam de ser feitas pelo presidente Eisenhower, terão alcance considerável São de bom augúrio para a continuação de nossos trabalhos sobre o desarmamento. Devemos, portanto, formular recomendações concretas a nossos representantes na Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas. Em consequência, devemos pedir a nossos ministros do Exterior que preparem essas recomendações que nós próprios dirigiremos a nossos representantes na Subcomissão".

Entrevistas e reuniões

Começaram cedo as conversações diplomáticas, esta manhã, na residência de sir Anthony Eden, que recebeu o secretário de Estado americano Foster Dulles à hora do café. Acompanhava-o o conselheiro jurídico da delegação americana, sr. Pfeiffer.

As 9 horas e 30, os três ministros do Exterior ocidentais reuniram-se no Palácio das Nações.

CONGRESSISTAS DO INTERIOR

Aproveitem oportunidade e coloquem sua dentadura ou Rouch (ponte móvel) em poucos dias. Preços módicos. Perfeição, garantia. Tel. 22-6577, segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 19 horas. Dr. Silva ou Dr. Ribeiro, Av. Rio Branco, 183, 9.º, sala 903.

REI DO PETRÓLEO — LISBOA

As disposições testamentárias do rei do petróleo, Sarkis Gulbekian, serão conhecidas hoje pela manhã.

TOMOS PARA A PAZ — WASHINGTON, Portugal e E.E. UU.

Assinaram um acordo sobre um programa de ajuda americana para a utilização pacífica de energia atômica.

FALECIMENTO — BEIRUTE

Morreu o poeta libanês Saïh Labaki, presidente da "Associação dos Homens de Letras do Líbano". (Condensado da UP, AFP e USIS).

CONSTRUÇÃO ORIGINAL

Embora o primeiro dos fatores que impediam a construção do prédio em concreto armado, com a escolha de estrutura metálica, ficasse afastado, pois o espaço ocupado pelas colunas de aço seria bem menor, havia ainda a questão da escavação. A solução encontrada — por incrível que pareça — foi construir o prédio de cima para baixo. Procedeu-se da maneira que a seguir descreveremos.

O problema todo restringia-se ao trecho retangular, de 12 metros de frente por 23 de fundo, que estava em nível mais alto que a outra parte, de frente para a futura Av. Itororo.

Nos dois lados desse retângulo perpendicular à rua Riachuelo, foram cravadas, à distância de 1,50 m uma da outra, estacas constituídas de dois perfis "duplo T", de 12 polegadas, soldadas pelas abas, de cerca de 15 metros de comprimento. Essa altura correspondia aos 5 andares que deveriam ser escavados.

No topo das estacas, depois de perfeitamente niveladas, foram colocadas vigas de metal de alma cheia, formato caixa, abrangendo cada uma delas três estacas. Essas vigas trabalharam como vigas-haltere, recebendo as cargas dos andares superiores, através de colunas que nelas se apoiavam. Cada uma das colunas transmitia, de acordo com os cálculos, uma carga concentrada de 240 toneladas.

Colocadas as estacas, foi a terra superficial removida, até atingir a altura do primeiro teto abaixo da rua Riachuelo. Como o movimento de terra era pequeno, não havia perigo para a construção vizinha. Cada estaca foi então ligada, por uma viga "duplo T" de 18 polegadas, à correspondente no outro lado do retângulo. A ligação foi efetuada nas faces internas das estacas, com aplicação de cantoneiras. Feito isso, foi construída uma laje de 10 cm de espessura, de concreto armado, que correspondia ao primeiro piso abaixo do nível da rua Riachuelo. A fim de que as vigas e suas linhas elétricas, no apoio, coincidisse, foram soldadas alças de ferro redondo, de cerca de 10 cm de comprimento cada, em seu comprimento total, nas faces superiores das vigas. Essas alças, aderindo ao concreto da laje, permitiriam

para uma consulta antes de entrar em conferência com seu colega soviético, na sessão desta manhã.

Os trabalhos oficiais da conferência tiveram início, entre os quatro ministros do Exterior, às 10 horas, sob a presidência do sr. Dulles.

Afirma-se que o presidente Faure apresentará um memorando sobre o intercâmbio entre leste e oeste, se for abordado o ponto 4 da ordem do dia, que trata deste assunto.

A sessão foi interrompida mais ou menos às 11 horas e 30 minutos, quando o sr. Molotov retirou-se em busca de alguns documentos, voltando meia hora depois.

Por sua vez, o presidente Eisenhower recebeu em sua residência, às 11 horas e 30, o primeiro ministro britânico, sir Anthony Eden.

Projeto de desarmamento

GENEIRA, 22 (AFP) — A delegação francesa apresentou hoje à Conferência dos Quatro um projeto de desarmamento em três pontos, do presidente Edgar Faure.

O projeto prevê:

1) um programa de desarmamento na base das diversas propostas a serem feitas à subcomissão de Desarmamento da ONU;

2) a utilização de uma parte das reduções operadas nas defesas militares para a elevação do nível de vida nos países insuficientemente desenvolvidos;

3) a publicidade das despesas militares de cada Estado.

Quitutes para os Quatro Grandes

GENEIRA, 22 (UP) — O presidente da Suíça reuniu, à noite passada, os "Quatro Grandes", em volta de uma mesa, repleta de quitutes de toda espécie, e lhes pediu que fizessem o possível por chegar a um acordo final sobre os problemas mundiais.

Max Petitpierre, presidente da prospera e neutra Suíça, convidou para jantar os chefes dos governos de França, Grã-Bretanha, União Soviética e E.E. UU.

"Chegará o dia — disse Petitpierre, quando chegou a hora dos discursos — em que as relações entre os países deixarão de basear-se na força material".

"Basear-se-ão — acrescentou — na lei e nos tratados, livremente subscritos".

Petitpierre disse, depois, a Edgar Faure, Anthony Eden, Nikolai Bulganin e Dwight D. Eisenhower:

"Confiamos em que os senhores não pouparão esforço algum por terminar com esta grave discordância, que reina entre as nações".

O banquete se realizou no Palácio Eynard, a cujas portas se reuniram umas 2.000 pessoas, para assistir à passagem dos "Quatro Grandes".

As mulheres russas ficaram em casa...

Ao mesmo tempo, a esposa do presidente suíço ofereceu outra recepção, em uma elegante mansão, a pouca distância do palácio, às mulheres dos "Três Grandes". Nenhum dos membros da delegação russa trouxe sua esposa a Ginebra.

A polícia suíça adotou extraordinárias medidas de precaução, em ambas as partes, para proteger os chefes de governo e suas esposas.

Relatório de Eisenhower

WASHINGTON, 22 (AFP) — O presidente Eisenhower pronunciou, ao seu regresso de Ginebra, um discurso irado e televisado no qual expôs ao povo americano os resultados e os ensinamentos da conferência dos Quatro Grandes.

O presidente dos Estados Unidos havia prometido, em sua alocação de 15 do corrente, manter o povo americano informado, mediante relatórios frequentes, do desenrolar dos trabalhos de Ginebra. Esses relatórios diários são telegrafados ao vice-presidente dos Estados Unidos, ao secretário de Estado interno, que os comunicam aos líderes do Congresso, em particular aos membros das Comissões de Relações Exteriores.

Expurgo no PC do Uruguai

MONTEVIDEU, 22 (U.P.) — O Partido Comunista do Uruguai, chefiado por Eugenio Gomez, iniciou um "expurgo" em suas filiais, o qual culminará, sem dúvida, com o afastamento do secretário Eugenio Gomez Chiribá, filho do líder do partido.

O órgão vermelho "Justicia" revelou o começo da depuração, acusando Gomez Chiribá de estar "ao serviço da espionagem sul-americana" e de realizar um trabalho de fraqueamento visando destruir o partido, bem como atividades à margem das diretivas partidárias.

um trabalho conjunto laje-viga, trabalhando à compressão. A altura necessária da viga era pois assim bastante diminuída.

Enquanto essa primeira laje era concretada sobre um soalho comum de madeira apoiado nas vigas, continuava-se a escavação, a fim de preparar o local para o piso imediatamente inferior.

Ao projetar-se esse intenso trabalho de conjunto, reunindo todos os aspectos da construção, outras particularidades eram examinadas no sentido de elevar a importância da obra.

Enquanto se procedia ao viga-mento do andar inferior, construiu-se uma cortina de concreto armado, de 20 cm de espessura, ligando as estacas verticais. Tinha uma função dupla — servia de apoio para receber os empuxos de terra, à medida que era efetuada a escavação, e transmitir os esforços às lajes e vigas, que ficavam assim trabalhando simultaneamente à flexão e compressão, isto é, sujeitos a flexão-compressão. Em consequência surgia a necessidade do trabalho conjunto das lajes com as vigas, pois caso não houvesse esse ajustamento, estas estariam sujeitas à flambagem. A outra função da cortina consistia na transmissão das cargas concentradas provenientes dos andares que seriam construídos no plano superior.

ENCURTAMENTO DOS CAMINHOS

Uma das vantagens da estrutura metálica está no encurtamento dos caminhos. Seu emprego abrevia a edificação, e, além disso, dá à obra um caráter de resistência sem igual. Do ponto de vista arquitetônico, sua superioridade está na baixa altura da viga que vence o vão de 12 metros sem apoios intermediários. Esta viga, com a altura de 45 cm, pesa 1.200 quilos. Construída de concreto, sua altura seria aproximadamente de um metro, com seis toneladas de peso.

Outra vantagem decorre da rapidez da montagem. Logo que uma laje é concretada, o andar superior é iniciado, sem a espera necessária para o endurecimento do concreto quando este é o material usado.

A OBRA EM CONJUNTO

A área média de cada andar é de 1.000 metros quadrados aproximadamente. O peso da estrutura é tal, que corresponde a 67 quilos por metro quadrado construído, ou 27 quilos por metro cúbico do edifício.

O cálculo e projeto da estrutura foi feito pelo engenheiro Paulo Fragozo, do Rio de Janeiro.

A Fábrica de Estruturas Metálicas de Volta Redonda desenhou os detalhes construtivos e forneceu os perfis já nas dimensões certas.

Estende-se, assim, o importante ramo da produção brasileira — a indústria da construção civil — os benefícios do suprimento de matéria procedente do grande parque fabril do Vale do Paraíba.

"Miss Brasil" tem chances de ser eleita "Miss Universo"

LONG BEACH (Califórnia), 22 (AFP) — O primeiro passo do concurso de beleza em disputa do título de "Miss Universo" começou à noite de ontem, com a apresentação das concorrentes ao júri, composto de nove pessoas.

Entretanto, "Miss Estados Unidos", que conquistou seu título na quarta-feira, não se alinhará com as concorrentes sendo hoje à noite. A maior parte das candidatas não pensam que a jovem americana possa alcançar o título.

Com efeito, de acordo com uma sondagem efetuada entre as concorrentes, são as representantes do Brasil, Suécia, Salvador, Inglaterra, Alemanha e Cile as que teriam as melhores "chances" de atingir o turno final da competição.

Convenim assinalar que "Miss França" goza da maior popularidade entre as concorrentes, graças ao seu encanto e ao seu senso de humor. Dotada de uma admirável mimica, ela conta com perfeição todas as personalidades de destaque que têm ensejo de se entreter com as rainhas de beleza, o que diversifica a todas elas, nos momentos enervantes e difíceis que se apresentam constantemente às concorrentes ao título de "Miss Universo".

O "maelstrom" da sucessão presidencial

Escrevem-nos da Secretaria-Geral da Cruzada Brasileira Anti-Comunista:

O problema da sucessão Presidencial colheu o Brasil num terrível vórtice, num "maelstrom" que o poderá arrastar ao abismo. Com efeito, três candidatos são positivamente inaceitáveis aos brasileiros que sejam patriotas, integros, católicos, e que estejam devidamente esclarecidos sobre o assunto. Os "cruzados" em particular, neles não poderão votar, em face de Nota já divulgada pela Cruzada. Nessa Nota foram explanadas as seis condições exigidas para que alguém aspire à suprema magistratura da Nação, a saber: patriotismo, honestidade, cultura, caráter e energia; e, além disso, foi declarado ser indispensável, ao candidato afirmar de modo categórico que: (1.º) se eleito, combaterá o comunismo; (2.º) se eleito, procurará obter a volta ao poder dos remanescentes do nefasto "getulismo"; (3.º) se eleito, porfirará e mcoibirá a atuação deletéria da sordida política interna.

Ainda mais, a Cruzada esclareceu que não dará o seu "placet" a quem for apoiado por comunistas, getulistas, e socialistas, e, bem assim, pelo sr. Jânio Quadros.

Os Senhores Kubitschek e Adhemar de Barros não se enquadram evidentemente, nos requisitos da Cruzada; e o Sr. Távora, depois que se aliou ao Partido Socialista (cujo dirigente qualificou de "gente do melhor quilate cívico") e o Sr. Jânio Quadros, também não! Aliás o Sr. Távora já havia anteriormente desiludido aos "cruzados" com as suas ideias sobre "participação nos lucros" e sobre a "Petrobrás", ideias que lhes pareceram desrazoadas e utópicas.

A resposta evasiva dada por esse candidato a uma pergunta que lhe fizeram sobre a legalização da caterva de traidores da Pátria que é o Partido Comunista, e, ainda, o vínculo estabelecido entre eles e o Sr. Jânio, acabaram por convencer aos "cruzados" que o Sr. Távora não é um bom candidato à Presidência.

Um católico consciente não pode votar num candidato que não se aceita programas de um Partido representante da antecâmara do comunismo, como também qualifica os socialistas do Brasil como gente do "maior quilate cívico".

Um bom católico, e, sobretudo, um anti-comunista, não pode votar em quem busca o auxílio político de um demagogo, perigoso e messiânico, como é o Sr. Jânio; messiânico, pelas suas conhecidas tiradas patéticas que só visam carter e efeito, perigoso enquanto não se provar serem falsas as numerosas atividades filocomunistas a ele atribuídas e dadas a publicidade em vários jornais de São Paulo.

(Transcrito do "O Jornal" de 20-7-55).



Frango de quatro patas

BOGOTA, 22 (AFP) — O matutino de Medellín, "El Colombiano" informa que, segundo comunicação da localidade de Heliconia, nasceu ali um frango de quatro patas. De acordo com a notícia, o animal dispõe de duas patas normais, apresentando outras duas mais curtas situadas na extremidade do corpo, e que a ave não utiliza.

"Black-out" em Ginebra

GENEIRA, 22 (UP) — Quando o presidente Eisenhower acabou de apresentar sua proposta sobre o intercâmbio de informações militares entre as 4 potências, desencadeou-se uma tempestade elétrica em Ginebra e todas as luzes do Palácio das Nações, onde se efetua a Conferência dos Quatro Grandes, se apagaram em virtude de um curto circuito.

Um porta-voz da delegação francesa declarou, mais tarde: "A situação na sala de reuniões foi tão grande, que ninguém percebeu que as luzes se haviam apagado."

Foi um dos momentos mais emocionantes que já se verificaram numa Conferência internacional, nos últimos anos.

Fulgêncio Batista: nome de locomotiva

KIEL (Alemanha), 22 (UP) — Uma gigantesca locomotiva "Diesel", de 2.000 HP, com uma velocidade máxima de 140 quilômetros por hora, uma das maiores jamais construídas na Alemanha, será batizada aqui, no próximo dia 7 de agosto, com o nome de "Fulgêncio Batista".

A máquina está sendo submetida a provas na via-ferrea, entre Kiel e Westerland, no norte da Alemanha, com bom êxito.

O Brasil na "Cidade Universitária"

PARIS 22 (AFP) — O lançamento da primeira pedra do Pavilhão do Brasil, na Cidade Universitária de Paris, se realizará na sexta-feira, dia 29 do corrente, às 9.30 horas, na Cidade Universitária, em presença do embaixador do Brasil, na França, sr. Caio de Mello Franco.



Pulso do Mundo

DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA — Cairo. O arqueólogo Zakaria Gosein, desenterrou a múmia de um nobre da antiguidade, encontrada numa tumba perto da pirâmide do Faraó Sekhem Shet.

INDOCHINA — Londres. O "Diário do Povo", de Pequim disse que a eventual realização de uma conferência consultiva sobre a Indochina é "um passo importante destinado a assegurar o cumprimento dos acordos de Ginebra".

CAFÉ — Washington. Encontrase no E.E. UU. uma delegação das cooperativas cafeeiros de Tanganika, que está realizando uma viagem de boa vontade.

REARMAMENTO ALEMÃO — Bonn. O programa de rearmamento do chanceler Konrad Adenauer será, provavelmente, adiado por algumas semanas.

A MORTE DO MILIONARIO — Chicago. Num apartamento alugado, morreu Emanuel Leibowitz, imigrante húngaro, que conseguiu reunir enorme fortuna na indústria de vestidos. Deixou mais de 2 milhões de dólares para obras de beneficência.

CONGRESSO — Zurique. 1500 cientistas de 37 países encontram-se reunidos nesta cidade para o Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada.

ACIDENTE — Montevideo. As águas do rio Santa Lúcia chegaram a boiar, permitindo localizar o ônibus que, na última terça-feira, caiu de uma ponte, com vinte e quatro passageiros em seu interior.

PRODUÇÃO SOVIÉTICA — Moscou. O grosso da produção industrial soviética, durante a primeira metade de 1955, superou a calculada pelo governo, em 3 por cento.

GOVERNO NORTE-AMERICANO — Washington. Wilbur Brucker tomou posse de seu novo cargo de Secretário do Exército, após o juramento oficial.

REI DO PETRÓLEO — Lisboa. As disposições testamentárias do rei do petróleo, Sarkis Gulbekian, serão conhecidas hoje pela manhã.

TOMOS PARA A PAZ — Washington, Portugal e E.E. UU. assinaram um acordo sobre um programa de ajuda americana para a utilização pacífica de energia atômica.

FALECIMENTO — Beirute. Morreu o poeta libanês Saïh Labaki, presidente da "Associação dos Homens de Letras do Líbano". (Condensado da UP, AFP e USIS).

Levanta-se em São Paulo o primeiro edifício de estrutura metálica

Imponente garagem (com salão de recepção e bar) de 16 andares, no centro da cidade — Originalidade: o edifício está sendo construído de cima para baixo

São Paulo 21 — Uma garagem de 16 andares, confeccionada com estrutura metálica, será inaugurada brevemente na capital do Estado de São Paulo.

A garagem constitui empreendimento inédito em nosso país, situada nas proximidades da Faculdade de Direito, o prédio impressiona pelo seu aspecto imponente, apresentando características até então desconhecidas a indústria brasileira de construção civil. Sua estrutura, inteiramente metálica, foge ao padrão comum e empresta ao conjunto arquitetônico de São Paulo um contraste digno de admiração.

O edifício, que apresentará para a rua Riachuelo uma fachada inteiramente de vidro com um vão de 12 metros, sem colunas intermediárias, contará no 8.º andar, que corresponderá ao 1.º andar da rua Riachuelo, com uma sala de recepção com bar; no 9.º andar, estarão os escritórios da empresa.

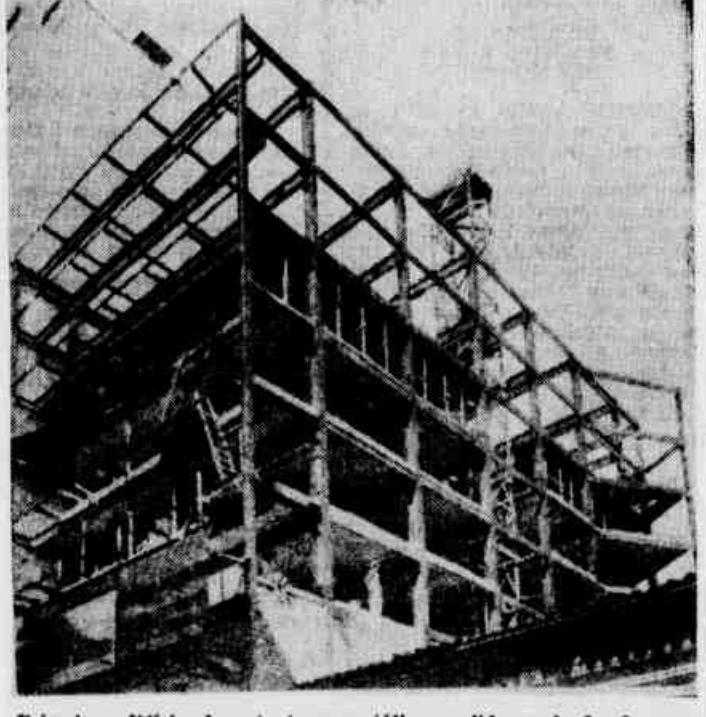
A entrada do carro se efetuará pela rua 23 de Maio, futura Avenida Itororo, processando-se a subida pela rua Riachuelo. Haverá três elevadores para transporte vertical humano.

PORQUE ESTRUTURA METÁLICA

Não se cogitou, inicialmente, construir o prédio com estrutura metálica. Dois fatores, entretanto, vieram tornar impossível o uso da estrutura de concreto armado. O primeiro deles era a questão de espaço. As colunas, no primeiro pavimento, atingiriam dimensões maiores que um metro, deixando, na rua Riachuelo, uma largura livre de pouco mais de 9 m, insuficiente para o estacionamento de dois carros, em diagonal, um em frente do outro, e com espaço livre para entrada e saída.

O segundo fator referia-se a uma questão de segurança. A fim de que se pudesse efetuar uma escavação até o nível de cerca de 16 metros abaixo da rua Riachuelo, a fim de ser possível a construção das sapatas de fundação. Entretanto, o movimento de terra pôs em perigo o prédio já existente ao lado, que poderia desabar. A construção de parede muro de arrimo e estaca era desaconselhada devido a fatores econômicos construtivos.

Penso-se então em estrutura metálica.



Primeiro edifício de estrutura metálica: solidez, solução de uma série de problemas de espaço e a originalidade de estar sendo construído de cima para baixo

trutura metálica está no encurtamento dos caminhos. Seu emprego abrevia a edificação, e, além disso, dá à obra um caráter de resistência sem igual. Do ponto de vista arquitetônico, sua superioridade está na baixa altura da viga que vence o vão de 12 metros sem apoios intermediários. Esta viga, com a altura de 45 cm, pesa 1.200 quilos. Construída de concreto, sua altura seria aproximadamente de um metro, com seis toneladas de peso.

Outra vantagem decorre da rapidez da montagem. Logo que uma laje é concretada, o andar superior é iniciado, sem a espera necessária para o endurecimento do concreto quando este é o material usado.

A OBRA EM CONJUNTO

A área média de cada andar é de 1.000 metros quadrados aproximadamente. O peso da estrutura é tal, que corresponde a 67 quilos por metro quadrado construído, ou 27 quilos por metro cúbico do edifício.

O cálculo e projeto da estrutura foi feito pelo engenheiro Paulo Fragozo, do Rio de Janeiro.

A Fábrica de Estruturas Metálicas de Volta Redonda desenhou os detalhes construtivos e forneceu os perfis já nas dimensões certas.

Estende-se, assim, o importante ramo da produção brasileira — a indústria da construção civil — os benefícios do suprimento de matéria procedente do grande parque fabril do Vale do Paraíba.

A pequena que vale por 2

Agora vale milhões!

A Água Sanitária Super Globo

que já vale por duas pela qualidade AGORA VALE MILHÕES:

5 chapinhas trocadas por um cupão, ficam valendo milhões em chance, concorrendo a prêmios numerosos de grande valor.

É uma vantagem extraordinária usar a mais eficiente amiga das donas de casa e poder concorrer ao sorteio mensal de valiosos prêmios!

Geladeiras • Televisões • Fogões a Gaz • Máquinas de costura • Enceradeiras • Batedeiras • Bicicletas • Rádios • Liquidificadores • Bolas de Football • Ferros elétricos e uma infinidade de outros prêmios.

Concorra trocando 5 chapinhas da Super Globo por um cupão numerado no seu fornecedor — na fábrica ou nos portarias das rádios: Nacional, Mayrink Veiga ou Mundial.

Agua Sanitaria Super Globo

Fábrica: R. Francisca Zieze, 23 — Pílares

CAFÉ FILHO E OS 40 LADRÕES

VINTE e cinco assassinos, 40 ladrões, mais de 10 estelionatários e peculiatários, um falsificador, dois adulteradores de moeda, vários autores de crimes contra os costumes, e mais condenados, muitos reincidentes, num total de 87, foram postos em liberdade ou tiveram suas penas comutadas em apenas 4 dias.

O "Diário Oficial" dos dias 12, 13, 14 e 15, de julho corrente, publica os decretos relativos a estes novos indultos e comutações de penas. Eis os nomes:

ASSASSINOS COM PENAS COMUTADAS: Osvaldo Canhos, de Jai, São Paulo; Onofre Augusto, de Machado, Minas Gerais; João Paulo de Araújo, de São Paulo; José Pires de Lima, de Caconde, São Paulo; Joaquim Damas da Silva, de Areão, Minas Gerais; Joaquim Elói, de São Paulo;

VIGIA ASSASSINADO PELOS DESORDEIROS

Tiroteio no morro Maracá, em Vicente de Carvalho — Fugiram os criminosos abrindo caminho a mão armada

AO fim de cerrado duelo a bala com três desordeiros, o vigia do morro Maracá, em Vicente de Carvalho, Abel de Paiva (67 anos, casado, residente num barracão na subida do morro), foi morto, ontem à tarde, com certo tiro de revólver na altura do coração.

Os desordeiros subiam o morro, possivelmente para tentar saquear a casa do vigia, quando tiveram os passos embargados pela vítima e seu filho José de Paiva, de 28 anos, que se encontravam nas imediações do barracão. Houve insultos mútuos e o vigia armou-se de uma pistola F.N., calibre 7.65, e seu filho, de uma faca.

No mais acedo da discussão, os desordeiros sacaram de suas armas e começaram a atirar contra o vigia e seu filho. Fazendo uso de sua pistola, a vítima defendeu-se até o último tiro (7 balas), quando os facinorosos, aproveitando, prostaram-na com certo disparo.

Abel de Paiva teve poucos minutos de vida, morrendo nos braços de seu filho, sem que fosse possível prestar-lhe qualquer socorro. Durante o duelo, cerca de 18 tiros foram disparados pelos contendores.

Os desordeiros, dois não identificados e o terceiro conhecido nas redondezas como Gabriel de tal, fugiram, abrindo caminho com as armas que empunhavam. A pistola F.N. foi apreendida pelas autoridades do 21.º Distrito, em cujo pente havia 7 cápsulas deflagradas.

O crime foi cometido cerca das 14 horas de ontem, tendo o cadáver do vigia sido removido somente às primeiras horas de hoje. Segundo o comissário Alcantara, o rabeado da Assistência Policial estava sem combustível e aquela hora não podia ser reabastecido.

As diligências continuam, esperando as autoridades localizar, ainda hoje, Gabriel, conhecido de vista do filho da vítima, para então identificar e prender os outros dois elementos.

José Barbosa Sobrinho, de Lucélia, São Paulo; João Custódio de Melo, de São Paulo; José Mendes de São Paulo; José Nunes Rosa, de Mococa, São Paulo; Luís Benjamin de Lima, de Nova Cruz, Rio Grande do Norte; Luiz Pimentel Borges, de Monte Alto, São Paulo; Linduarte José Batista, de Palmeira dos Índios, Alagoas;

Manuel Felix Filho, de Maragogi, Alagoas; Messias Lourenço de Moura, de Palmital, São Paulo; Modesto Bispo Evangelista de Caxias, Maranhão; Manuel Rodrigues da Cruz, de Aracaju, Minas Gerais; Pedro de Souza, de São Sebastião, São Paulo;

Vicente Guedes, de Silvestre Ferraz, Minas Gerais; Vicente Cassimiro dos Reis, de Caieté, Minas Gerais; Wilson de Souza, de São Paulo; João Faustino Pereira, de Machado, Minas Gerais;

Joaquim Maria dos Santos, de 30 anos e meio para 15 anos, de Maré, Rio Grande do Sul.

ASSASSINO INDULTADO: Benedito Rosendo da Silva, de Sobral, Ceará.

Ladrões

LADRÕES COM PENAS COMUTADAS: José Antônio de Oliveira, de Santos, São Paulo; Raul de Sá Peixoto, de São Paulo, condenado nas 3.ª, 4.ª e 10.ª Varas Criminais; Onélio Capelari, de Agudos, São Paulo; Pedro Francisco da Silva, de Capela, Alagoas; Pindaro Matos Soares, de Itapetina, Estado do Rio; Pompílio Duarte, de São Paulo;

Rubens Orlando de Carvalho, de São Paulo; Salomão Vandenio Barbosa, de Santos, São Paulo; Teresinha dos Santos, de São Paulo; Valdemar Garcia, de São Paulo; Wilson Mário de Souza, de Santos, São Paulo; Henrique Schmitt (condenado 2 vezes), de Porto Alegre, Rio Grande do Sul;

Juvenal Lacerda (condenado 2 vezes), de Sertãozinho, São Paulo; João da Boa Vista, São Paulo;

João Reis Filho (condenado 2

vezes), Distrito Federal; Júlio Franco de Oliveira (condenado 2 vezes), de São Paulo; José Maria Mendes (condenado em 3 Varas), de São Paulo; Joaquim Franco (condenado 2 vezes), de Capão Bonito, São Paulo; Lindolfo Pereira Maciel, de Araraquara, São Paulo;

Luís Teto de Almeida, de Santos, São Paulo; Miguel Frias Filho, de São Paulo; Manuel Mesas de Araújo, de Laranjeiras, Sergipe; Martiniano Correia, de Capela, Sergipe; Nilton Dias de Andrade, de Santos, São Paulo; José Pereira da Silva (condenado 2 vezes), de São Paulo, e Graciano Moraes da Silva, de São João da Boa Vista, São Paulo.

LADROES INDULTADOS: Artur Ribeiro da Silva, do Distrito Federal; Daniel Gomes Umpierrez, de Marília e Pompeia, São Paulo; João Rosa dos Santos e Benedito Teixeira Duarte, de Marília, Estado do Rio; Manuel Raimundo, de Tupã, São Paulo; Valdomiro Rodrigues Chaves, de Jequitinhonha, São Paulo; Germano Gomes Marchant, São Paulo; Herminio Gomes Carneiro, São Paulo; e Manuel Luis Pereira, do Distrito Federal.

COMUTACAO DE PENAS DE ESTELIONATARIOS: Pedro José Ernesto, de São Paulo; Reinaldo Tridigo (cinco vezes condenado) de Cafelandia, Piracicaba, Monte Alto, Ribeirão Preto, Olímpia, Limeira, Barroto e Mirassol, São Paulo (total da pena: 17 anos);

Sérgio Valter Richini, condenado 4 vezes, de Santos, S. Paulo; José Antônio Duarte, de S. Paulo; e João Francisco Neto (condenado por 2 Varas), de S. Paulo.

ESTELIONATARIOS INDULTADOS: Edgard Bahiense D'Almeida e Brito ou Edgard Victor, do Distrito Federal; Acélio Toliver, de São Paulo; Joaquim de São Paulo; e Francisco Los Sanches, de Presidente Prudente, S. Paulo.

COMUTACAO (CRIMES CONTRA OS COSTUMES): Paulo Arantes, de São Paulo; José Alves Sampaio, de Santos, S. Paulo; João Pedro Ribeiro de Sá, de S. Paulo; Manuel Lino Melchior e Sebastião da Cunha, de Atibaia, S. Paulo; Alexandre Semendri, de S. Paulo e José Inácio Silvestre, de S. Paulo.

INDULTADOS (CRIME CONTRA OS COSTUMES): — João Amaro dos Santos, de Presidente Prudente, S. Paulo; e Jorge Martins, da capital paulista.

COMUTACAO — MODELOS FALSOS: Ottoniel de Almeida, de S. Paulo; Olindo Mani, de Sorocaba, S. Paulo; José Ferreira Sobrinho, de Duque de Caxias, Estado do Rio; e José Mascarelli, de Sorocaba e São Roque, S. Paulo.

Antes e depois

Em marco deste ano, quando reabriu o Congresso Nacional, o presidente Café Filho, na mensagem, fez referência especial à liberdade na concessão da graça do Executivo. Mas, agora, o demonstramos, parece esquecido disso e inaugurou um novo período auro para os criminosos condenados, ao agraciar, de um lado, mais de trinta condenados, alguns de extrema periculosidade comprovada, e, nos dias seguintes, contemplar, também, outros presidiários, permitindo-lhes voltar ao convívio das ruas.

RENÚNCIA DE PERÓN À VISTA

Ainda não foi deposto, nem pediu asilo às autoridades chilenas o ditador — Conferenciou, ontem, com os ministros militares — Peronistas pedem demissão

BUENOS AIRES, 22 (AFP) — A situação política argentina continua fluida, e a possibilidade da retirada do presidente Perón, e futuro mais ou menos próximo, não deve ser excluída.

O fato destacado do dia de ontem foi a declaração pela qual o Partido Peronista adere plenamente à política de pacificação nacional preconizada pelo chefe de Estado, e acentua a necessidade da coexistência de todos os partidos políticos.

O partido peronista se pronunciou por uma colaboração com a oposição, no plano da discussão de ideias. A coexistência dos partidos é necessária, foi dito nesse documento, a fim de que num diálogo permanente se elabore o futuro da República. Muito se pode realizar em comum.

NAO FOI DEPOSTO

BUENOS AIRES, 22 (AFP) — O Ministério do Interior desmentiu categoricamente as informações publicadas no estrangeiro e segundo as quais o presidente Perón teria sido deposto ou pediria demissão.

OUTRO DESMENTIDO

SANTIAGO, 22 (AFP) — O subsecretário das Relações Exteriores, Carlos Vassallo, desmentiu a noite de ontem, formalmente, certos rumores segundo os quais Perón teria pedido autorização para se refugiar no Chile.

PERÓN RECEBE OS MINISTROS MILITARES

Após a efervescência que foi caracterizada ontem pelos boatos alarmantes em torno do desenvolvimento da situação política, esta capital volta hoje a uma atmosfera de calma.

HÁ 15 DIAS SEM ÁGUA

BONSUCESSO e Engenharia de Dentro estão sem água. Há mais de 15 dias que não cai gota nas calhas, não tendo o Departamento de Águas, até agora, tomado nenhuma providência para solucionar a crise.

Os mais atingidos pela falta d'água são o Hospital do IAPAP e o Hospital de Santa Rita, onde não podem tomar banho, e a rua Teixeira Ribeiro, onde as calhas secaram, há mais de 10 dias.

A PISTA:

UM PAR DE TAMANCOS

MAIS UM MISTÉRIO DESAFIA A POLÍCIA

A POLÍCIA DO 23.º distrito, está às voltas com a morte do operário Mário Henrique, de 30 anos, casado, da rua Bela Vista, 143, misteriosamente assassinado nas últimas horas da noite de ontem, na avenida Cesário de Melo, em Campo Grande.

Com ferimento penetrante na altura do coração, possivelmente produzido por punhal a vítima foi encontrada dentro de uma vala, em frente ao prédio 425 da avenida Cesário de Melo.

A poucos metros da vala, onde estava o cadáver, foi encontrado um par de tamancos, o que tudo indica pertencente ao criminoso. O comissário Nardelli, num exame superficial, procedido pelas iniciais, constatou sinais de luta, pois bem próximo ao cadáver a terra estava revolvida.

A polícia acredita que o operário tenha sido abordado pelo assassino, e ao reagir foi esfaqueado, morrendo quase instantaneamente. Um casal, cuja identidade não

foi fornecida pelas autoridades, morador no prédio 245 da avenida Cesário de Melo, declarou ter ouvido somente uma voz gritando, primeiro "pega-ladrão" e depois por "socorro".

As declarações do casal em nada contribuíram para o pronto esclarecimento do caso. Os tamancos, a polícia espera dentro de pouco tempo, identificar e prender o criminoso. Para isso as diligências continuam.

Nos bolsos do operário foram apreendidos vários documentos, inclusive de identidade e carteira de serviço militar em conformidade com a porta-malas contendo Cr\$ 165,00.

Foram primeiramente "pega-ladrão"

O escândalo dos automóveis

TESTEMUNHA AMEAÇADA DE MORTE

FAZENDO investigações, novamente em S. Paulo, a reportagem de TRIBUNA DA IMPRENSA, descobriu a principal agência de Zagiel Samek (Simon), em São Paulo, à qual, de preferência, "Simon" entregava os carros importados com os "carnets" da Alfândega, reemplacados e modificados.

E a Sociedade Brasileira de Automóveis, à praça da República, 186, telefones: 34-2324 e 34-7488, São Paulo. "Simon" mantinha contato diário com essa agência, através de pequenos auxiliares. A agência podia exibir, assim, últimos modelos de "Oldsmobile", "Cadillac", "Chevrolet".

"Simon" ia pessoalmente à agência, entrando, porém, pela portaria lateral da rua Pedro Américo, n. 59, na esquina com a praça da República.

"Simon", agente da quadrilha em São Paulo, está provisoriamente escondido "até passar a maré", como ele mesmo diz aos cúmplices. Mas seu grupo

está em plena liberdade, convencido de que a Polícia paulista, ou a do Rio, não lhes tocará. E operam cada vez mais audaciosamente, passando ao terreno das ameaças.

O jovem Ernani Florentino dos Santos, que apontara a TRIBUNA, as atividades de "Simon", foi ameaçado de morte, novamente, em São Paulo, por Fred, um dos homens do chefe da "gang". Isso aconteceu num dos bares do centro da cidade.

Fred, (um dos assíduos no Q. G. de "Simon") aproximou-se e disse a Ernani para tomar cuidado, "pois Simon não gostou do teu papel". E disse mais a Ernani que o dinheiro de "Simon" resolveria todos os problemas, "como está resolvendo".

"E quanto a mim" — acrescentou Fred — "veja que estou livre, soltinho, andando à vontade, sem me preocupar com a Polícia".

era o agente de ligação da quadrilha dos "Cadillacs" na Bélgica e no Rio de Janeiro, também, encarregado de receber carros desembarcados pela Superintendência do Automóvel Clube junto à Alfândega, e de modificá-los e colocá-los no mercado.

As diligências da TRIBUNA

TRIBUNA DA IMPRENSA procurou fazer (uma vez que a Polícia não se interessou) o levantamento da vida pregressa desse grupo de polêmicos, e com as informações chegadas da Europa, descobrimos o seguinte:

Harry Blonstein, na última guerra, lutou ao lado dos exércitos russos, estando já a Polónia ocupada pelos comunistas. Em 1947 transferiu-se para a Bélgica onde começou a contrabandear café, relógios, cigarros e depois diamantes. Foi através do contrabando de diamantes que fez suas maiores ligações internacionais.

Certa vez, o caminhão de contrabando de Blonstein foi detido na fronteira belga-alemã, sendo a carga apreendida. Harry Blonstein tudo viu, no carro Porsche, que seguia o auto-carga. Conseguiu fugir, entrando na zona americana de Berlim e dizendo "preferir a liberdade". Isto é, fazendo-se passar como refugiado político.

Mas suas comparsas (do caminhão) foram presos. No caminhão estava pintada a sigla da firma fictícia de Blonstein, "CROPS". Foram apreendidas cerca de 20 toneladas de mercadorias, presas, e o caminhão foi detido. A detenção foi conseqüência de chantagem frustrada do próprio motorista do auto-carga. Quería ele 50 mil francos a mais para conduzir o caminhão. Não atenderam e ele denunciou. Blonstein também operou

ELIAS EM LIBERDADE

Elias Toste Filho, o "rei dos ladrões de automóveis", que responde ao seu 12.º processo, na Delegacia de Roubos e Falsificações, continua em plena liberdade, sem que se tenha pedido a sua prisão preventiva. Elias fugiu espetacularmente das mãos do detetive Juvenal em Minas Gerais, perto de Goiás, quando ia ser entregue à justiça goiana. Rouba exclusivamente carros "Chevrolet", cor verde, porque pode adaptar-lhes a chapa do veículo que possui, do mesmo tipo, e a documentação respectiva.

Elias é membro de uma das inúmeras quadrilhas de ladrões de automóveis que operam no sul do país.

LÍRIOS E CRAVOS NOS TRONETOS VAZIOS

REALIZOU-SE, ontem, à noite, na Praça do Congresso, a 2.ª Sessão Solene do 36.º Congresso Eucarístico Internacional, sob a presidência, inesperada, de monsenhor Tati, bispo-auxiliar de Buenos Aires, expulso da Argentina pelo ditador Perón. Deveria ter prececer por causa de uma indisposição.

A sessão teve início às 20.30 horas, com a chegada do Cardeal Legado, Aloisio Masella, seguindo-se desfile das delegações estrangeiras à frente do altar-moimento. Os representantes dos países além da Cortina de Ferro, cujos cardeais não puderam comparecer ao Congresso, depositaram lírios e cravos vermelhos em seus troncos vazios, como homenagem dos fieis congressistas. O povo recebeu com grande emoção a homenagem.

Saudações estrangeiras Em língua holandesa, esperantista (padre franciscano chinês, João Batista), inglesa, polonesa, chinesa, foram feitas breves saudações.

O ministro da Agricultura, sr. Munhoz da Rocha, a seguir, pronunciou a saudação aos bispos de todo o mundo que se encontram no Rio.

Depois de salientar o papel desempenhado pelos missionários portugueses e espanhóis, que lançaram as sementes do Cristianismo e da civilização na América, disse o ministro da Agricultura:

"Os bispos são sacerdotes dos sacerdotes e pastores dos pastores de cuja vigilância depende a salvação na tempestade, e a cujo ministério está sujeita, hoje mais do que nunca, a propagação da doutrina".

Exaltou, igualmente, as possibilidades que a doutrina cristã oferece para a redenção da humanidade, dizendo que o mundo moderno anda buscando a liberdade.

Ademar de Queiroz, novo general O PRESIDENTE Café Filho promoveu, ontem, a general o coronel Ademar de Queiroz, atual subcomandante da Escola Militar de Resende.

O cel. Ademar de Queiroz foi chefe de Gabinete do general Fluzza de Castro durante todo o tempo em que este chefiou o Estado Maior do Exército. Lutou na Itália como comandante da Força Expedicionária Brasileira, sendo condecorado, por atos meritorios, pelos governos brasileiro e americano.

O novo general foi designado para comandar a Artilharia Divisória da 6.ª Divisão de Infantaria, no Sul do país.

O gen. Ademar de Queiroz será homenageado por seus colegas com um almoço, antes de embarcar para assumir seu posto na 6.ª Divisão de Infantaria.

A fortuna de Blonstein

Se a Polícia realmente tivesse interesse no andamento mais rápido do inquérito e na apuração sincera das atividades e da extensão da quadrilha, já teria solicitado bancos desta capital e de Paulo informações sobre depósitos das pessoas envolvidas no escândalo dos automóveis, como fez com os irmãos Gillet.

E ficariam postivadas grandes fortunas de pessoas envolvidas. Harry Blonstein mostraria então sua imensa fortuna, depositada em bancos das duas cidades, sem contar os depósitos no Uruguai e na Europa.

As informações obtidas oficialmente pela Delegacia de Roubos e Falsificações sobre o dinheiro dos irmãos Gillet no Banco Italo-Belga revelaram que ali tinham depositado apenas Cr\$ 8 mil.

Policial acusado e premiado

O detetive Juvenal de Almeida Pires, envolvido no caso dos automóveis, em face de atitudes que assumiu muito antes do "estouro", em vez de ser punido, submetido a comissão de inquérito, e afastado do processo, foi premiado de dois modos: com a designação para ele mesmo dirigir a pesquisa e prender acusados e designado para compor a S-3. Setor de Roubos e Furtos, da Delegacia de Roubos e Falsificações.

PROF. CARLOS MARINHO DE PAULA BARROS

(C. PAULA BARROS)

Aloysio Câmara de Paula Barros, senhora e filhos, Dr. Edmilson Marques Henriques, senhora e filhos, Tenente-coronel Salvador Marinho de Paula Barros, senhora e filhos e José Thompson de Paula Barros e senhora; demais parentes cumprem com pesar o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu idolatrado pai, sógro, avô, cunhado e tio

CARLOS MARINHO DE PAULA BARROS

e convidam para o sepultamento que se realizará hoje às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

Ouçã e propague Plínio Salgado

(Autor de "VIDA DE JESUS")

Fala HOJE

E TODAS AS QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

AS 20.35 HORAS NA RADIO GLOBO

O PONTIFICAL MARONITA NA PRAÇA DO CONGRESSO

Procissão do Santíssimo na missa de rito maronita

MONSENHOR Inácio Zeide, arcebispo de Beirute; monsenhor Francis Ayoub, arcebispo de Aleppo; abade Moussa Azar, superior geral da ordem libanesa; dom Louis Boustani, superior geral da ordem dos alepinos; e o abade Basile Ganem, vigário episcopal maronita de Zahle, foram celebrantes do Pontifical em rito maronita, ontem, na Praça do Congresso.

Essencialmente, o rito maronita se distingue do latino em três pontos:

1. Há concelebrantes e não acólitos;
2. Os maronitas colocam o vinho no cálice no início da missa e não depois do Credo;
3. Os padres maronitas comungam duas vezes durante a missa, depois da elevação e após a procissão do Santíssimo.

Procissão do Santíssimo

Após a comunhão, o celebrante principal conduziu o restante do vinho e metade da hostia, passou entre o povo ajoelhado e, voltando ao altar, ingeriu o pão e o vinho.

Durante a cerimônia, o coral da comunidade maronita entou cantos. Grande número de fiéis assistiu à cerimônia.

São Maron, eremita sirio que viveu no século IV, fundador da ordem dos maronitas, que permaneceu fiel ao Papa quando do cisma de Bizâncio, foi o criador do rito maronita.



Monsenhor Inácio Zeide, bispo de Beirute, foi o celebrante principal da missa em rito maronita

CARTAS DE PARIS

O Brasil encomendou 70 mil toneladas de trilho

Ganhou um milhão de francos o criador da BCG — Em preparo o "Ano Geofísico Internacional" — Vai demorar o navio atômico

WALTER ZANINI

PARIS, julho, (via Panair) — 70 mil toneladas de trilhos foram encomendadas à França pelo Brasil. O valor da compra sobe a 3,5 bilhões de francos e o prazo do pagamento é de três anos, sendo o crédito assegurado pelo Banco de Paris e Banco Holandês.

O contrato, assinado depois de 18 meses de negociações realizadas pela filial do Banco de Paris, no Brasil, resulta dos entendimentos técnicos da missão francesa no Rio e em S. Paulo, com especialistas brasileiros.

Caberá à Sociedade Lorraine-Escout a fabricação dos trilhos encomendados.

Prêmio de um milhão

Um prêmio de um milhão de francos, oferecido pelo Conselho Superior da Pesquisa Científica, foi conferido a Camille Guérin, criador, em colaboração com Calmette, da vacina BCG.

Foi em 1905 que Guérin começou, ao lado de seu companheiro, os trabalhos sobre o bacilo da tuberculose. De 1908 a 1924, os dois cientistas expuseram, numa série de memórias, como haviam criado artificialmente uma raça de bacilos tuberculosos, raramente privados de virulência, para todas as espécies de animais, e podendo servir de vacina.

Esse resultado foi atingido após 13 anos de experiências.

Guérin tem 83 anos, está aposentado, mas, incapaz de se entregar à inatividade, frequenta diariamente os laboratórios do Instituto Pasteur.

"Ano Geofísico Internacional"

Está sendo preparado em Paris, o "Ano Geofísico Internacional", a realizar-se entre 1957-58, com a presença de 36 países. Nas reuniões preliminares, dele-

gados de 11 nações compareceram. A manifestação científica terá vastas proporções e permitirá conhecer o estado da física atual nos diferentes desenvolvimentos nacionais.

As primeiras discussões versaram sobre as excursões que serão realizadas na Antártica. Vários países fretarão expedições. A França programou três, até o momento, e Rússia duas.

Um problema que preocupa é o relativo aos créditos. A soma necessária à participação francesa, por exemplo, atinge a 1.500 milhões de francos.

Navio atômico

Alguns anos serão necessários para que tenhamos navios de superfície movidos pela propulsão atômica — declarou em Bruxelas, Jean Marie, presidente da Companhia Geral Transatlântica.

No curso da entrevista que concedeu, falou no novo navio da classe dos "Queen" britânicos encomendado pela sua Companhia. O barco deslocará 55 mil toneladas, possuirá a velocidade de 31 nós horários, e para ir do Havre a Nova York não exigirá mais do que 5 dias. Quando entrar em serviço, substituirá o "Ile de France".

TRIBUNA Econômica

AMARAL NETTO

380% DE ÁGIO PARA IMPORTAR VITAMINA

O SISTEMA de leilões, pretendendo diferenciar mercadorias de essencialidades diferentes, nada mais está fazendo do que nivelar "por baixo".

Basta uma consulta às relações de licenças de importação publicadas diariamente pelo "Informador Comercial", para verificar essa verdade. E aí vão mais alguns exemplos concretos: produtos farmacêuticos de essencialidade indiscutível.

1 — Vitamina B-1 (Aneurina, Aamina) — Preço oficial: Cr\$ 150.500 (Suíça) — Ágio, Cr\$ 576.240 — % ágio s/preço: 380 por cento.

2 — Vacina tóide coqueluche, tétano, difteria — preço oficial: Cr\$ 23.680 (USA) — Ágio, Cr\$ 80.000 — % ágio s/preço: 330 por cento.

3 — Vitamina A — Preço oficial: Cr\$ 150.500 — Ágio — Cr\$ 432.180 — % ágio s/preço: 300%.

Com a CEXIM, a taxa de corrupção situava-se, geralmente, em torno de 30 a 50%, e, em casos excepcionais, podia atingir mesmo os 100%. Mas nunca para produtos farmacêuticos ou muito essenciais. E' verdade que as percentagens verificadas parecem diminuir quando comparadas às dos artigos não essenciais. Eis alguns exemplos destes:

1 — Essência p/perfumaria — preço oficial, Cr\$ 18.800 — Ágio: Cr\$ 206.500 — % ágio s/preço: 1.100%.

2 — Champã — Preço oficial, Cr\$ 13.100 — Ágio, Cr\$ 109.040 — % do ágio s/preço — 770%.

3 — Uísque (importado da Dinamarca) — Preço, Cr\$ 19.200 — Ágio, Cr\$ 101.360 — % do ágio s/preço — 530%.

Verifica-se, assim, que a importação de uísque não pagou de ágio muito mais que a de vitamina B-1. A proporção de 530 para 380% do uísque para a vitamina é um espelho da situação criada pelo plano Aranha.

E é isso que se precisa corrigir de qualquer forma. A falência do regime de leilões é um fato. Principalmente quando lembramos as afirmações iniciais de Aranha e Sousa Dantas, quando no salão de reuniões do Banco do Brasil, lançaram o seu plano.

Afirmaram eles que "era bem provável que o dólar-uísque viesse a custar até Cr\$ 100, mas que os artigos essenciais permaneceriam sempre em nível inferior aos Cr\$ 40".

Cr\$ 100, é hoje quase o mínimo do dólar-vitamina.

APROXIMAR OS POBRES DOS RICOS, O PAPEL DA IGREJA

Responsabilidades de católicos e leigos, na vida política — Esperança na juventude católica — Entrevista de D. Ramon de Bogarin, Bispo Auxiliar de Assunção

"A MISSÃO da Igreja na América Latina é fazer com que os pobres sejam menos miseráveis e os ricos menos opulentos".

Com essa frase, que encerra o pensamento diretor da conferência que pronunciará no Congresso dos Bispos Latino-americanos, D. Ramon de Bogarin, bispo-auxiliar de Assunção, no Paraguai, iniciou a sua entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA.



D. Ramon de Bogarin, bispo-auxiliar de Assunção, estudante de engenharia

D. Ramon de Bogarin, filho de abastada família paraguaia, tornou-se padre depois de uma viagem que fez à Europa, onde ia para estudar engenharia.

O fato determinante da sua conversão foi o que observou em Dacar: grupos de pessoas pobres nadavam perto de dois quilômetros, para pedir aos passageiros do navio que o levava à Universidade, pequenas moedas, que iriam matar a fome dos que ficavam em terra. D. Ramon, desde então, pôs de lado a engenharia, para se dedicar ao serviço de Deus, considerando que somente assim poderia melhor servir à coletividade, e reduzir as distâncias sociais.

Procedimento cristão

"Muitas vezes os cristãos não levam vida cristã", continua D. Ramon. "Como resultado, acontece o aumento dos intervalos sociais, ficando os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais miseráveis. Para melhorar as condições de vida material, torna-se necessário um procedimento social e político cristão."

D. Ramon de Bogarin, que tem observado que povos latino-americanos tidos como católicos, não procedem como tal. Por isso, afirma, cada vez mais se faz sentir o contraste entre a opulência e a miséria, na América Latina.

Conferência

D. Ramon vai fazer conferência no Congresso dos Bispos. Acabava de escrevê-la, quando nos falou. Nela vai desenvolver seu

pensamento sobre a ação católica social, e a responsabilidade dos católicos na vida política. Dará, também, conselhos aos leigos, sobre as responsabilidades que lhes correspondem, para que não haja desinteresse pela vida política.

O Paraguai e as religiões

"Atualmente, não há restrições religiosas no Paraguai. No entanto, houve época — que felizmente está superada — em que um ditador fez restrições a algumas delas, disse-nos D. Ramon. E acrescentou: "Agora, todas se desenvolvem, com mútuo respeito e nem mesmo as revoluções têm tido influência sobre elas."

Esperança

D. Ramon de Bogarin mantém viva a esperança de formar uma juventude católica, que pense e aja como tal. "É na juventude católica que está o futuro da humanidade. Mas é preciso que essa juventude seja educada nos princípios que norteiam a Igreja, para que possa ser útil a si mesma e à coletividade."

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS
E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martimelli) sobrela. - 8/107
Fone: 42-8155

25 DIAS DE
15 DIAS DE
SALDOS SEGADOS

É o próprio bispo quem dirige o jipe nas visitas pastorais

Péssimas estradas no sudoeste baiano — As secas e a falta de assistência atrofiam a agricultura — D. Florêncio está entusiasmado com o Congresso

O PRÓPRIO bispo de Amargosa (Bahia) d. Florêncio Simão Vieira, quem dirige o jipe da diocese nas suas visitas pastorais. Acha o fato muito natural e não faz alarde de sua condição de motorista: no interior todos têm de saber um pouco de cada coisa (mesmo um bispo).

D. Florêncio é um homem simples e afável. Veio também participar do Congresso Eucarístico. Contou-nos os seus padecimentos nas péssimas estradas do sudoeste baiano, pois a região só existe uma estrada de classe: a Rio-Bahia. O Bispo de Amargosa está situado numa das zonas mais ricas do Estado (agrícola e pastoril), mas os poderes públi-

cos ainda não encararam devidamente o problema do escoamento dos produtos da região para os grandes centros de consumo.

Os transportes (caminhão quase sempre) são difíceis e os fretes caros. Uma estrada de ferro estadual, a Nazaré, corta a sua diocese. Não é bem aparelhada, porém tem servido para amenizar a situação.

Agricultura

O Governo também não tem dado a necessária assistência à agricultura dos vinte e tantos municípios do Bispo de Amargosa (mais de 800 mil habitantes) informou-nos D. Florêncio.

"E não é só isso que tem atrofado a economia da região nos últimos anos — acrescentou. As secas atingem uma parte da diocese, aliadas a uma inconsistência de clima bastante estranha, sem estações bem definidas, também têm prejudicado muito".

Novo Bispo

Por iniciativa de d. Florêncio, já foram fundadas na diocese três escolas normais, cinco ginásios e um seminário, com 35 se-

minaristas. Agora ele está empenhado em criar o Bispo de Vitória da Conquista, desmembrando-o do de Amargosa.

"Vitória da Conquista é uma zona nova e futura. Já enunciei o assunto à Nunciatura. Penso que brevemente tudo estará resolvido".

Seminário

D. Florêncio está procurando conseguir no Ministério da Educação um auxílio financeiro para o seminário que fundou em Amargosa.

"Não tenho muito jeito" para pedir, mas já conversou com o ministro e ele prometeu estudar o assunto para ver como consegue enquadrar a ajuda de que precisa dentro das verbas do Ministério. Há grande necessidade de padres no interior. São poucos os que tenho. Por isso estou também procurando promover a instalação de congregações religiosas em meu Bispo".

Está entusiasmado com o Congresso Eucarístico. A ordem e a disciplina dos congressistas, a organização do certame, o grande fervor religioso de todos e o grande número de moças e senhoras que compareceram de uma só vez na praça (quase 300 mil) o impressionaram bastante.

Os peregrinos passeiam

DOS pontos de atração turística do Rio de Janeiro, o Corcovado tem sido o mais visitado. Todos os dias, milhares de peregrinos, brasileiros e estrangeiros, vão ver, de perto, o Cristo.

Em todos os recantos pitorescos da cidade, grupos de orientadores do Congresso dão explicações e informações aos peregrinos.



Simpático e afável, D. Florêncio, o bispo-motorista, conta suas dificuldades nas estradas do sudoeste baiano

Ouçã diariamente às 5,50 da manhã, pela Rádio Nacional, o deputado EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES



Pessoas assistiram ao Pontifical Maronita. Presentes o sr. Nereu Ramos, presidente do Senado, o brigadeiro Eduardo Gomes, ministro da Aeronáutica, e outras autoridades.



Com a aquisição de todo maquinismo necessário à intensificação dos trabalhos de urbanização, o

JARDIM GARRIDO
em Pedra de Guaratiba

será em poucos meses um bairro residencial de primeira ordem!

Ampliando o seu Departamento de Urbanização com máquinas e aparelhamento próprios, a MUSA-Melhoramentos Urbanos S. A. cumpre seu propósito de, no menor tempo possível, oferecer aos compradores de seus lotes no saudável Jardim Garrido, em Pedra de Guaratiba, terrenos dotados de todos os requisitos dos mais modernos planos urbanísticos, cuja execução está sendo pontual e fielmente realizada. Ao comprar um lote do Jardim Garrido, em Pedra de Guaratiba, você adquire realmente um pedaço de chão cercado de todos os recursos urbanos e desde já valorizado!

E não é só!

Com apenas Cr\$ 460,00 mensais sem entrada e sem juros você pode adquirir um lote do

JARDIM GARRIDO
em Pedra de Guaratiba

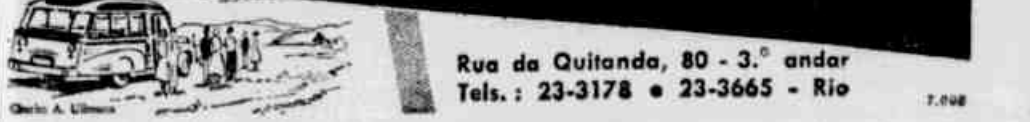
com todas estas vantagens também:

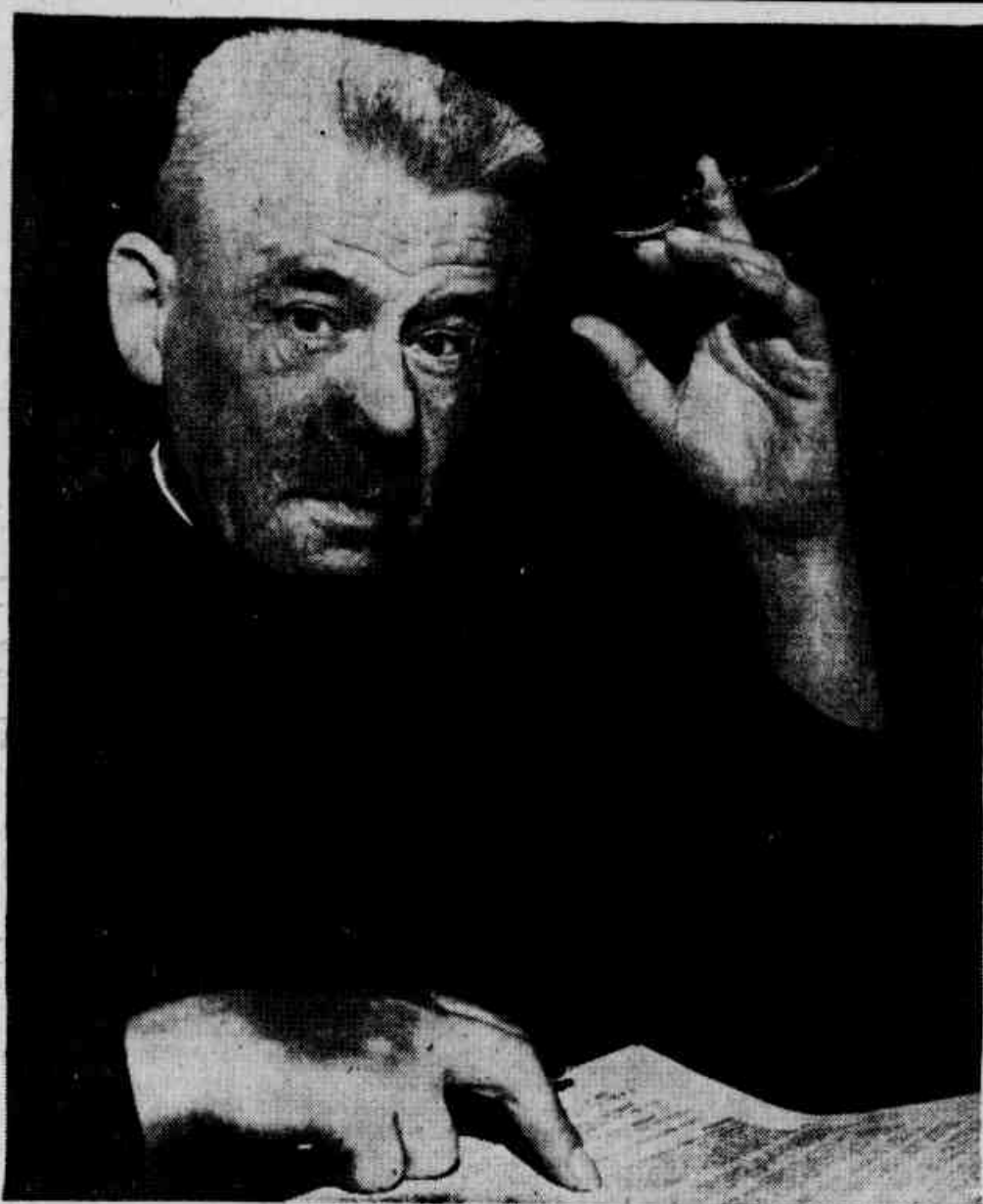
- ◆ Lotes a partir de 12 metros de frente por 30 de fundos.
- ◆ Condução feita, com linhas de ônibus, bond e lotação.
- ◆ Terranos secos e salubres, com árvores de sombra e frutíferas.
- ◆ Pratas encantadoras, com recantos para passeios de barco.
- ◆ Pavimentação já formada, com igrejas, escolas, comércio e entropos de pesca.
- ◆ Clima ameno e saudável, num cenário empolgante.
- ◆ Documentação devidamente legalizada e fôr remido.

Informações: diariamente no local, à Rua da Pedra n.º 1 ou Estrada do Catruz, 2381 e com a

MUSA-MELHORAMENTOS URBANOS S.A.

Rua da Quitanda, 80 - 3.º andar
Tels.: 23-3178 • 23-3665 - Rio





O FUNDADOR DA J. O. C.

D. José Cardijn, fundador e, ainda hoje, assistente eclesástico da "Juventude Operária Católica" (JOC), com sede mundial na Bélgica, está novamente entre nós, agora para o Congresso Eucarístico Internacional. Disse-nos ele: — "Estou maravilhado com tudo que me foi dado observar neste Congresso Eucarístico. A união de todas as classes com o povo, para a realização de um fim comum, é verdadeiramente admirável. Espero que a manifestação de operários no dia 23, no Maracanã, consiga o máximo de vibração popular".

MILHARES DE PEREGRINOS EM HOTEIS-FLUTUANTES

Quinze navios de passageiros (longo curso e cabotagem) atracados no cais do Porto — Todos acham excelente a localização da Praça do Congresso — Empolgou a todos a procissão de domingo — Impressões colhidas no local —

EM 15 navios (longo curso e cabotagem) no porto, estão hospedados 5.000 peregrinos nacionais e estrangeiros, além de 2 mil passageiros.

Os navios, que estão entre o armazém 9 e o pier, são: "Provence" (francês), "Cabo de Hornos" (espanhol), "Santa Maria" (português), "Juan de Garay" (argentino), "Andes" (inglês), "Brasil" (americano), "Bahia", "Almirante Alexandrino", "Itaimbé", "Itaité", "Itaquaitá", "Pedro II", "Cuiabá" e "Carl Hoepecke".

MOVIMENTAÇÃO

O movimento é intenso em toda a faixa do cais. Os peregrinos saem cedo para a cidade, e a maioria começa a voltar aos navios somente depois da meia-noite.

Intérpretes, agentes de turismo e funcionários de agências de navegação estão sempre à procura dos peregrinos, para oferecer-lhes seus serviços.

Nos transeleiros, há sempre um grupo de orientadores, rapazes e moças ligados ao Palácio S. Joaquim, que dão informações em qualquer língua.

Jornalista francês

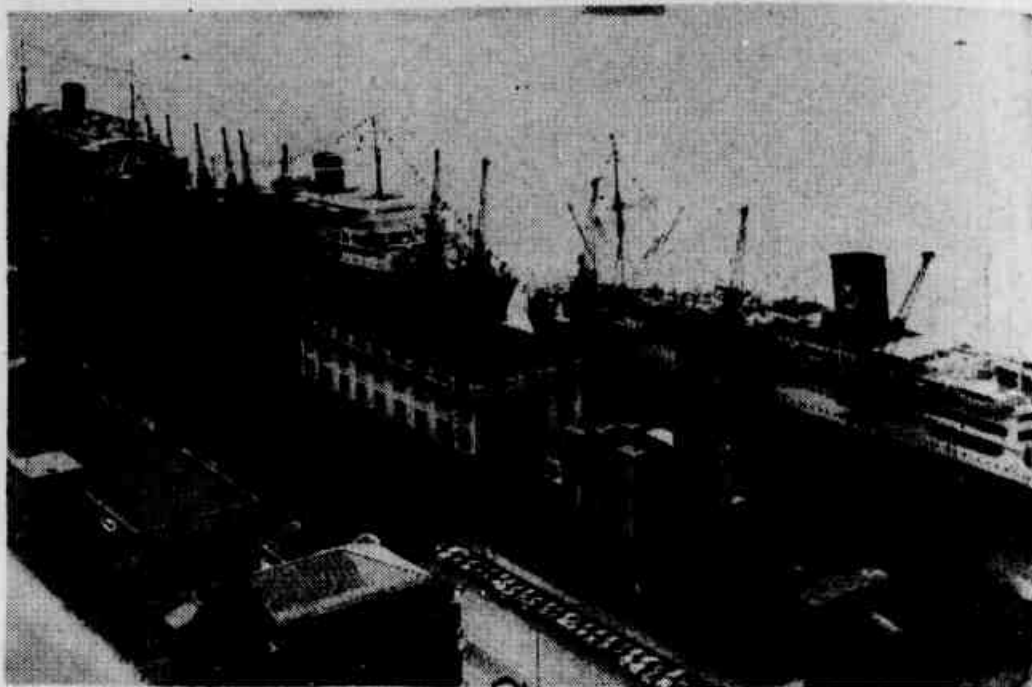
No "Provence", está o jornalista francês Jean Griot, do "Figaro". Já percorreu toda a cidade. Pedimos-lhe suas impressões sobre o Congresso. Elas:

— Registrei com agrado que estão, no Rio os maiores grupos de peregrinos (nacionais e estrangeiros) que já compareceram a Congressos Eucarísticos. Outro fato marcante: a localização da praça do Congresso. Não podia ser melhor. No centro da cidade. Tudo à mão, inclusive condução. Entre o povo brasileiro, parece que estou entre amigos. E' só.

Elogio à Arquitetura

Monsieur Joseph Gucken, arcebispo de Pasadena, Califórnia, romero do "Brasil", da Boa Vizinhança foi outra pessoa ouvida. Declarou-nos: — Admirei a arquitetura brasileira que é famosa fora daqui. Gostei imensamente do altar da praça do Congresso. O autor conseguiu reunir o eclesiástico ao moderno, satisfatoriamente. Estou agradecido ao povo brasileiro, pela hospitalidade.

Monsieur Henry Gross, de Los Angeles, Califórnia, trans-



HOTEIS-FLUTUANTES NO PORTO
Os navios Brasil (americano), Santa Maria (português), e Andes (da Inglaterra), três dos quinze transformados em hotéis-flutuantes, para peregrinos

mitiu-nos também suas impressões:

"Considero ideal a localização da praça do Congresso. Demonstrou quanto podem o trabalho e a inteligência do povo carioca. Que este certamente traga a bênção de Deus para o Brasil, e a paz para todo o mundo".

No "Brasil", o cardeal Spellmann celebra missa todos os dias, no salão de estar, que, como a biblioteca, foi transformado em capela.

A procissão em polgou

O sr. Avelino Moreira Vinhas, escultor de arte religiosa, foi quem nos falou no "Santa Maria", navio da "Linha da América". Revelou-nos que a procissão de domingo, na qual desfilarão as representações dos países, empolgou a todos os peregrinos portugueses. Considerou aquele momento inesquecível pelo carinho a calor com que foram saudados os filhos de Portugal.

O sr. Avelino Moreira Vinhas foi quem esculpia a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que a Ação Católica Portuguesa mandou, pelo "Santa Maria", para o Congresso, devendo, depois, ficar na sua igreja na rua do Riachuelo. A madeira dessa imagem saiu do Brasil (cedo). Foi feita em cinco meses.

Auxiliando os peregrinos

Orientando os peregrinos portugueses vimos, no "Santa Maria", o sr. José Calmon Botelho, membro da comissão executiva (parte de Portugal) e delegado-geral da Companhia Colonial de Navegação, que nos auxiliou nesta reportagem. Os romeros recebem dele, a bordo, todas as informações necessárias a que bem conheçam o Rio. A sr. Ruth Gouveia, orientadora da Ação Católica, com-

parece todos os dias, aos navios no porto, prestando assistência aos romeiros. Frequentemente, telefona para o Palácio S. Joaquim, para a Central de Controle, onde tira qualquer dúvida que surja. D. Ruth indica as igrejas, os monumentos e Colégios mais procurados aos peregrinos.

Os romeiros argentinos e uruguaios se acham no "Andes", no cais do armazém 3.

São unânimes em revelar que a localização da praça do Congresso foi a medida que mais lhes agradou.

Em outros países, essa praça fica sempre fora dos centros populosos e adiantados, o que dificulta a condução, hospedagem e alimentação. No Rio de Janeiro, os peregrinos têm encontrado, por isso, toda sorte de facilidade.



Cristo crucificado, feito em arame inteiriço



REPRESENTA "LE FIGARO"

O jornalista francês Jean Griot, hospedado no "Provence"

BISPOS FALAM DO CONGRESSO

NA Casa dos Bispos, rua Voluntários da Pátria, 266, cinco bispos latino-americanos, inclusive um brasileiro, falam a TRIBUNA DA IMPRENSA sobre o Congresso Eucarístico.

Eis as declarações, textuais:

D. FREDERICO Perez Silva, bispo de Piura, (Peru):

"Tenho grande satisfação em assistir às solenidades deste Congresso, que se revestem de brilho invulgar. Viestei muito tempo para assistir esta maravilhosa organização pelos brasileiros, para demonstrar sua fé e sua esperança na Eucaristia. Temos, no Peru, um regime de união entre a Igreja e o Estado. Assim, a instrução religiosa é obrigatória nos estabelecimentos oficiais de ensino".



D. LUIS do Amaral Moura, bispo de Ribeirão Preto:

"Faço questão de realçar o excelente trabalho de cobertura que a TRIBUNA DA IMPRENSA vem realizando sobre o certame religioso que ora se realiza entre nós. Como jornalista que sou, colaborador do "Diário de Notícias" de Ribeirão Preto, habituei-me a apreciar os trabalhos inteligentes e objetivos deste grande vespertino".



D. SERGIO Mendez Arceo, bispo de Cuernavaca (México):

"A ação da Igreja Católica mexicana no setor social abrange todas as classes humildes, amparando, principalmente, a gente do campo e os operários. Noventa e oito por cento da população mexicana é católica".



D. MIGUEL Dario Miran, bispo de Tula (México):

"A realização do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, além das emoções indescritíveis que me proporciona, ensinou-me a oportunidade de rever velhos amigos que comigo estudaram em Roma".



D. CLETO Loaliza, bispo de Potosi (Bolívia):

"A realização deste grande certame religioso no Brasil, até este momento, se reveste de uma solenidade portentosa. O catolicismo mundial está demonstrando a força espiritual que o anima. Serão muito gratas as impressões que daqui levarei para transmitir-las ao povo de Potosi".



INVASÃO DO PARÁ

O MINISTRO da Guerra determinou ao comando da 8.ª Região, em Belém, que apure as notícias segundo as quais parte do território paraense teria sido invadido por elementos procedentes da Guiana Inglesa.

Em declarações à imprensa, revelou o general Lott: — "As informações recebidas não esclarecem o fato em todos os seus detalhes. Por isto determinel verificação detalhada".

Carlos Lacerda é carioca das Laranjeiras ou fluminense de Vasouras? Encontre a resposta em NOSSA CIDADE de sexta-feira.

O VATICANO CUNHA MOEDAS DESDE 1503

Exposição no Museu do Banco do Brasil — Moedas de Roma e Grécia antigas — Também selos e bulas

ESTÁ exposta no Museu e Arquivo Histórico do Banco do Brasil (av. Presidente Vargas, 328) uma das mais famosas coleções de moedas e selos do Vaticano, emitidas desde a época de Júlio II (1503), até Pio XII.

Fazem parte da exposição as bulas de Benedicto XV, Pio X, Pio XI e Pio XII.

O Museu

O Museu e Arquivo Histórico do Banco do Brasil foi inaugurado em 1.º de fevereiro deste ano, quando se realizou a sua primeira exposição. A segunda incluiu-se agora com os festejos do Congresso Eucarístico e deverá continuar até o princípio de agosto.

Está filiado ao Comitê Nacional do Conselho Internacional de Museus e as suas exposições serão periódicas, de acordo com o que a prática aconselhar. Criaram-no a exemplo do "Chase National Bank", dos Estados Unidos. (Museu do N. B.)

Finalidade

A finalidade da exposição é mostrar que o Vaticano é um Estado que emite selos e cédulas e cunha moedas, mantendo ligações comerciais com outros países, vivendo como eles. O filatelista encontra ali uma coleção de selos do Vaticano, desde os emitidos em 1852.

Fazem parte da exposição moedas cunhadas na época de Ptolomeu I, da antiga Grécia, de Siracusa, com 5 milímetros de diâmetro (aproximadamente).

As moedas da série Vacante, foram cunhadas na época dos camerlengos. Camerlengos são cardeais que substituem os Papas, quando estes morrem.

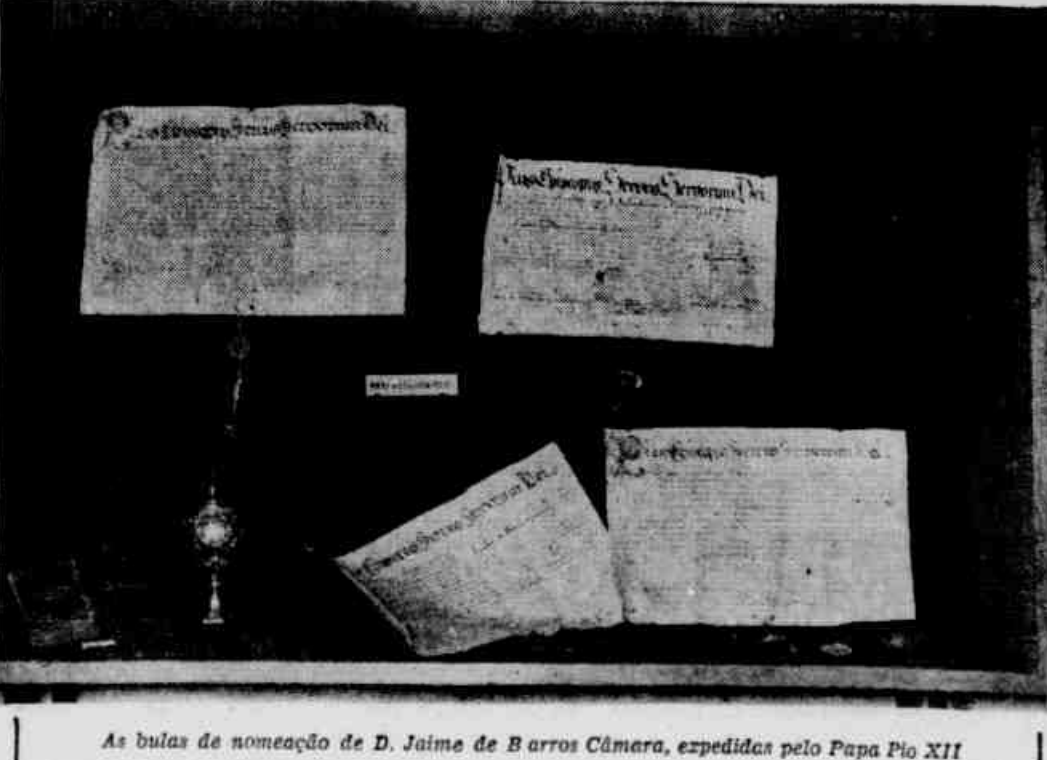
As moedas cunhadas na época dos camerlengos Girolamo Collono (1758) e Bartolomeu

Pacca (1823) estão expostas no Museu.

Nomeação de D. Sebastião Leme

Estão expostas as bulas de nomeação do cardeal D. Sebastião Leme, (redigidas no dia 24 de março de 1911) e as do arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara.

Uma das peças preciosas é um missal fabricado em princípios do século XIX.



As bulas de nomeação de D. Jaime de Barros Câmara, expedidas pelo Papa Pio XII

Apesar do rompimento da adutora não faltará água

Ainda hoje será restabelecida a linha do Tinguá — Guandu em experiência

— "O ACIDENTE ocorrido, ontem, na altura de Benfica, com uma linha do reservatório do Tinguá, que abastece a elevatória do Pedregulho, não prejudicará a cidade. A água que vinha por essa linha continuará sendo distribuída por intermédio da 5.ª linha de Ribeirão das Lajes", declarou-nos o sr. Edgard Braga, diretor do Departamento de Águas.

"Hoje à tarde a linha de Tinguá já estará consertada, voltando a água a correr normalmente para o Pedregulho".

30 milhões

Braga disse ainda que a quantidade de água fornecida pela linha do Tinguá é de 35 milhões de litros por dia. — "Isso significaria muito se não se pudesse desviar a água para Ribeirão das Lajes, pois a população se veria privada de todo esse volume. Mas tal não acontecerá".

Para a Zona Norte

Quanto à falta d'água na Zona da Leopoldina, explicou que realmente vem havendo uma redução no volume distribuído, mas que, dentro de pouco tempo, estará tudo normalizado, pois já está mandando reforçar a distribuição.

Guandu

Concluindo, revelou que a cidade ainda não está sen-

do abastecida com água da adutora do Guandu, embora as primeiras experiências feitas na altura do morro do Pedregoso, em Campo Grande, com as bombas de alta e de baixa pressão, tenham dado ótimos resultados.

— "Continuamos fornecendo à cidade o reforço conseguido com a ligação do "booster" do Jaramém na adutora de Ribeirão das Lajes".

Esperando o pagamento dos depósitos

CONTINUA a maioria das pessoas que têm depósitos nos bancos em liquidação, à espera de que o governo resolva determinar o pagamento do que lhes pertence.

Entre aqueles que confiaram suas economias aos bancos agora em regime de liquidação, encontram-se muitas pessoas de pequenos recursos. Necessitados do seu dinheiro, esperam que as autoridades do Ministério da Fazenda resolvam mandar fazer o pagamento daquilo que está retido até hoje, nos cofres dos bancos fechados, vários meses depois que aquelas autoridades se declararam fiadoras dos depositantes.

Declararam os interessados que até para se conseguir uma informação é manifestada a má vontade de todos, funcionários dos bancos e elementos do governo que trabalham na regularização das contas.



D. FLORIANO, BISPO DE SANTARÉM:
— O índio espera o missionário

Padre vai onde o Estado não chega

10 mil índios, 500 mil quilômetros quadrados, território de Deus — Fala o bispo de Santarém

"O ÍNDIO espera o missionário".

Quem assim fala é D. Floriano Loewenau, bispo de Santarém, prelado que, com sua área de 500 mil quilômetros quadrados, é o maior do Brasil.

Desde 1938 D. Floriano trabalha no Brasil. Foi para Obidos, como vigário, sendo sagrado bispo em 1950. Orienta 34 missionários franciscanos que dão assistência religiosa a 170 mil parianos e pregam em igrejas de tijolos ou taipa.

CORPO E ALMA

D. Floriano diz que o padre, na Amazônia, vai onde o funcionamento do Estado nunca chega.

— "E na Amazônia que sentimos a maior necessidade da assistência social, e por isso que não nos limitamos a dar assistência religiosa, mas colaboramos com as instituições do Estado. O missionário, na selva, é muitas vezes médico, sanitário, nutricionista, educador.

— "A redução de incidência, nos casos de impaludismo, é uma das vitórias que já conseguimos. Em minha prelazia, vivem dez mil índios. Parte deles já está acostumada com a civilização. O nosso problema atual é localizar missões entre os silvícolas, para facilitar a catequese."

MISSÃO NA SELVA

— "Não é fácil ser missionário, na selva. As margens do rio Amazonas ainda temos a maior facilidade de transporte. Chegar às cabeceiras dos afluentes é, muitas vezes, difícil. Utilizar canoas é coisa natural para esse tipo de missionário."

— "Atualmente, temos 17 igrejas, mais de 100 capelas, 31 escolas primárias, quatro escolas secundárias, seis escolas noturnas, quatro jardins de infância, doze bibliotecas, cinco orfanatos, sete postos de remédios e sete cooperativas, em minha prelazia. E assim que vamos tentando servir a Deus, prestando serviços ao próximo" — concluiu D. Floriano, bispo de Santarém.

Ninguém poderá arrancar a esperança à juventude

"Juventude traduz espera, porque nela ainda resta toda a vida que não foi vivida, como um grande mistério aberto à nossa impaciência" — Grande público feminino ouviu a segunda conferência da série de estudos promovida pela JIC

A JUVENTUDE espiritual é o estado natural do cristão confirmado. O espírito não envelhece se se mantém banhado na força e com raízes na eternidade. E, por que falamos aqui desta juventude, não diremos do sonho, das promessas, dos sorrisos. Não diremos da força física nem do nada. Diremos sim, e isto repetido, machucado, cansativo e estenuadamente, diremos da espera e da entrega. Com essas palavras a senhora Letícia Tarquínio, da JIC da Bahia, iniciou ontem sua conferência para jovens a cargo da JIC do Rio de Janeiro, como parte do programa de estudos do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Juventude e esperança

A senhora Letícia, uma jovem baiana, professora de química, falou para um auditório tão grande quanto o de quarta-feira. Mais uma vez o Teatro Municipal foi pequeno para o número de jovens que desejavam participar do ciclo de estudos.

Falando sobre o tema "Punção natural e força eucarística", disse a jovem letícia: "Quem não conhecerá a esperança? Ou talvez, já que muitos a conhecem mas não a possuem, quem não amará a esperança? A face clara-escuro da esperança, que sombria e ilumina, guarda e dilata. Que retém para a divina, que silenciosamente toca as praias do infinito, através das mares, as pátrias, os abismos e mesmo a história triste dos naufrágios... Nela nós descobrimos a entrega. A gestação tranquila da oferta, o silêncio que envolve o dom, o desejo da ida sem retorno. Amamos amar de novo cada dia e sempre. Pelas manhãs e tardes e outros dias e outras

horas, e sempre, sem começo, sem fim.

O clima da juventude e sua principal condição é a espera e a entrega. Apesar de tudo que nos cerca. Das violências e das trevas, ninguém nos poderá arrancar a juventude que nos é dada pelo Cristo Nosso Senhor".

Juventude traduz espera

Sob os aplausos da assistência a oradora continua a falar com entusiasmo da juventude. Diz ela:

"A juventude traduz espera porque nela, em geral as vistas estão voltadas para o que vem. Na própria posição que ocupa entre fases da vida de uma pessoa, ela está como que em véspera, isto é, na ante-sala dos maiores acontecimentos. A infância passou como uma sementeira fértil de sensações, percepções, conhecimentos, idéias, hábitos, enfim, aquisições de toda ordem. A adolescência fez fermentar o solo, amadurecer as sementes na terra e agora, na juventude, tudo está pronto para o despotar, para o aparecimento. Mesmo no sentido natural, juventude traduz espera porque nela ainda resta toda a vida que não foi vivida como um grande mistério aberto à nossa impaciência".

Mas a oradora chama a atenção da juventude presente para que não confunda a esperança com otimismo. Esse otimismo fácil que faz desajar a toda e qualquer empresa. Esse otimismo fácil que faz com que a juventude apele para Deus a fim de resolver todos os seus problemas. Isso é um erro contra a esperança. Ela não se limita apenas, nos finais felizes de filmes de mocinho. Contudo, a esperança não é uma virtude fácil. Ela tem a sua face trágica. E o

trágico da esperança é a angústia pela salvação de outro que se perde.

Falando sobre o amor assim se expressou Letícia:

"Nós somos feitos pelo amor e para o amor. Sobre a terra aprendemos a amar. E pela morte faremos uma espécie de exame sobre o amor. Se estivermos exercitados suficientemente nesta tarefa, iremos viver eternamente no amor. Somos jovens de corpo. Podemos ser jovens de espírito. E nesta juventude aprenderemos a amar todos, com a mesma força. Amar até às lágrimas, até o sangue, até o fim. Só Deus nos pode dar juventude. E Deus se dispõe sempre a nossa espera. Torna-se acessível a nós. Quando não falava mais nada para nos dar. Ele inventou a máxima invenção do seu amor. Tornar-se-lá Pão, alimento nosso, tornar-se-lá Sangue para o nosso sangue. Corpo para o nosso corpo. Alma para nossa alma. Nessa obra tudo se concretizava. O Filho dá-se a si mesmo, ao Pai e este ao Espírito Santo. Eis donde vem a nossa força. Eis donde vem nossa alegria e a nossa juventude".

E concluindo: "Estaremos revestidos de Deus, habitados por Deus, cobertos de Deus. Iremos passo a passo, vencendo o mal em nós mesmos. Sabemos ter esperança e desejar a salvação do mundo porque esta esperança nos serve. E sabemos possuir um amor de violência que entre uma mentira e uma cruz, prefere esta, e entre a felicidade egoísta e a dor solidária, escolhemos a dor. E, acima de tudo, aprenderemos a manter, a conservar e a tornar ativa no mundo a nossa juventude porque o Senhor Jesus estará conosco e Ele é a garantia da nossa ressurreição de cada minuto".



São tantos que ele já perdeu a conta...

FILHO dos primeiros imigrantes italianos, que iniciaram o plantio da "vinha" em Garibaldi, o irmão Lassalista Benildo Amadeu, é o diretor do ginásio Santo Antônio, em Porto Alegre.

E' gaúcho e o penúltimo de treze filhos. Na sua família há outros irmãos Lassalistas e freiras. São tantos os religiosos na sua numerosa família, que ele perdeu a conta...

Veu ao Rio assistir ao Congresso, acompanhado de uma caravana de peregrinos de Porto Alegre.

"Já conversei com numerosos peregrinos estrangeiros, principalmente italianos, argentinos, peruanos. Eles louvaram a liberdade de culto que temos no Brasil. A religiosidade do povo e a grande compreensão do Governo surpreendeu-os, fazendo-os chorar de emoção. Não se cansam de admirar a beleza panorâmica do Rio de Janeiro".

"Vendeuses" das lembranças do Congresso Eucarístico

A SEÇÃO de lembranças do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, contando com a colaboração das Banderantes, vem trabalhando ativamente desde

o mês passado. Além de trabalhar na embalagem das lembranças, elas também vendem em algumas barracas, localizadas na

praça do Congresso e nas imediações. Ontem, o trabalho de etiquetagem foi maior do que nos outros dias.

Milhares de potes, xícaras, pulcras, porta-jóias, bilhas em miniatura, xícaras de pó, com escudo do Congresso, jarra, saleiros, vasos de pó de arroz, ân-

coras e vários outros objetos, foram preparados para serem vendidos por Elizabeth, na barraca Pó X, na praça do Congresso.



O Municipal não comportou a numerosa assistência feminina. As que chegaram depois de cheio o teatro, ficaram nas escadarias, de onde — através de alto-falantes — puderam acompanhar a conferência. A fotografia fixou a demonstração do grande interesse que despertou entre as moças cariocas a série de conferências promovidas pela JIC

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.693 — SEXTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1953

A moça que gravou o Hino do Congresso

Maria Helena Raposo já tem experiência de audições de música sacra — Não é cantora profissional



FOI quase por acaso que Maria Helena Raposo gravou o "Hino do Congresso Eucarístico", de autoria de d. Marcos Barbosa e do maestro Hermann. Maria Helena não é cantora profissional embora tenha uma perfeita formação artística. Por diversas vezes já se apresentou em auditórios, mas com mais frequência cantou em coros religiosos e em solenidades litúrgicas, o que vem fazendo desde o tempo de colégio.

Quando a empresa gravadora adquiriu os direitos para lançar o disco do Hino do Congresso (Cia. Copacabana) estabeleceu que precisava de uma "voz diferente", que fusisse no padrão puramente comercial que tivesse uma "unção" de modo a caracterizar o disco.

"O convite para gravar o hino foi uma surpresa para mim. Eu conhecia o diretor da Cia. Copacabana, mas não podia esperar que entre tantas moças fosse eu a escolhida. Apesar do espanto fiquei muito satisfeita com a escolha" — diz-nos Maria Helena.

Até o momento, já foram vendidos para mais de 30 mil discos. Conforme nos conta, a gravação deu algum trabalho e principalmente bastante estudo, mas no fim saiu tudo muito bem.

Aplicada desde o tempo em que estudou no Colégio de Nossa Senhora das Dores, a jovem pernambucana que já terminou os estudos de harmonia, teoria, declamação lírica e outros ligados ao Instituto Nacional de Música, preenche o resto do tempo que lhe sobra das aulas de canto com o estudo de línguas.

Além das músicas sacras, Maria Helena tem grande vocação para as músicas líricas e espera poder ainda vir um dia a interpretar "Sansão e Dalila" no palco do Teatro Municipal. Quanto a isto esclarece-nos:

"Já há muito venho tendo propostas que não aceito por não achar ainda oportuna a minha atuação. No momen-

to, já me acho preparada para enfrentar um público maior e mais sério".

Pelo que nos informa Maria Helena, sabemos que futuramente pretende fazer uma "tournee" pelo país. Desta vez, ela apresentará-se ao público com um programa diferente — músicas folclóricas. Até lá, continuará estudando canto e línguas.

Moças e rapazes orientam Peregrinos



Um peregrino estrangeiro solicita informação

GRUPOS de jovens, moças e rapazes, estão espalhados pela cidade, orientando e ajudando os peregrinos. Nove postos de orientação, sob a direção de oficiais do Exército, funcionam nos pontos mais movimentados da cidade. Das 8 da manhã às 24 horas, as turmas se revezam.

Os peregrinos sul-americanos são os que mais procuram os postos de orientação. Alguns europeus e americanos. As mulheres, além das perguntas referentes ao Congresso, querem saber onde ficam as casas de modas e onde podem adquirir coisas mais baratas. Os homens querem saber onde ficam as casas de câmbio. Em cada posto, há um intérprete para atender aos estrangeiros.

Dos brasileiros, os nordestinos são os que mais procuram os postos de orientação. Pelo que pudemos observar, durante o tempo em que acompanhamos os trabalhos dos jovens, muitos peregrinos não se orientam muito bem na cidade. Procuram sempre saber onde fica o seu hotel, como podem ir a uma determinada rua e outras coisas semelhantes. Também os paulistas são assíduos nos postos. Estão sempre procurando esclarecimentos.

Os peregrinos que participam do Congresso Eucarístico aproveitam as horas vagas para visitar a cidade. Os postos de orientação fornecem mapas do Rio mas todos perguntam como podem ir ao Pão de Açúcar, Corcovado e Alto da Boa Vista. São os passeios preferidos. Outros querem saber onde e como estão funcionando as exposições. Além do interesse turístico há um grande interesse na parte cultural.

Ainda estão chegando ao Rio peregrinos sem ter onde ficar. Depois de percorrerem todos os hotéis, alguns decidem procurar socorro com os orientadores. Munidos de listas telefônicas, os orientadores indicam-lhes os lugares que devem procurar para conseguir hospedagem.

Em todos os postos há uma turma de alunos do Colégio Militar que ajudam as moças e rapazes.



Uma barraca instalada para prestar informações aos peregrinos



EXPERIMENTE PARA CONCORDAR



é diferente
é um bom café

Desfile

SERGIO PORTO

DOIDO - III



mo todos vocês estão fartos de saber, é muito difícil alguém ir preso nesta terra por estar devendo dinheiro e não quer pagar.

Portanto, fiquemos com a segunda hipótese, mais trabalhosa, mais de consequências mais suaves, e passemos a parte final do método, que é a sexta e se chama "Estabelecimento da solução", estando subdividida em três itens: Escolha de uma solução, fixação das bases da solução escolhida e, finalmente, solução propriamente dita.

Para início de conversa, devemos-nos convencer de que o jeito é pagar mesmo e esquecer, não só o problema, que nós mesmos criamos para seguir este maldito método, como também para esquecer o método inventado pelo tal

mr. Dewey, que, estamos desconfiados, nunca teve um problema. Então, fixemos a solução escolhida: arranjar Cr\$ 6 mil com diversos agiotas (porque, nesta altura, os juros já aumentaram a importância da dívida) e pagar logo de uma vez, feito o que, o problema termina, e começam variados probleminhas de mil cruzeros, todos para serem pagos e, assim sendo, estudados.

Está terminado o nosso estudo. Os leitores que nos seguiram nesta emocionante aventura devem estar lembrados de que, desde quarta-feira, vinhamos avisando: primeiro, surgiu o homem; depois, os seus problemas. Quando homens e problemas se defrontavam, os primeiros tratavam de acabar com os segundos. Muito raramente se dava o caso inverso. Bem ou mal, o homem vencia os problemas e a pensar noutra coisa.

Foi assim desde tempos imemoriais até 1896, quando nasceu um menino chamado Sigmundo. O menino cresceu, estudou, formou-se e inventou a psicanálise. Depois que ele morreu e ficou conhecido como dr. Freud, surgiram os psicanalistas, o atual dr. Dewey, e deu nisso que vocês leram o homem; capítulos sob o título de "doido", o que foi, aliás, um lamentável erro de revisão, pois queríamos denominar nossas considerações de "Douto".

ARTES PLASTICAS

NÃO HÁ APENAS UM CAMINHO PARA O FUTURO DA PINTURA

S. PAULO (Sucessal) — Gustavo Beck, artista austriaco e comissário da Austria junto à III Bienal, fará uma conferência no Rio a convite do Pen Clube, na próxima semana, sobre a pintura austriaca. Beck expôs na III Bienal, e tomou parte no júri internacional de premiação dessa última mostra. Não está representado na delegação da Austria (dedicada este ano ao expressionismo), mas inaugura, dentro de alguns dias, uma exposição individual no Museu de Arte Moderna de S. Paulo, que inclui suas últimas pinturas e gravuras. A convite do Uruguai, essa mostra será, a seguir, enviada a Montevideo, onde ficará exposta na Galeria Argou.

DOIS CAMINHOS — "Quando se vê apenas um caminho para a arte, então ela é acadêmica. Quando o barroco abarca todos os caminhos ele já estava morto. Não há apenas um caminho, mas vários, e isso significa vitalidade. Muitos falam em crise de pintura, e o que



INSTANTANEO tomado no recinto da exposição "Cristo de Cor", aberta no salão de mostras do Ministério da Educação, por iniciativa do Teatro Experimental do Negro, em colaboração com a revista "Forma".

fará a pintura depois do que se faz hoje; pergunta-se: que caminho seguirá? Mas não se trata de um caminho, pois existem vários", declarou Gustavo Beck.

ARTE SOCIAL — "Fala-se muito em arte social, em uma integração da pintura, escultura, arquitetura (e até música, creio) para todas as formas de estilo único. Eu sou por essa unidade e por ela me bato na Austria. Não acredito porém, absolutamente, nisso como o único caminho que tomará a arte". Além do mural, do mosaico, o artista ainda sentirá necessidade de fazer uma pintura



"A MULHER Ferida" é o título do quadro reproduzido no clichê. É de autoria de Romani, que está expondo na Galeria de Arte: rua Xavier da Silveira 19-A, Copacabana.

Exposição

A ESCOLA de Arte e Decoração do Rio de Janeiro está realizando, em sua sede, na rua Siqueira Campos, 18-A, uma exposição de arranjos de flores. Aham-se também abertas as matrículas para os cursos de decoração, decoração, flores, encadernação, desenho e vitrines.

Curso

O PADRE Antônio Vieira e o espírito brasileiro" é o tema da 12.ª aula do Curso de História da Civilização Lus-Brasileira, que o professor Pedro Calmon vai realizar, dia 25, às 17.30, na Sala Camões, no Instituto de Estudos Portugueses Africano Peixoto, do Liceu Literário Português. Local: rua Senador Dantas, 118, 1.º andar.

Rotary Club do Rio de Janeiro

DIA 1.º de julho, foi eleito, para o período de 1955 a 1956, a nova diretoria do Rotary Club do Rio de Janeiro, que ficou assim constituída: Idefonso Lardosa (presidente), Alvaro Bogerth Teixeira (1.º vice-presidente), Antônio Rodrigues Tavares (2.º vice-presidente), Osvaldo Benjamin de Azevedo (1.º secretário), Roberto B. Costa (2.º secretário), Antônio Ribeiro França Filho (1.º tesoureiro), Alfredo Trigo (2.º tesoureiro) e Antônio Carvalhal Pinheiro (diretor do protocolo).

Sociedade Brasileira de Belas Artes

DIA 1.º de agosto, às 17.30, a Sociedade Brasileira de Belas Artes vai reunir-se em assembleia, a fim de eleger a nova Diretoria e o Conselho Fiscal, para o exercício de 1955-1956.

Falecimento

MORREU, ontem, na Clínica "São Vicente", o sr. João Pompeu de C. Albuquerque, que durante muitos anos trabalhou na imprensa carioca, tendo mesmo dirigido "A Lanterna", jornal de sua propriedade. O enterro será realizado hoje às 14 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza, para o cemitério de S. João Batista.



SOLENE RECEPCAO AOS CARDEAIS E PATRIARCAS. NO PALACIO DO CAETE — O presidente da República recebeu, ontem, o meio-dia, no Palácio do Catete, os Cardeais, Patriarcas e Nuncios Apostólicos da Santa Sé na América Latina e que se encontram no Rio, participando do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. A audiência, que se realizou de grande brilho, estiveram presentes o embaixador Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, o chefe do Gabinete Civil, sr. Monteiro de Castro, o subchefe do Gabinete Militar, cel. José Constanção Pereira, e demais membros dos Gabinetes Militar e Civil da Presidência da República, além do conselheiro de Embaixada Carlos Eiras, do Cerimonial do Itamaraty — Na foto, vêem-se D. Teodósio Clemente Gouveia — arcebispo de Lourenço Marques — D. Jaime de Barros Câmara — arcebispo do Rio de Janeiro — e D. Gregório Pedro XV Aguiar, patriarca da Síria dos Armênios. — Além destes estiveram presentes D. Adedado Giovanni Piazza — secretário da Sagrada Congregação Consistorial — D. Manuel Gonçalves Cerejeira — patriarca de Lisboa — D. Pedro Gerlier — arcebispo de Lyon — D. Francis Spellman — arcebispo de Nova York — D. José Mario Caro Rodríguez — arcebispo de Santiago do Chile — D. Augusto Alvaro da Silva — arcebispo de Salvador — e vários outros representantes da Igreja Católica.

Autonomia administrativa para o ensino industrial

FOI apresentado ao ministro Cândido Motta Filho o anteprojeto de reorganização do ensino industrial no Brasil, elaborado por uma comissão de técnicos e professores designados pelo titular da Educação. A entrega do documento foi feita pelo professor Anísio Teixeira, diretor do INEP (Instituto Nacional de Educação Profissional) e presidente da comissão. Disse o professor Anísio que vai se iniciar no Brasil a experiência da autonomia administrativa para o ensino industrial de acordo com as providências sugeridas. A comissão que elaborou o anteprojeto foi constituída dos srs. Anísio Teixeira, Flávio Sampaio, Francisco Montojos, Joaquim Faria Góis, Ernesto de Oliveira Junior, Mário Brito, Italo Golegna, Eldrich Plowden, Licério Schreiner, Rafael Parafito, Arnaldo Laurindo, Hélio d'Oliveira Fontes e Abgardo Renault.

REAL inaugurará mais uma linha — Continuando sua política de expansão de linhas aéreas por todo o país, a REAL iniciará, no próximo dia 1.º de agosto, mais uma cidade às inúmeras servidas por seus aviões, pois Rio Brilhante será ligada à cidade de São Paulo e Campo Grande. A partir do dia 1.º vindouro dois aviões semanais farão as novas escalas: Araçatuba, Presidente Prudente, Rio Brilhante, Dourados, Maracaju e Campo Grande, ida e volta.



Com um jantar realizado na Sociedade Hípica Brasileira, foi empossado o novo presidente do Lion's Clube do Rio de Janeiro, sr. Vitor Doucas. A cerimônia a qual compareceram numerosos convidados, esteve presente o sr. George Avelino, como representante do prefeito Alim Pedro.

26.º aniversário da "Casa do Estudante do Brasil"

POR ocasião do 26.º aniversário da "Casa do Estudante do Brasil", será realizada uma semana de comemorações de caráter social e cultural.

Essas comemorações terão início no Dia do Estudante — 11 de agosto — com um chá no "Golden Room" do Copacabana Palace em benefício das crianças e turistas, uma visão interessante dos bairros praiados da zona sul.

Com matéria abundante e fartamente ilustrada, traz na capa uma reprodução em cores da imagem de N. S. de Copacabana.

"Copacabana Ilustrada"

ESTÁ circulando mais um número da revista "Copacabana Ilustrada", o n.º 13 da 3.ª série. Focaliza o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional e oferece, a peregrinos e turistas, uma visão interessante dos bairros praiados da zona sul.

Com matéria abundante e fartamente ilustrada, traz na capa uma reprodução em cores da imagem de N. S. de Copacabana.

Casamentos

CASAM-SE, dia 30, às 17 horas, na Igreja de S. Joaquim, a srta. Graciela Rodrigues Queiroz, filha do sr. Joaquim Rodrigues Queiroz e srta. Maria da Luz Queiroz, e o sr. Sebastião da Mota Lima, filho do sr. Domingos Rodrigues Lima e srta. Iracema da Mota Lima. Serão padrinhos, no religioso, o sr. Regino de Carvalho e srta. Jandira Mourão de Carvalho. Na Igreja de S. Pedro (Rio Comprido), casam-se, dia 30, às 18 horas, a srta. Jurema, filha da srta. Isaura Alves Bessa (viúva), e o sr. Antônio Rodrigues de Oliveira, filho do sr. José Isidoro de Oliveira e srta. Antônia Rodrigues de Oliveira. Serão padrinhos o sr. Guilherme Ashton e a srta. Iracema Ashton.

Olímpico Clube

POR motivo das solenidades de encerramento do Congresso Eucarístico Internacional, o Olímpico Clube transferiu para o dia 28, das 20.30 às 23.30, a noite-dancante que seria realizada domingo.

Volta a autora de "Êle"

A PÓS longa viagem pela Europa e pelo Oriente, chegou ao Brasil, a bordo do "Athina", a romancista Didi Fonseca.



CONFERENCIA ATOMICA — O general Bernardino C. Matos, presidente da Comissão de Energia Atômica do Conselho Nacional de Pesquisas, embarcou para Genebra, Suíça, onde tomará parte na conferência atômica, a ser realizada no próximo mês. O general Matos vai chefiando a delegação brasileira à Conferência Atômica Internacional, que se reúne naquela cidade, de 8 a 20 de agosto. A delegação embarcou ontem, via Nova York, onde permanecerá duas semanas — Na foto, o general Matos, ladoado por sua mulher e pelo professor José Goldenberg, catedrático de Física da Universidade de S. Paulo, e que é outro componente da delegação.

MOVEIS A.F. COSTA
Sempre o melhor
ANDRADAS. 27

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Garotas NA SOCIEDADE

A O som do "Ecce Sacerdos Magnus", D. Benedetto Aloisi Massella, legado do papa, deu início, terça-feira, às 20.30, à grande solenidade de instalação do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Estamos numa semana durante a qual todos se unem num mesmo sentimento, numa prece única, num mesmo espírito de fé cristã.

A procissão marítima reuniu uma infinidade de gente, vinda de todos os lugares do Brasil e do estrangeiro. A praça do Congresso estava totalmente tomada, por pessoas de todas as categorias, do mais alto ao mais humilde. A cidade esteve em festa para receber o Santíssimo Sacramento. Vasos de Guerra e navios iluminados, fogos de artifício, holofotes projetavam luzes de diversas cores. Lá no alto, a pitoresca igreja do Outeiro da Glória, as janelas das casas e apartamentos estavam decoradas com bandeiras e distintivos do Congresso.

O espetáculo grandioso, impressionante e comovedor que apresentou a abertura do Congresso ficará eternamente gravado no coração dos fiéis.

Lá estavam, nessa noite, Rui Bandeira Filho, Ronaldo do Vale Simões, Marília Leão, Regina Goulart de Andrade, Julianna Magalhães, Nininha Nabuco, Flávia Pacheco, Zezé Nabuco, Fernando Saboia, Henrique Brando, Márcia Otília Lavíola, Maria Teresa Goulart, Paulo Penido, Eliana e Tony Moura, Zozá Medeiros e outros.

HOJE, estreia da peça de Morvan Lebesque, "A Desobediência do Novo Mundo", no teatro do colégio Santo Inácio. Essa apresentação é uma homenagem que a Juventude Universitária Católica oferece

ESTAO em Itaipava, passando as férias, Angéle Barrene, Vera Hime, Lillam e Elise Hime Batista, Célia Rego, Mônica Silveira e Virginia Magalhães de Castro.

BETTY Pinto esteve recentemente na sua fazenda em Miracema, Estado do Rio.

Aniversários

FAZEM anos, hoje, os srs. Leon Nahon, Sínesio Fagundes, Júlio Silva Araújo Filho e Rui Caldas Bonfim. **AMANHÃ**, dia 23, comemora a mais um aniversário o sr. Jayme Balzano, nosso companheiro de trabalho nas Oficinas da TRIBUNA DA IMPRENSA.

"Miss Elegante Bangu"

ESTA marcada para o dia 30 a eleição da candidata do Clube Sirio e Libanês ao concurso de "Miss Elegante Bangu" de 1955. Nesse desfile de modas, estão inscritas 13 candidatas daquele clube. A eleição da candidata do Clube Ginástico Português está programada para o dia 6 de agosto, entre 14 concorrentes.

Exposição de animais

DIA 24, às 14 horas, inaugura-se, no Parque da Gamela (Minas), a "XXII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados".

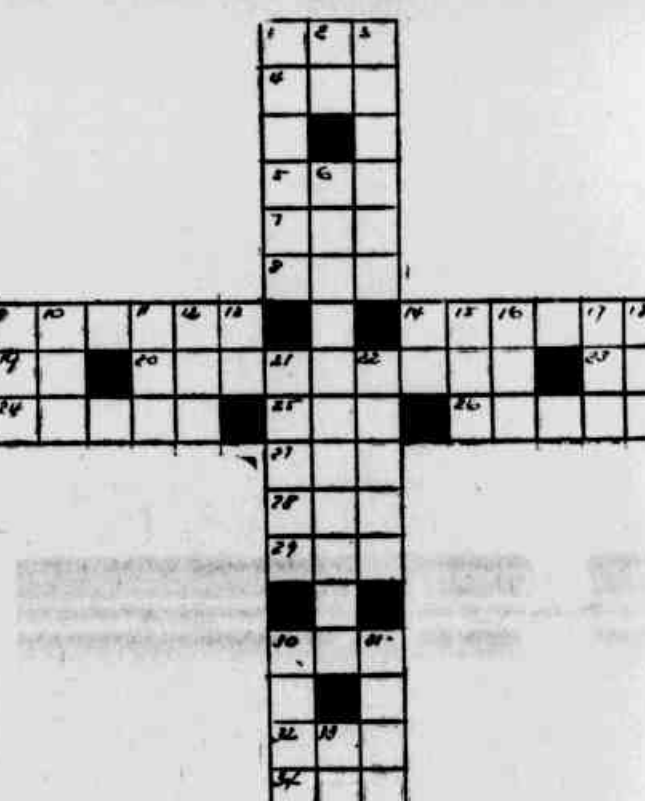
No Rio o ministro da Economia das Filipinas

ACOMPANHADO de sua família, chegou ontem ao Rio, procedente do México, o sr. Oscar Ledezma, ministro da Economia da República Filipina. Além de seu propósito de assistir ao Congresso Eucarístico Internacional, o sr. Oscar Ledezma aproveitará a viagem para estabelecer contato com as autoridades governamentais brasileiras.

Liga Brasileira de Esperanto

AMANHÃ, das 15 às 18 horas, a Liga Brasileira de Esperanto dará uma recepção aos esperantistas que tomam parte na III Reunião Esperantista Eucarística Mundial, no âmbito do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Local: sede da Liga, na praça da República, 54, 1.º andar.

Passatempo



PROBLEMA N.º 1.351 — Em 22-7-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS: 1 — tira de pano sobre que se ajustam gola e colarinho. 4 — desmorona. 5 — preposição. 7 — possessivo. 8 — verbo. 9 — dentista. 14 — faceta. 19 — antiga forma do artigo "o". 20 — reunião solene para negócios de interesse comum, público ou internacional. 23 — letra grega. 24 — gosto. 25 — espécie de dança. 26 — peça arqueada que limita a sala, adiante e atrás. 27 — assim (adv.). 28 — interjeição. 29 — nota musical (pl.). 30 — sofrimento. 32 — pertencente a uma antiga tribo de índios de Pernambuco. 34 — nota musical.

VERTICAIS: 1 — o Redentor. 2 — conjunção. 3 — pregação. 6 — relativo à Eucaristia. 9 — pretexto (pl.). 10 — vó. 11 — cidade do Nordeste. 12 — angústia. 13 — prefixo. 14 — artigo. 15 — mulher. 16 — grande quantidade. 17 — cidade da Europa. 18 — camareiro. 21 — globulos. 22 — homem. 30 — entidade suprema. 31 — verdadeiro. 33 — contração.

CHARADAS NOVÍSSIMAS (de Arosca)

Negocio os sofrimentos dos trabalhadores — 2-2.

A ave pequenina e o animal são artistas — 3-1.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.350 — H: meca — ado — praça — ricas — pan — itas — voon — para — elas — caos. V: matripe — edita — colocara — asas — pa — irar — catapora — aração — remansos.

CHARADAS

SEROLNIA
SEROCINEIA

Curso Helen Keller

PARA SURDOS-MUDOS — Internato — Semi-Internato — Externato. Ensino da fala e da leitura labial. Curso especial de aperfeiçoamento para surdos. Exercícios de leitura labial e conservação da fala para ensurdecidos. Testes auditivos para pesquisas de resíduos e treino acústico para semi-surdos.

Jardim de Infância. Aulas diárias, das 13 às 17 h. Rua Martins Ferreira, 36 Botafogo

SINGER

Vendemos otimas máquinas SINGER reconhecidas de antigas. Favelas — 10 anos de garantia — Cr\$ 5.200,00. Entrada de Cr\$ 200,00 e Cr\$ 500,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar a vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca.

ÓLEO DE CEDRO — O melhor para móveis C. Postal 1.485 — Rio Fone: 32-9309

HOTEL SUL AMERICANO

RIGOROSAMENTE FAMILIAR AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE: 2-1666



A letra de hoje

PAPAI E' DO MAMBO
Mambo, versão de Luis de França, gravado por Marlene, em disco Sinter.

Papai é do mambo,
Mamã é do mambo,
Quando eles dançam,
A vizinhança
Quer sempre ver o que é que há.

Mamã vai,
Papai vem.
Tudo vai muito bem.
Ele então
Quer parar.
Mamã diz:
Se papai for parar,
Ela vai se acabar
De uma vez.

Sugestão para sua discoteca

Disco Capitol — 33 RPM (LP)
Título: "Saudades..."
Interpretes: Francis Scott e sua Orquestra.
Disco Columbia — 78 RPM
Títulos: "If you are but a dream" — "Hurt"
Interprete: Roy Hamilton.

A POLYDOR acaba de lançar um novo cantor, Carlos Figueiras. Sua primeira gravação foi "A sombra do passado", samba-canção de autoria dos irmãos Orlando e Zé Trindade.

No verso do disco, temos "Sonho diferente", balão de Hino de Almeida e G. Ribeiro. Esta obra, estrela do cantor, vem tendo grande aceitação. O acompanhamento de grande orquestra faz-se notar, principalmente, pelos bons arranjos de ambas as faces.

Cotação: (para ambas as faces) — Boa.

NOTAS

A NOTÁVEL vocalista da Mercury Record, Patti Page, está amando. Seu romance com Charlie O'Carroll está sendo assunto de comentários, nos meios musicais. Isto foi o que informou

Lovella Pearsons.
— Plínio Gestação está revolucionando, com seu bom gosto, os meios discográficos, pelas seleções apreciadas e apresentadas nas gravações da Rádio Globo.

NO RIO O ANTIGO BISPO AUXILIAR

— "Estou maravilhado diante desta praça magnífica e deste povo que tão bem conheço, unido nesta grandiosa manifestação de fé" — disse o dom Jorge Marcos de Oliveira, bispo de Santo André e antigo bispo-auxiliar do Rio. Dom Jorge participou das cerimônias que são realizadas na praça do Congresso. Com ele, centenas de bispos de dioceses do Brasil e do mundo.

TUDO QUE VOCÊ PROCURA

em discos long-playing
pode encontrar na

LIVRARIA ATHENEU

Rua Senador Dantas, 56 e 58



O cardeal Spellman (à direita), durante o almoço de ontem



O almoço de homenagem aos cardeais no Country Clube

HOMENAGEADOS OS CARDEAIS PELA COLÔNIA INGLÊSA

A SOCIEDADE de Nossa Senhora do Carmo, dos Ingleses desta capital, homenageou os cardeais que vieram para o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional com um almoço no Country Club, ontem de manhã.

Estiveram presentes frei Bernardino, capelão da Sociedade de Nossa Senhora do Carmo; o sr. H. G. Lawson, vice-presidente do comitê de recepção aos congressistas ingleses, e grande número de membros da colônia inglesa.

"Prêso injustamente, minha carceragem custou Cr\$ 333"

O cego Iolito Suzano conta sua história — Começou na praça Sêca e acabou no 26.º D.P. — Espancado, foi solto de madrugada, com 333 cruzeiros a menos — Apêlo ao chefe de Polícia

"Fui para o 26.º Distrito Policial, na noite de 12 de julho, levado por uma guarnição da Rádio Patrulha. Por esta, fui bem tratado. No Distrito, fui levado para o xadrez a socos e borrachadas. Tentei suicidar-me com a calça velha que vestia. Isto levou a polícia a deixarem-me várias horas despido no xadrez. As 2 horas da madrugada do dia 13, soltaram-me. Quando me prenderam, tinha nos bolsos Cr\$ 431,00. Quando fui solto, devolveram-me somente Cr\$ 98,00. O resto, produto do meu trabalho duro de cego, adquirido empalhando cadeiras, desapareceu no Distrito, entre os policiais que me 'fecharam'."

Assim começou o cego Iolito Suzano Tenório de Albuquerque a narrativa do que lhe aconteceu na noite de 12 de julho, na praça Sêca, em Jacarepaguá.

INSULTADO E AGREDIDO

Declarou Iolito que, às 19 horas daquele dia, estava na praça Sêca, trabalhando no seu ofício de empalhador de cadeiras, quando lhe apareceu um indivi-

duo perguntando-lhe se não era ele o cego de Braz de Pina. Respondeu-lhe que realmente era o cego daquele bairro. Começou o indivíduo a insultá-lo. Insultos pesados, humilhantes e insistentes, apesar dos conselhos do cego para que o deixasse trabalhar em paz. Vendo que o cego não lhe respondia no mesmo diapasão, o indivíduo deu-lhe um tapa. No momento, Iolito tinha uma lata com urina, recipiente de que se serve sempre, dadas as dificuldades para se locomover, pois nem sempre tem à sua disposição uma pessoa que lhe guie os passos. Irritado com a agressão, o cego atirou o conteúdo da lata onde julgou encontrar o agressor. Alcançado, este cambaleou. Recuperando o equilíbrio, atirou-se ao cego, lutando ambos num ligeiro corpo a corpo. Com a bengala que lhe serve de apoio, Iolito, deu algumas bordoadas a êle, atingindo o seu contendor. Paralisado a luta pela intervenção de populares, o cego sofreu ligeiro acesso nervoso e caiu. Chamaram a Assistência. Chamaram a Rádio-Patrulha. Esta chegou em primeiro lugar, levando Iolito para o 26.º D. P.

Informaram depois que o agressor do cego estava embriagado e era o policial Terra, lotado naquele distrito.

PARA O XADREZ

Entregue ao comissário de dia, — informa Iolito — foi ele apresentado pelos policiais presentes, como o "cego valentão que tivera coragem de agredir um detetive".

O cego desculpou-se, dizendo que não sabia tratar-se de um detetive. A autoridade, vendo que as razões estavam com os acusadores, mandou recolher Iolito ao xadrez, a fim de não continuar o empalhador de cadeiras a perturbar a ordem pública.

Disse o cego que a ordem do comissário foi cumprida. Os policiais o conduziram a socos e borrachadas até ao xadrez. Declarou também que houve mes-

mo durante a manifestação de violência dos policiais, uma ocorrência que ele envergouhava de lembrar. Passaram-lhe revista, tirando-lhe todo o dinheiro que possuía: Cr\$ 431,00. Foi ali que tentou suicidar-se, usando a calça, que mal pôde ser usada posteriormente. Declararam-no despido. As duas horas da manhã, foi solto, voltando ao seu ponto, na praça Sêca, onde esperava amanhecer. A carceragem custara-lhe, em dinheiro, Cr\$ 333,00.

Por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA, Iolito pede ao chefe de Polícia que lhe dê garantias para que possa ganhar a vida na atividade que exerce e que lhe assegure a subsistência sem precisar recorrer à caridade pública.

QUEM É E COMO FICOU CEGO

Iolito Suzano declarou ser filho do coronel Miguel Arango Tenório de Albuquerque, falecido a 30 de novembro de 1945. É irmão do professor Adir Tenório de Albuquerque, filólogo e autor de vários livros. Acrescentou que tem vários sobrinhos e outros parentes no Exército e na Marinha. Não os procura. Não deseja que saibam das privações que passa, das dificuldades que atravessa, dos desgostos que lhe povoam o interior.

Quer que não lhe falte serviço. Quer trabalhar e, sobretudo, que ninguém o impeça de ganhar a vida. É empalhador de cadeiras, estofador e colchoeiro, ofícios que aprendeu desde que, em 1941, quando recolheu ferro velho para a pilonagem patriótica, um acidente o conduziu ao Pronto Socorro e duas injeções que lhe foram aplicadas, levaram-lhe a vista, talvez para sempre. Está com 46 anos. Das esperanças, que não tem, espera apenas que o coronel Menezes Côrtes lhe assegure que sua política de esqueça e não mais lhe vá arrancar dos bolsos o pouco dinheiro ganho com muito sacrifício e muita resignação.

FACIT S.A.

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT — máquina de calcular

HALDA — máquina de escrever

FACTA — máquina de somar

PLENTOGRAPH — máquina de imprimir.

Escritório:

R. México, 21-4º and. — Tel. 52-3588

Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão suça que vêm, prestando excelentes serviços em 102 países:

"Don" César, confiante:

"Encore é concorrente em qualquer raia"

Tio Capataz, mais sério inimigo — Cadi é forte adversário, na pista seca — Impressões do treinador do "stud" Seabra à TRIBUNA DA IMPRENSA



ENCORE

Tinindo e depositário de muitas esperanças

O TREINADOR César Covarrubias está otimista a respeito da equa Encore, inscrita no Grande Prêmio "16 de Julho", páreo principal da reunião de amanhã, na Gávea.

ÓTIMO TRABALHO

Conversando com a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, disse D. César que gostou muito do trabalho da sua pupila, acreditando que tenha atuação destacada, no importante clássico.

— "Minha equa está muito bem, e creio convictamente numa 'performance' destacada. Em qualquer raia, Encore estará com os da frente".

ADVERSÁRIOS

Sobre os adversários, disse: — "Em pista de grama seca, Tio Capataz e Cadi serão concorrentes perigosos, pois também se encontram em grande forma. Na grama molhada, Tio Capataz é o principal obstáculo de Encore. Cadi, nessa raia, tem seu rendimento muito diminuído, e acredito mesmo que não seja apresentado".

Sucesso absoluto, a reunião de reabertura do Hipódromo de Corréas

Cambaxirra, a ganhadora do G.P. "Presidente da República" — Regularidade nas carreiras — Bom, o movimento de apostas — Brilhou o treinador Mário Mendes — Outras notas

TÉCNICA e financeiramente, foi sucesso absoluto a reunião de reabertura do pequeno Hipódromo de Corréas.

Mesmo não tendo funcionado a agência no Rio, que, segundo os céticos, ocasionaria o fracasso total da tentativa, foi razoável o movimento de apostas, que andou próximo de Cr\$ 1.800 mil. Foi grande a afluência de carreiristas, que lotaram todas as dependências do Prado Serrano.

REGULARIDADE As corridas disputadas todas elas com lisura, apresentaram finais emocionantes, levando o público presente a torcer com entusiasmo.

A não ser pequenos delitos de raia, que virão, com toda certeza, a ser punidos pela G.C., nenhuma anomalia grave foi registrada. As partidas foram dadas com rapidez e em bons momentos e os percursos foram cumpridos com lisura.

A PROVA PRINCIPAL

A prova principal do programa, o G.P. "Presidente da República", foi ganha pela ligeira Cam-

baxirra, que flutuou entre os primeiros, durante grande parte do percurso, para dominar com vigor a Eleante, que, na reta oposta, se assenhoreou da ponta, e resistir com galhardia à atropelada final de Tarbux, que, nos derradeiros metros do percurso, voava.

BRILHOU M. MENDES Cabe aqui um registro especial da atuação do treinador Mário Mendes. O jovem profissional carioca brilhou, na reunião de ontem em Corréas. Inscrevendo quatro parelheiros, nos sete páreos corridos, conseguiu Mário "Gordo" dois magníficos triunfos, com Invertina e Bom Conselho.

ATUAÇÃO DESTACADA Outro profissional que teve atuação destacada foi o freio Roberto Martins. "Pinguinho" levou ao vencedor Don Francisco e Invertina, relembrando, assim, os bons tempos em que se iniciou na difícil arte de readejar cavalos de corrida, naquela mesma pista.

RESUMO TÉCNICO

Abaixo, damos um resumo técnico do que foi a reunião. E' de se esperar, continuando a atual direção do Jockey Clube de Petrópolis a agir com energia, que futuramente continuem as reuniões do Hipódromo de Corréas a apresentar sucesso idêntico ao de ontem.

1.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Prefeitura Municipal de Petrópolis" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Ma Pomme, S. Barbosa 32
2.º Helade, J. Queiroz 32
3.º Ita, C. Rosário 32
4.º Orango, V. Pereira 32
5.º Doradongos, R. Martins 34
N.º correu: Vana Dark, História e Tuiyuan — Tempo: 2' 4" 5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

2.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Invertina, R. Martins 49
2.º Agostinho, M. Chirino 49
3.º Benito, L. Domingues 49
4.º Sirmie, H. Rebelo 49
5.º Austrália, O. Palermo 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

3.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "XXXVI Congresso Eucarístico Internacional" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Sonador, J. Graca 36
2.º Kaolin, P. Fernandes 48
3.º Escalônia, S. Barbosa 34
4.º Maranhão, C. Morgado 48
5.º Vigilante, R. Martins 57
6.º Holmes, H. Rebelo 49
7.º Odilon, J. Queiroz 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

4.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Invertina, R. Martins 49
2.º Agostinho, M. Chirino 49
3.º Benito, L. Domingues 49
4.º Sirmie, H. Rebelo 49
5.º Austrália, O. Palermo 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

5.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Ministro Bento Munhoz da Rocha" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Bon Conselho, J. Queiroz 57
2.º Bayard Prince, M. Coutinho 49
3.º Bangui, J. Baffica 49
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Otomano, M. Henrique 55
N.º correu: Basília — Tempo: 1' 00" 3/5 — Diferença: dois corpos; do 2.º ao 3.º: um corpo — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

6.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Invertina, R. Martins 49
2.º Agostinho, M. Chirino 49
3.º Benito, L. Domingues 49
4.º Sirmie, H. Rebelo 49
5.º Austrália, O. Palermo 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

7.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Secretário do Estado" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Franja, J. Baffica 54
2.º Jonheira, P. Labre 54
3.º Donalberto, J. Lopes 54
4.º Tucumana, R. Martins 54
5.º Raritan, J. Tinoco 54
6.º Niente, A. Caceres 54
7.º Abira, J. Tinoco 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

8.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Franja, J. Baffica 54
2.º Jonheira, P. Labre 54
3.º Donalberto, J. Lopes 54
4.º Tucumana, R. Martins 54
5.º Raritan, J. Tinoco 54
6.º Niente, A. Caceres 54
7.º Abira, J. Tinoco 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

9.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

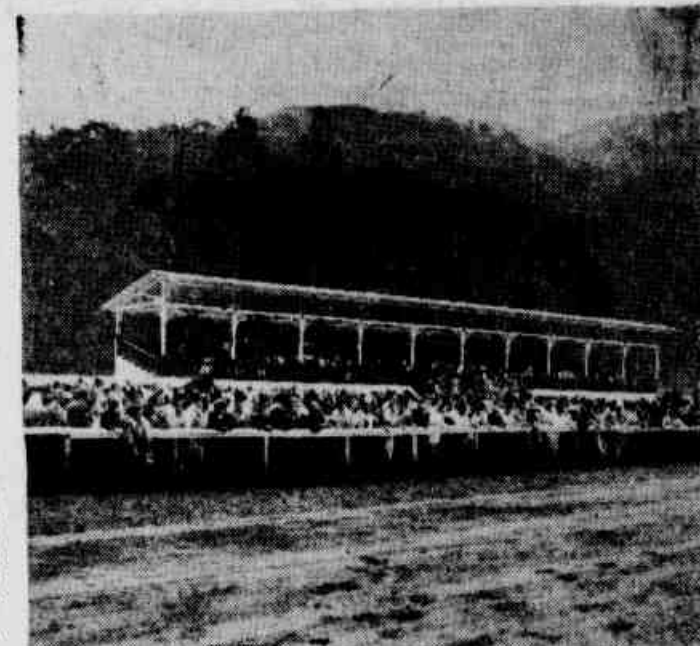
1.º Franja, J. Baffica 54
2.º Jonheira, P. Labre 54
3.º Donalberto, J. Lopes 54
4.º Tucumana, R. Martins 54
5.º Raritan, J. Tinoco 54
6.º Niente, A. Caceres 54
7.º Abira, J. Tinoco 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

10.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Franja, J. Baffica 54
2.º Jonheira, P. Labre 54
3.º Donalberto, J. Lopes 54
4.º Tucumana, R. Martins 54
5.º Raritan, J. Tinoco 54
6.º Niente, A. Caceres 54
7.º Abira, J. Tinoco 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

11.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Franja, J. Baffica 54
2.º Jonheira, P. Labre 54
3.º Donalberto, J. Lopes 54
4.º Tucumana, R. Martins 54
5.º Raritan, J. Tinoco 54
6.º Niente, A. Caceres 54
7.º Abira, J. Tinoco 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00



Vista parcial do Hipódromo de Corréas, na tarde de ontem, vendo-se a arquibancada completamente lotada.

Tempo: 81" 2/5 — Diferença: dois corpos; do 2.º ao 3.º: um corpo — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Don Firmino, R. Martins 49
2.º Abira, P. Tavares 53
3.º Jones, M. Henrique 53
4.º Imperante, J. Lopes 53
5.º Lightning, A. G. Silva 52
6.º Ilustrado, C. Morgado 54
7.º Icañita, J. Silva 53
8.º Bala, S. Barbosa 53
9.º Ita, C. Rosário 53
10.º Orango, V. Pereira 51
11.º Doradongos, R. Martins 54
12.º Vana Dark, História e Tuiyuan — Tempo: 2' 4" 5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

1.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Ministros de Estado" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Ardens, J. Baffica 32
2.º Evos, H. Rebelo 32
3.º Muiraguitá, J. Silva 30
4.º Indaya, B. Ribeiro 36
5.º Loureiro, R. Martins 34
6.º Elégi, J. Graca 54
N.º correu: Boriantini, Oureiro e Athlé — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

2.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Presidente da República" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Cambaxirra, P. Fernandes 48
2.º Tarbux, J. Portinho 56
3.º Elvante, R. Ribeiro 57
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Bafjo, J. Baffica 53
6.º Ike, M. Chirino 54
N.º correu: Gambito — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

3.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Presidente da República" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Cambaxirra, P. Fernandes 48
2.º Tarbux, J. Portinho 56
3.º Elvante, R. Ribeiro 57
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Bafjo, J. Baffica 53
6.º Ike, M. Chirino 54
N.º correu: Gambito — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

4.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Presidente da República" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Cambaxirra, P. Fernandes 48
2.º Tarbux, J. Portinho 56
3.º Elvante, R. Ribeiro 57
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Bafjo, J. Baffica 53
6.º Ike, M. Chirino 54
N.º correu: Gambito — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

5.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Presidente da República" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Cambaxirra, P. Fernandes 48
2.º Tarbux, J. Portinho 56
3.º Elvante, R. Ribeiro 57
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Bafjo, J. Baffica 53
6.º Ike, M. Chirino 54
N.º correu: Gambito — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

6.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Presidente da República" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Cambaxirra, P. Fernandes 48
2.º Tarbux, J. Portinho 56
3.º Elvante, R. Ribeiro 57
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Bafjo, J. Baffica 53
6.º Ike, M. Chirino 54
N.º correu: Gambito — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

7.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Presidente da República" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Cambaxirra, P. Fernandes 48
2.º Tarbux, J. Portinho 56
3.º Elvante, R. Ribeiro 57
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Bafjo, J. Baffica 53
6.º Ike, M. Chirino 54
N.º correu: Gambito — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

8.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Presidente da República" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Cambaxirra, P. Fernandes 48
2.º Tarbux, J. Portinho 56
3.º Elvante, R. Ribeiro 57
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Bafjo, J. Baffica 53
6.º Ike, M. Chirino 54
N.º correu: Gambito — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

9.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Presidente da República" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Cambaxirra, P. Fernandes 48
2.º Tarbux, J. Portinho 56
3.º Elvante, R. Ribeiro 57
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Bafjo, J. Baffica 53
6.º Ike, M. Chirino 54
N.º correu: Gambito — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

10.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Presidente da República" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Cambaxirra, P. Fernandes 48
2.º Tarbux, J. Portinho 56
3.º Elvante, R. Ribeiro 57
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Bafjo, J. Baffica 53
6.º Ike, M. Chirino 54
N.º correu: Gambito — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

11.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Presidente da República" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Cambaxirra, P. Fernandes 48
2.º Tarbux, J. Portinho 56
3.º Elvante, R. Ribeiro 57
4.º Camacho, L. Lima 57
5.º Bafjo, J. Baffica 53
6.º Ike, M. Chirino 54
N.º correu: Gambito — Tempo: 1' 02" 2/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: pesoco — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

Seguiu Ilex para tomar parte no Grande Prêmio "Juliano Martins"

O treinador Expedito Coutinho embarcará hoje — Trabalhou suave, o filho de Guaycuru — Espetacular apronto, na manhã de ontem — Roberto Olguim, o piloto do defensor do "stud" Vice-Rey

Falando à reportagem, o treinador dos defensores da Jaqueira do "stud" Vice-Rey, teve ocasião de externar grande confiança na atuação de seu potrinho.

Persuadido a respeito dos trabalhos de Ilex para este compromisso, informou Expedito Coutinho: — "Ilex não trabalhou para marcar tempo, para este compromisso. Na manhã de sábado montado pelo 'Zequinha', passou suavemente os 1.500 metros, distância da prova, em 100", com muitas sobras".

SEGUE HOJE O treinador Expedito Coutinho, responsável pelo preparo de Ilex, seguirá, hoje à tarde, por via aérea.

Falando à reportagem, o treinador dos defensores da Jaqueira do "stud" Vice-Rey, teve ocasião de externar grande confiança na atuação de seu potrinho.

Persuadido a respeito dos trabalhos de Ilex para este compromisso, informou Expedito Coutinho: — "Ilex não trabalhou para marcar tempo, para este compromisso. Na manhã de sábado montado pelo 'Zequinha', passou suavemente os 1.500 metros, distância da prova, em 100", com muitas sobras".

SEGUE HOJE O treinador Expedito Coutinho, responsável pelo preparo de Ilex, seguirá, hoje à tarde, por via aérea.

Falando à reportagem, o treinador dos defensores da Jaqueira do "stud" Vice-Rey, teve ocasião de externar grande confiança na atuação de seu potrinho.

Persuadido a respeito dos trabalhos de Ilex para este compromisso, informou Expedito Coutinho: — "Ilex não trabalhou para marcar tempo, para este compromisso. Na manhã de sábado montado pelo 'Zequinha', passou suavemente os 1.500 metros, distância da prova, em 100", com muitas sobras".

SEGUE HOJE O treinador Expedito Coutinho, responsável pelo preparo de Ilex, seguirá, hoje à tarde, por via aérea.

Falando à reportagem, o treinador dos defensores da Jaqueira do "stud" Vice-Rey, teve ocasião de externar grande confiança na atuação de seu potrinho.

Persuadido a respeito dos trabalhos de Ilex para este compromisso, informou Expedito Coutinho: — "Ilex não trabalhou para marcar tempo, para este compromisso. Na manhã de sábado montado pelo 'Zequinha', passou suavemente os 1.500 metros, distância da prova, em 100", com muitas sobras".

SEGUE HOJE O treinador Expedito Coutinho, responsável pelo preparo de Ilex, seguirá, hoje à tarde, por via aérea.

Falando à reportagem, o treinador dos defensores da Jaqueira do "stud" Vice-Rey, teve ocasião de externar grande confiança na atuação de seu potrinho.

Persuadido a respeito dos trabalhos de Ilex para este compromisso, informou Expedito Coutinho: — "Ilex não trabalhou para marcar tempo, para este compromisso. Na manhã de sábado montado pelo 'Zequinha', passou suavemente os 1.500 metros, distância da prova, em 100", com muitas sobras".

SEGUE HOJE O treinador Expedito Coutinho, responsável pelo preparo de Ilex, seguirá, hoje à tarde, por via aérea.

Falando à reportagem, o treinador dos defensores da Jaqueira do "stud" Vice-Rey, teve ocasião de externar grande confiança na atuação de seu potrinho.

Persuadido a respeito dos trabalhos de Ilex para este compromisso, informou Expedito Coutinho: — "Ilex não trabalhou para marcar tempo, para este compromisso. Na manhã de sábado montado pelo 'Zequinha', passou suavemente os 1.500 metros, distância da prova, em 100", com muitas sobras".

SEGUE HOJE O treinador Expedito Coutinho, responsável pelo preparo de Ilex, seguirá, hoje à tarde, por via aérea.

ESPECTACULAR APRONTO "No apronto, apertado, em pouca mais e ele marcou, em pista de areia macia, 41" para os 700 metros, marca que reputo muito boa para o compromisso.

O JOQUEI Diante do otimismo do treinador, indagamos quem seria o condutor de Ilex, no Grande Prêmio "Juliano Martins".

"Gostaria de levar um jóquei da Gávea. Mas, na impossibilidade de fazê-lo, os titulares do "stud" Vice-Rey conseguiram a montaria de Roberto Olguim. Acho que Ilex está em boas mãos.

Após despedir da reportagem, concluiu Expedito Coutinho: — "Ilex vai a S. Paulo bem preparado. Em carreira normal, acho que será o vencedor da prova.

Toddy do Brasil S.A. Assembleia Geral Extraordinária Convocação Ficam convidados os Srs. Acionistas desta Sociedade a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada na sede social da Toddy do Brasil S.A., a rua dos Inválidos n.º 143, neste dia 23 de julho de 1955, às 15 horas, para o fim especial de deliberar sobre a alteração dos Estatutos sociais no que concerne à administração da Companhia.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1955 — F. A. Caruso — Diretor Presidente — Fernando Cicero Velloso — Diretor Secretário.

1.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Franja, J. Baffica 54
2.º Jonheira, P. Labre 54
3.º Donalberto, J. Lopes 54
4.º Tucumana, R. Martins 54
5.º Raritan, J. Tinoco 54
6.º Niente, A. Caceres 54
7.º Abira, J. Tinoco 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

2.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Franja, J. Baffica 54
2.º Jonheira, P. Labre 54
3.º Donalberto, J. Lopes 54
4.º Tucumana, R. Martins 54
5.º Raritan, J. Tinoco 54
6.º Niente, A. Caceres 54
7.º Abira, J. Tinoco 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

3.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Franja, J. Baffica 54
2.º Jonheira, P. Labre 54
3.º Donalberto, J. Lopes 54
4.º Tucumana, R. Martins 54
5.º Raritan, J. Tinoco 54
6.º Niente, A. Caceres 54
7.º Abira, J. Tinoco 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

4.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Franja, J. Baffica 54
2.º Jonheira, P. Labre 54
3.º Donalberto, J. Lopes 54
4.º Tucumana, R. Martins 54
5.º Raritan, J. Tinoco 54
6.º Niente, A. Caceres 54
7.º Abira, J. Tinoco 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

5.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

1.º Franja, J. Baffica 54
2.º Jonheira, P. Labre 54
3.º Donalberto, J. Lopes 54
4.º Tucumana, R. Martins 54
5.º Raritan, J. Tinoco 54
6.º Niente, A. Caceres 54
7.º Abira, J. Tinoco 54
N.º correu: Paris — Tempo: 1' 03" 4/5 — Diferença: um corpo; do 2.º ao 3.º: um corpo e meio — Ratoles: vencedor: Cr\$ 1.200,00

6.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Governador do Estado do Rio de Janeiro" — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 2.400,00 — Cr\$ 1.200,00

Brasil x Austrália jogarão hoje as partidas iniciais pela "Taça Davis"



Também no basquetebol os universitários estão treinando para os "IV Jogos Mundiais", em San Sebastian, na Espanha. O técnico mineiro Antenor Horta, muito embora a escassez de tempo para os treinos, tem bom material humano e poderá fazer boa figura. Na foto, a equipe brasileira que tomou parte no mundial de Dortmund, na Alemanha, (III Jogos) sagrando-se vice-campeão sob a direção técnica de Simões

Amanhã e domingo prosseguirão os encontros — Treinaram os brasileiros — Prontos os australianos

LOUISVILLE, Kentucky, 22 (UP) — A equipe brasileira de ténis que disputa a Taça Davis e que hoje, amanhã e domingo enfrentará o conjunto australiano, dedicou-se, ontem, a efetuar ligeiras provas de treinamento.

O capitão da equipe, Bob Falkenburg, ex-campeão de Wimbledon, jogou com seus companheiros José Aguiar e Ronaldo Moreira, em uma das quadras laterais, evitando o forte sol que caía sobre a quadra central.

Por sua vez, os australianos descansaram depois do treino que realizaram dedicando-se a visitar as famosas pistas de corridas de cavalos da região.

Embora o capitão da equipe australiana, Harry Hopman,

não tenha anunciado os jogadores que enfrentarão os brasileiros, sabe-se que para os primeiros encontros colocará na quadra os melhores, isto é, Lew Hoad e Ken Rosewall jogarão os dois primeiros encontros de simples, hoje, e Hoad, em dupla com Rex Hartwig, disputará o encontro de duplas, amanhã.

UM PEDIDO

Acredita-se que, se os australianos vencerem os três mencionados encontros, Hopman pedirá a Falkenburg seu consentimento para apresentar os seus dois jogadores mais jovens, Ashley Cooper e Neale Fraser, nos dois encontros de simples de domingo.

Ciasca para o Vasco

CAMPINAS, 22 - Sport Press — Sabe-se que Flavio Costa, conversou com o atacante Friaça, a respeito do goleiro Ciasca, que está incompatibilizado com os dirigentes da A. A. Ponte Preta e que vem sendo pretendido pelo Comercial de Ribeirão Preto. O goleiro foi autorizado a treinar no Vasco e mesmo a firmar contrato, se houver acordo para isso.

FUTEBOL DE SALÃO

Dependendo do Riachuelo a indicação do campeão do Torneio Pentagonal — As hipóteses possíveis, diante dos dois jogos restantes — A festa de encerramento — E. C. Garnier x A. A. Vila Isabel — Também a Bahia vai fundar sua Federação — A TV-Rio vai aderir ao novo esporte — O Botafogo vai iniciar os treinos

ESTÁ dependendo do Riachuelo a indicação do quadro campeão do Torneio Pentagonal, disputado pelo troféu "Emissora Continental".

Os dois jogos que faltam para encerrar o Torneio serão efetuados na quadra da rua Marechal Bittencourt, envolvendo o Flamengo (ponteiro com 5 pontos perdidos) e o Minerva (co-vice-lider com o América, ambos com 6 pontos perdidos).

AS HIPÓTESES

Na terça-feira jogará Riachuelo e Flamengo. Se o Flamengo triunfar estará sagrado campeão, ficando o Riachuelo e o Minerva para aporiar o vice. No caso, porém, de um empate, Flamengo, Minerva e América ficarão iguais, e, ocorrendo depois a derrota do Riachuelo haverá um torneio de desempate. Se o Flamengo perder, estará fora do título.

Nessa hipótese, o Minerva terá que vencer ao Riachuelo para fazer a "melhor de três" com o América. Se ocorrer um empate ou a derrota do Minerva, o América será o campeão.

FESTA DE ENCERRAMENTO

Os dirigentes do Torneio (Haroldo Vasconcelos, pelo América; Lourival Lorenzi, pelo Flamengo; Fernando Marques, pelo Minerva; Amauri Nazareth, pelo Riachuelo; e Clebeo Figueiredo, pelo GREIP) realizarão na quadra da rua Marechal Bittencourt a Festa de Encerramento, homenageando inclusive à Crônica Especializada.

GARNIER X VILA

Esta noite, jogará amistosamente as equipes do E. C. Garnier e da A. A. Vila Isabel, na quadra do primeiro. Estão previstos jogos para as categorias de infantis e de infante-juvenis.

OUTRA FEDERAÇÃO

Três Federações estaduais já existem oficialmente regendo o Futebol de Salão: a do Distrito Federal, a de S. Paulo e a de Minas Gerais.

Há dias foi anunciado que também Pernambuco vai organizar sua entidade especializada. Agora, Roberto Calçada, aproveitando sua estada em Salvador para o Voleibol Juvenil, incrementou com os clubes locais a criação da Federação Baiana, levando em conta a ótima aceitação do Futebol de Salão naquele Estado.

TELEVISÃO

Os homens da TV Rio resolveram apoiar o Futebol de Salão. Assim, no sábado, dia 30, serão efetuadas duas partidas no Ginásio do Pósto 6 (antiga Gasparian não agradou).

SAO PAULO, 22 (Sport Press)

O zagueiro armênio Gasparian, do New Old Boys, da Argentina, vinha sendo submetido a um período de experiência no Palmeiras. Seu desempenho, todavia, não agradou e foi dispensado. O jogador tentará outro clube desta capital ou então irá para o Rio, a fim de tentar seu ingresso num dos clubes cariocas.

Simões no Olaria



Simões assinou contrato com o Olaria para defendê-lo até 31 de janeiro de 1956. Ontem mesmo, o ex-jogador do Fluminense, do América e do Bonsucesso, esteve na rua Barili e participou de um exercício. Suas condições físicas e técnicas são boas e os dirigentes olarienses esperam que Simões seja um excelente reforço para a equipe que vai disputar o Campeonato Carioca de Futebol.

Substituto para Julinho

PARAGUAIO E ZÉ AMARO PARA A PONTA DIREITA

S. PAULO, 22 — Sport Press — No mesmo dia em que as atenções estavam voltadas para o encerramento das negociações para a sensacional transferência de Julinho para o futebol italiano, Dêlio Neves fazia realizar um treino coletivo de seus pupilos, iniciando imediatamente as observações para a escolha do elemento que deverá figurar na ponta-direita em substituição ao atacante negociado.

Paraguai e Zé Amaro formaram na ponta-direita, durante a prática, ambos com desempenho apenas regular. Voltarão a ser observados em outros exercícios, havendo a impressão de que Paraguai é o elemento mais indicado desde que recupere a sua melhor forma física e técnica.

Carros Hidra-matic Dinaflow e Power Glide

Oficina mecânica especializada em qualquer tipo de transmissão automática. Rua Pereira Nunes, 351 — Vila Isabel. Telefone 48-2535 (por favor), na oficina Aurélio.

"IV JOGOS MUNDIAIS UNIVERSITÁRIOS"

FOI sorteado ontem, no Salão Nobre do CND, o cronista que acompanhará a Delegação Brasileira aos "IV Jogos Mundiais Universitários", em San Sebastian, na Espanha.

Coube a Mello Júnior, secretário do CND, fazer o sorteio, que beneficiou o nosso confrade Carlos Alberto Pinheiro, do "Jornal dos Sports". Estiveram presentes os representantes da Agência "Sport Press", Rádio Roquete Pinto, Emissora Continental, Rádio Tamoi, Rádio Mayrink Veiga, "Jornal dos Sports", "Estado de São Paulo", "A Gazeta Esportiva", "Diário Trabalhista", "O Mundo", "O Campeão", e TRIBUNA DA IMPRENSA.

NOTICIÁRIO GERAL

Na mesma oportunidade (e antes do sorteio) acordaram os dirigentes da CBDU e os cronistas, que haverá um amplo noticiário dos resultados e programas para todos os jornais e emissoras, fornecido através

da "Sport Press" para todo o Brasil.

A CBDU está convocando

com urgência os jogadores de basquete José Carlos, Milano e Roberto, para que se apresen-

tem o mais depressa possível à sede, a fim de que sejam integrados à delegação de basquete.

Distrito Federal x São Paulo para o jogo final de juvenis

Vantagem técnica e financeira para o campeonato — Antecipação para hoje de São Paulo x Minas Gerais — Houve festa entre os cariocas — Os mineiros quebraram o nível (excelente) disciplinar — Posições e cestinhas

GUARATINGUETA, 22 (Sport Press) — Atendendo à inviabilidade de Cariocas e Paulistas, a Comissão Central de Esportes desta cidade, solicitou da Comissão Técnica do Campeonato Brasileiro de Basquete Juvenil, a transferência do jogo Distrito Federal x São Paulo,

de hoje, para amanhã, último dia do certame, antecipando-se de 24 horas, a partida São Paulo x Minas Gerais. Tal solicitação (acreditada) que será atendida) prende-se aos interesses técnico e financeiro do Campeonato.

ANIVERSÁRIO E FESTA

Anteontem aniversário do juvenil Brasílio Machado, integrante do Distrito Federal. Aproveitando o motivo, a Chefia da Delegação organizou uma festa comemorativa, com a presença de todos os jogadores e dirigentes.

TRES SUSPENSÕES

Foi quebrado o excelente nível disciplinar que vinha sendo mantido. Os mineiros (campeões atuais) descontrolaram-se nas partidas com a Bahia e o Distrito Federal. Como conse-

quência, foram impostas as seguintes suspensões: Danilo Cordeiro, por um jogo, por ofensas ao apontador (penalidade já cumprida); e Francisco Sabola, por 3 meses (a partir de 20-7), por ofensas ao delegado da CBDU; e uma advertência: Décio Vas Silveira, por ofensa ao coronel-presidente da Comissão Central de Esportes de Guaratingueta.

POSICÕES E CESTINHAS

1.º — Distrito Federal e São Paulo, invictos; 2.º — Goiás, com 1 derrota; 3.º — Ceará, com 2; 4.º — Bahia e Minas Gerais, com 3; e 5.º — Pernambuco, com 4. Os três principais "cestinhas": Antônio, do Ceará, com 70 pontos; Francisco, da Bahia, com 68; e Guilherme, do Distrito Federal, com 64.

COMUNICAÇÃO DO IPASE

O chefe da DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE BENS DO IPASE, chama a atenção dos candidatos inscritos na concorrência relativa à venda de imóveis em Marechal Hermes e Jacarepaguá, para o EDITAL publicado no "Diário Oficial" de 18 do corrente, fls. 13.862 a 13.867.

O referido EDITAL estabelece o prazo de 8 (oito) dias consecutivos para os candidatos comprovarem as declarações feitas, sob pena de serem considerados desistentes.

D. C. A., em 19 de julho de 1955.

(a) FRANCISCO CARNEIRO
Chefe

Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

PROVENCE 28 de Julho
BRETAGNE 16 de Agosto
PROVENCE 13 de Setembro
BRETAGNE 4 de Outubro
PROVENCE 1 de Novembro

Rio para Santos, Montevideo, Buenos Aires

BRETAGNE 4 de Agosto
PROVENCE 1 de Setembro
BRETAGNE 22 de Setembro
PROVENCE 20 de Outubro

PASSAGENS DE LUXO L. CLASSE, ETC.
Vendemos passagens de chamada de todas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

HOTEL CAXIAS — Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETROPOLIS, 1.945 — Duque de Caxias

Clubes em Revista

VASCO

Os profissionais do Vasco realizaram ontem um rigoroso ensaio coletivo, 80 minutos em dois tempos de 40 minutos e 3 "goals" para cada lado. Pinga com o torneio de inchaço não participou da prática. Maneca, 2 e Sabará, pela time principal e Artíf 2 e Araçápe para os suplentes. O quadro principal formou com Ernani (Barbosa); Paulinho, (Tomaz) e Belini; Joppe, Adélio (Orlando) e Dario; Sabará, Maneca, Vavá (Wilson), Ademir (Yedo) e Djair.

SÃO CRISTÓVÃO

MANFREDO e Cabo Frio para os titulares e Wilson e Zé para os suplentes, foram os marcadores dos tentos no ensaio de ontem em Figueira de Melo. O quadro principal formou com Geraldo; Jorge e Ivan; Osminho, Valdir e Décio, Severino, Manfredo, Cabo Frio, Zé Alves e Olivar.

OLARIA

ONTEM os profissionais realizaram um ensaio coletivo, 90 minutos de atividade e 3 a 1 para os titulares. Léo, Gomes e Russo para os jogadores e Carillo para os suplentes, foram os marcadores dos tentos. O goleiro Ari, foi poupado no ensaio de ontem. Para hoje, foi marcado um ensaio individual.

FLUMINENSE

A EQUIPE mista dos tricólores jogará domingo em Pará de Minas, contra o Parnassos. Dia 26 em Formiga, contra o Formiga P. C. e no dia 28, em Divinópolis, contra o Guarani. O embarque da delegação está previsto para sábado. Os profissionais realizaram ontem um individual. Para hoje, foi marcado um ensaio coletivo.

BOTAFOGO

ONTEM pela manhã houve revisão médica e individual para os aspirantes. João Carlos participou dos exercícios. Hoje, haverá ensaio coletivo em General Severino, do qual participará João Carlos e Gato.

BONSUCESSO

SOB a direção de Silvio Pirló, os profissionais do Bonsucesso realizaram ontem um ensaio coletivo, 90 minutos de

atividade e 4 a 1 para os efetivos. Geraldo, 2, Jair e Naval para o time titular e Nêdio para os suplentes, foram os goleadores. O quadro titular formou com Orlando; Valdemar e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Valter, Jair e Naval.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 55. De 13 às 18 hs.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARREAS, 40-TEL 22-0547-RIO

LOTERIA FEDERAL

AMANHÃ

3 Milhões de CRUZEIROS

antes de comprar a sua passagem para os Estados Unidos consulte a Real-Aerovias

- 12 anos de serviço ininterrupto para a América do Norte!
- As tarifas mais módicas!
- Possantes quadrimotores Douglas Skymaster! Conforto máximo!
- Refeições de classe!
- Rio-Miami em apenas 24 horas!
- Passagem paga em cruzeiros, para Nova York... Washington... Chicago... Los Angeles... S. Francisco!



Vá e volte pela "Frota da boa viagem"



S. Paulo: Rua Conselheiro Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151 • Rio: Avenida Rio Branco, 277 - Loja G - Tel. 32-4300

O F. C. do Porto quer os brasileiros PIRES: ULTIMA "CHANCE" PARA SALVAR O VASCO (E SALVAR-SE)

BATE bola DON ROSSÉ CAVACA



THE POKER

DINO — Yours thirty dollars and ninety seven more.
VINICIUS — Those ninety seven with five hundred and forty more.
DINO — Your five-hundred-forty and two needle factories more.
VINICIUS — The two needle factories with two blocks of apartments I just bought at Nice.
DINO — All this and my four Banks.
JULINHO — Look, boys! If you go on betting peanuts, I quit!

"DE POKER"

DINO — Zijn dertien mil francs, meer negentig zeven.
VINICIUS — Zijn negentig zeven, meer vijf honderd veertig.
DINO — Zijn vijf honderd veertig, meer twee draadfabrieken, meer twee hotelquarter wat ik heb vandaag bij Nice gekocht.
DINO — Alles, meer mijn vier banken.
JULINHO — En nu! Met allerlijn ik kan poker uitgaan.

Welcome pilgrims

The "Bate-Bola", by Don Rossé Cavaca (globe-trotter newspaperman) is published here every day.

LE "POCKER"

DINO — Ses trente mil francs, plus quatre-vingt dix-sept!
VINICIUS — Ses quatre-vingt dix-sept, plus cinq-cents quarante!
DINO — Ses cinq-cents quarante, plus deux fabriques de aiguilles!
VINICIUS — Ses deux fabriques de aiguilles, plus deux quartiers d'hôtels que j'ai achetés aujourd'hui à la plage de Nice!
DINO — Tout ça, plus mes quatre banques.
JULINHO — Alors! Avec ces petites choses, je sortirai du jeu!

O PÔQUER

DINO — Seus trinta contos e mais noventa e sete.
VINICIUS — Seus noventa e sete e mais quinhentos e quarenta.
DINO — Seus quinhentos e quarenta e mais duas fábricas de agulhas.
VINICIUS — Suas duas fábricas de agulhas e mais dois quartos de hotéis que comprei hoje na praia de Nice.
DINO — Isso tudo mais meus quatro Bancos.
JULINHO — Bem, pessoal! Se vocês continuarem apostando micharia eu saio do jogo!

Goudekomen Pilgrims

De "Bate-Bola" bij is Don Rossé Cavaca (internationale) alle dagen geschreeft.

Benvindos peregrinos

O Bate-Bola de Don Rossé Cavaca (internacional) é publicado diariamente aqui.

Nove vascaínos atendem a apêlo de Ciro Aranha, Ozório e Cordinha — Não haverá mais renúncias coletivas

DIZENDO desde logo e de cara que esta será a última oportunidade que o sr. Artur Pires terá na presidência do Vasco — mais nove vascaínos aceitaram ontem o convite e o apêlo patético que receberam para formar uma nova diretoria. Exatamente a terceira que o sr. Pires terá como presidente do Vasco. Só ao cair da tarde de ontem, esses nove vascaínos renderam-se aos apêlos sistemáticos dos grandes benemeritos Ciro Aranha, José Amaral Ozório e Artur da Fonseca Soares, todos eles empenhados em salvar o Vasco de uma crise maior, com a deposição do sr. Pires.

AS CONDIÇÕES

"A nova diretoria — disse-nos hoje o sr. João Silva, novo vice de Desportos Terrestres, que até bem pouco tempo era um daqueles que pensavam que "quem estava sobrando no Vasco não era a Diretoria, mas o presidente" — trabalhará com a mais absoluta liberdade; com total independência". Em outras palavras: sem tomar conhecimento do sr. Pires na presidência. Não aceitando qualquer crítica sua, dispensando e recusando qualquer interferência que queira ter.

A NOVA DIRETORIA

Os nove membros escolhidos e já empossados como novos diretores do Vasco são: Ciro Aranha, vice do Departamento Infanto-Juvenil; João Silva, vice dos Desportos Terrestres; Antônio Soares Calçada, vice do Departamento de Interesses Profissionais; Alberto Freitas, vice de Finanças; Eurico Lisboa, do Departamento de Patrimônio; Jaime Soares Alves, do Departamento de Comunicações; Rafael Veri, dos Desportos Aquáticos; João Luis Castanheira, do Departamento Especializado; Edgard Campos, do Departamento Social. Quase todos, homens que participaram da administração Ciro Aranha, anterior à do sr. Pires.

O GRANDE COMPROMISSO

Um compromisso que os novos diretores assumiram, entre si foi o de não renunciarem mais coletivamente. Para que isso venha a ser possível e a acontecer, antes o sr. Pires dar o exemplo apresentando a sua renúncia.

SACRIFICIO DE 5 MESES

Será um sacrifício por 5 meses, tempo em que o sr. Pires deverá estar com o mandato terminado. Um sacrifício que o Vasco precisa e exige de vocês — foi o argumento mais convincente empregado pelos coordenadores que conseguiram a aceitação dos novos diretores.

ARY REAPARECERÁ EM UBERABA

Restabelecido o arqueiro do Flamengo — Amanhã, por via aérea, o embarque da delegação rubronegra — José Ferreira Landim na chefia

O FLAMENGO seguirá amanhã (via aérea, às 12,30 horas) para a cidade de Uberaba, a fim de cumprir um encontro amistoso. Levará o campeão carioca todos os seus valores titulares.

REAPARECE ARI

Uma das novidades será a presença do arqueiro Ari, depois de longa inatividade, motivada por contusão. Já restabelecido e apresentando boas condições físicas, Ari deverá atuar pelo menos um tempo, só ocorrendo a sua substituição se houver necessidade de poupá-lo.

A DELEGACAO

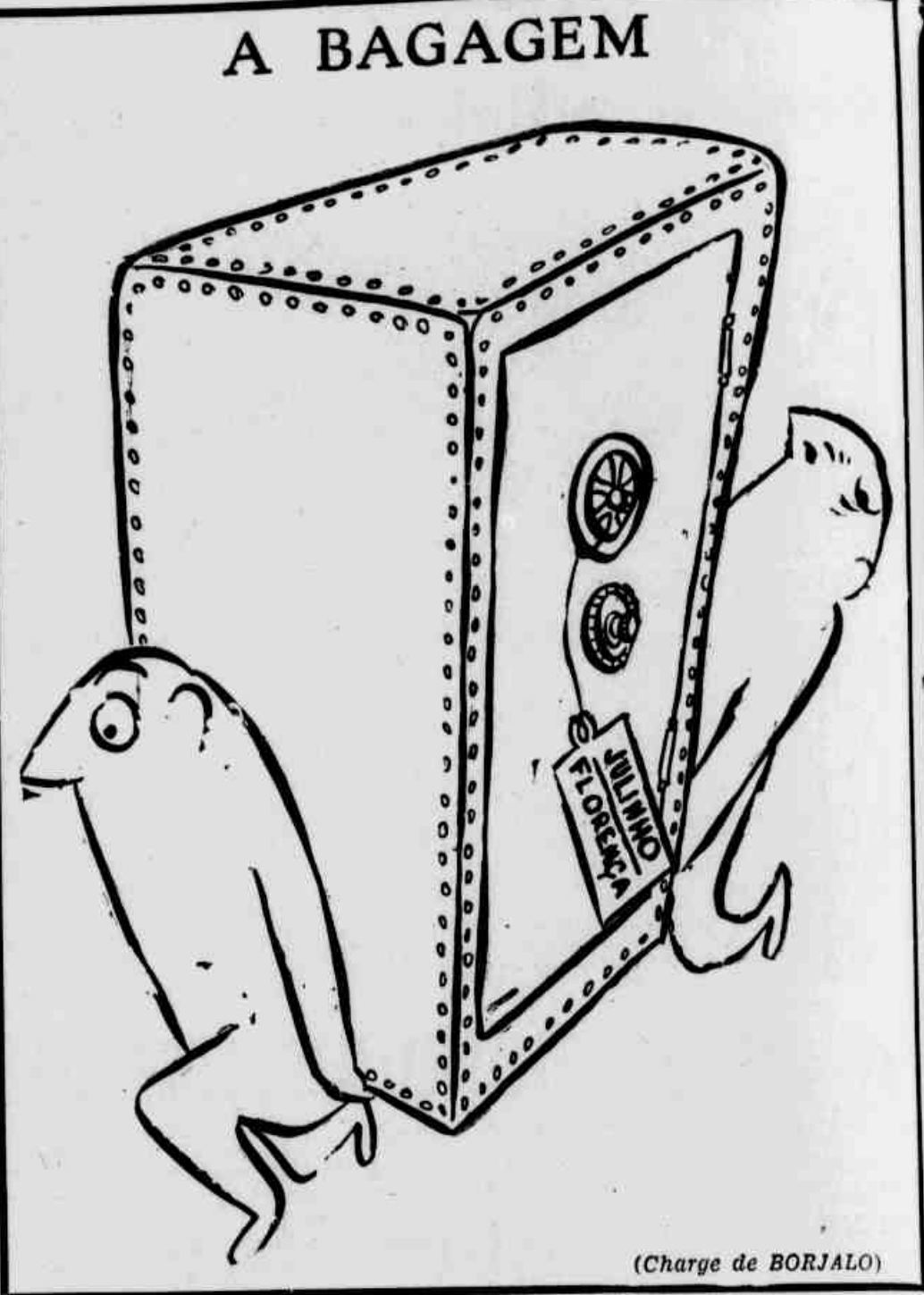
Viajará a delegação do Flamengo tendo na chefia José Ferreira Landim; técnico Solich; assistente, Jaime; médico, dr. Paulo São Thiago; massagista, Luiz Luz; roupeiro, Aniceto; jogadores: Anibal, Ari, Tomires, Pavão, Servílio, Jadir, Dequilha, Jordani, Leon, Luiz Roberto, Joel, Paulinho, Rubens, Indio, Evaristo, Esquerdinha e Zagaio. Ontem os profissionais realizaram um ensaio coletivo.

GILBERTO CARDOSO NA BAHIA

SALVADOR, 22 (Asapress) — Encontra-se nesta capital o sr. Gilberto Cardoso, presidente do Flamengo, e que veio até aqui contratar vários jogadores baianos para o clube da Gávea.

Segundo conseguimos apurar, o desportista guaburino entrou em entendimentos com o Bahia, no sentido de ser cedido o passe de Ruy. Também o atleta João do Vale está em entendimentos com o grêmio gavaeño.

Todavia, também está sendo cobinado pelo Flamengo, um ponteiro pertencente ao Botafogo. A estada do sr. Gilberto Cardoso, entre nós, será de pouca duração, isto porque o referido desportista retornará ao Rio o mais breve possível.



(Charge de BORJALO)

Os Fatos do Dia

1) GILSON e Lugano estão na terra. Chegaram ontem (vieram pela Itália) e estão entusiasmados com que a time acabou fazendo pela Europa, principalmente no final da excursão. Gilson não falou em deixar o futebol. Preferiu deixar o assunto quando lhe falaram que seu pai andava aborrecido com essa história de culparem-no (ele Gilson) pelas derrotas do Botafogo. Lugano, por sua vez, pediu permissão para ir à Argentina, o que será difícil pois o Torneio Início está aí e o Botafogo não tem outro goleiro; Gilson está sem contrato e Silveiro, dos aspirantes, está machucado.

2) S. PAULO e Benfica encaram ontem em Caracas. Nem um nem outro fez "goal", a partida acabou zero a zero. Prejuízo para ambos. Agora, continuam no segundo lugar (que é o último também), mas a 3 pontos dos primeiros, que são o Lasalle venezuelano e o Valencia espanhol. Amanhã, jogará Lasalle e Benfica.

3) OS ARAUJAS argumentaram, teimaram, insistiram, fizeram pressão. Os espanhóis acabaram deixando Israel fora dos Jogos Mediterrâneos que se disputam em Barcelona. Agora, o coronel Henry Hensel, "um dos principais administradores da organização olímpica dos Estados Unidos", esclarece a Franco Press, exige que se retire de Barcelona a bandeira olímpica. "O gesto dos espanhóis foi um insulto aos ideais olímpicos", diz o coronel.

4) A ÚLTIMA "chance": Reg "Sugar" Robinson hoje enfrentará Rocky Castellani. Aos 35 anos "Sugar" é já um velho campeão que um dia, desentendiado, trocou o "ring" pela ribalta, para depois, voltar. "Pedacinho hoje, está liquidado", diz a câmara; vencendo, e mais do que certo que virá a ser designado para enfrentar (agosto ou setembro) Car Bobo Olson pelo título mundial. O favorito, porém, é Castellani.

5) NÃO haverá húngaros na seleção europeia que a 13 de agosto jogará com os ingleses. "Os rapazes do Honvéd precisam descansar", diz um sr. Pol Kuchalmi, secretário da Federação Húngara. Por isso não jogará. Kocsis e Puskas entraram nos dois únicos escalões. Os ingleses, por sua vez, já anunciaram seus 11 homens. E. H. Kelsey; Sillett; e McDonald; Blanchflower, Charles e Peacock; Matthews, Johnston, Bentley, McIlroy e Liddell.

6) PONTO final: Ademir assinou mesmo com o Vasco. Ontem, levou para casa o contrato, estudou-o e hoje pela manhã resolveu assiná-lo.

Os franceses ganham na "Volta da França"

NARBONNE, (AFP) — E a seguinte a classificação geral, após a 14.ª etapa, (Albi-Narbonne), do "Tour de France". — França, 250k5214"; 2) — Itália, 260k5214"; 3) — Bélgica, 261k4870". NARBONNE, 22 (AFP) — A 14.ª etapa da "Volta Ciclística da França", no trajeto Albi-Narbonne, e na distância de 156 quilômetros, foi ganha pelo francês Louis Caput, depois da decisão dos comissários da revelação do filme sobre a chegada. Em 2.º chegou o belga Bruyne, que primitivamente fora dado como vencedor da etapa.

O F. C. DO PORTO QUER OS BRASILEIROS

BELO HORIZONTE, 22 (Asapress) — O técnico patricio Dorival Knepel, o popular "Yustrich", presentemente dirigido o plantel do Futebol Clube do Porto, de Portugal, para onde se transferiu há pouco, dirigiu-se a um amigo nesta capital, em despacho telegráfico, solicitando que procurasse os mentores de América F.C., e informasse, sobre as possibilidades de transferência e preço dos passes, para o F.C. do Porto, dos "cracks", J. J. B. e Gastão. Quanto a Gastão, apuramos que se encontra sem contrato e que o seu passe, já está fixado em 150 mil cruzeiros. Como se sabe, Yustrich dirigiu ultimamente a equipe do clube almeidense com absoluto êxito, embora contando com maioria de elementos novos, tendo inclusive, conquistado expressiva vitória sobre o quadrão do Flamengo por 2x1. E por não ter chegado a um acordo, para a renovação do seu contrato, resolveu transferir-se para o "soccer" português.

ESPORTES DIVERSOS

AUTOMOBILISMO

Será realizado domingo, em Portugal, o Grande Prêmio Lisboa, no qual deverão intervir três volantes brasileiros: Francisco Landi, Mac Frazer e Ciro Caltra. O Automóvel Clube do Brasil solicitou, ao Conselho Nacional de Desportos, permissão para que os volantes Diogo Ellmanger, Karl Nwers e José Asmiz possam participar do Grande Prêmio "José Rimo-li", na cidade de Melo, no Uruguai.

REMO

Já está garantida a participação dos clubes cariocas, fluminenses, capixabas e catarienses na Regata Noturna do dia 31, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

CICLISMO

Relinquindo suas atividades, a Federação Metropolitana fará realizar, no dia 31, o "Circuito de Campinho", sob o patrocínio do Círculo Suburbano Clube. Haverá provas para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias. Aguardando uma firma que possa patrocinar (as despesas serão muitas) a FMC continuará trabalhando para fazer realizar as "Doze Horas de Biciçleta", tendo como local a Praça Paris.



ESSA a equipe do Riachuelo. Embora sem pretensão ao título máximo, poderá modificar profundamente o Torneio Pêns gonai, afastando mesmo o Flamengo e o Minerva, e permitindo que o América (com todos os jogos cumpridos) sagre-se campeão. (Noticiário na página 7).

ANEDOTA

EM novembro haverá nova eleição presidencial no Vasco. Terminará o mandato (difícil informar com que diretoria) do sr. Artur Braga Rodrigues Pires. Até agora não se sabe quais e quantos serão os candidatos que concorrerão. Sabe-se apenas que o sr. Pires, sabido, postaria muito e tudo fará para ser reeleito. Acha que fez por merecer essa honra.

REFORMA

MEDRADO Dias foi encarregado pelo presidente da C. B. D., Silvio Pacheco, de organizar e planejar uma reforma administrativa para a maior entidade esportiva do país. Silvio quer ver as tarefas e as responsabilidades mais bem divididas e compreendidas pelos seus diretores.

CONTRA A BARBEARIA

JOSÉ Alves de Moraes, chanceler rubro-negro, chegou ao meio dia na Federação Metropolitana de Futebol. Entrou e viu... Via, perto da mesa do telefone, com a cara toda ensaboadada, o presidente, fazendo a barba com o Pedro Careca, do Salão Sul-Rio-Grandense. Comentário de Moraes: "Que ninguém nos ouça, mas o Vasco não está contra o Abellard. O Vasco está é contra essa barbearia clandestina".

OS NEGÓCIOS DO VASCO

DOMINGO o time principal do Vasco estará em Manaus enfrentando um dos "bambas" do futebol amazense. Na quarta-feira voltará ao campo. Não fará uma terceira partida porque prefere prestigiar o Torneio Início, jogando com todos os seus craques. Pelos três jogos em Manaus, o Vasco receberá Cr\$ 300 mil. Pelos dois que fará, em menos de uma semana, trará líquidos, Cr\$ 200 mil. Negócio feito pelo telefone e pelo telegrafo, sem Dóce.

Dos oito jogos que o Vasco disputou na Espanha e em Portugal, durante quase dois meses, só ganhou e trouxe em seu regresso "aproximadamente Cr\$ 500 mil" — de acordo com a informação oficialíssima do seu presidente, o sabido Pires.

Por essas e por outras, é que não há Diretoria que sirva ao sabido.

NA sala de imprensa da Federação Metropolitana de Futebol o velho e inesquecível repórter Santuzagna terá retrato solenemente inaugurado.

CIRO Aranha, chamado pelos grandes homens do Vasco de Meninão, aceitou a vice-presidência do Departamento Infanto-Juvenil.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

A HISTÓRIA DOS MILHÕES

GASPAR Labarthe, velho desportista, homem de muitas viagens, trouxe da Itália uma explicação nova para as atuais loucuras Italianas no mercado dos craques. "Não é só o "Totocalcio" (Loteria em português simples) que patrocina e estimula essa queima de milhões. Os presidentes de clubes, hoje em dia, na Itália, são ou querem ser idólos do povo. Quase todos eles, além do futebol, cuidam da política também. Explorando e alimentando a grande rivalidade existente entre os clubes Italianos, na maioria dos casos se elegem deputados e senadores. Em vez de gastar dinheiro em grandes campanhas políticas, eles preferem e acham mais acertado gastá-lo na compra de grandes craques internacionais. Cada milhão que gastam na compra de um cartaz do futebol, é usado e alardeado como propaganda.

Um Julinho, por exemplo, vale mais, representa muito mais, para esses senhores, do que uma cidade inteira cheia de faixas e cartazes com seus nomes e retratos. A preferência pelos artilheiros, pelos homens que jogam na pequena área e enfrentam o "pau" das defesas, justifica-se muito simplesmente. Ganhando rios de dinheiro, o jogador italiano de hoje é sempre muito cuidadoso. Zela muito pela sua saúde. Raramente se expõe aos perigos das botinadas e castigos das defesas adversárias.

Por isso mesmo, hoje, na Itália, é muito difícil encontrar-se um jogador italiano que dispute jogo dentro das áreas. Dai a sua preferência pelos Vinicius, Julinho, Dino, Vasconcelos — que jogam para fazer goals, sem medo de cara feia.

O Ermitão do Outeiro era santeiro também



Diziam que era maluco — Cozinhava barro e esculpia em madeira — Fêz a imagem "que deveria ser a própria imagem da Santa" — Nossa Senhora da Glória se salvou no afundamento e foi parar em Portugal — Madrinha de uma rainha — Os romeiros iam morar no Outeiro (PÁGINA 8)

No cocuruto do outeiro morava um homem, santeiro de profissão, que tinha fama de maluco. Fazia imagens de barro cozido e de madeira esculpida. "Seu Santeiro" foi quem fez a imagem de N. S. da Glória, imagem milagrosa que escapou de um naufrágio.

O RELÓGIO DA GLÓRIA JÁ FÊZ 50 ANOS

O PRIMEIRO relógio elétrico da cidade foi o relógio da Glória. Que já fez 50 anos. E serviu por muitos anos de ponto de encontro, como ainda serve para os motoneiros e condutores de bonde que vão "render" serviço. Quem mandou construir: o prefeito Pereira Passos. Quando: em 1903. Tem quatro visores e quatro lâmpadas pendentes de argolas de ferro. Os quatro lados nunca estão certos entre si, mas quase ninguém nota, porque a diferença é de minuto. Ainda é por ele que se regulam os horários de todos os bondes da zona Sul e os relógios dos passageiros da Ferro Carril Jardim Botânico também costumam ser acertados ali. Os candidatos costumam



mavam brigar pelo lugar para colocai seus cartazes, porque o relógio é uma das coisas mais olha-

das, dia e noite. Mas agora a Prefeitura diz: "É proibido colocar cartazes".

Se Cristo fôsse prêto

Como os artistas O veriam — Não é racismo, é apenas uma homenagem ao Congresso Eucarístico (PÁGINA 3)

A PRAÇA PARIS EM QUATRO TEMPOS

Quando os bancos da praça valem mais do que o Banco do Brasil — A hora das crianças — Os aposentados vêm de tarde — Os namorados preenchem o 4.º tempo

(TEXTO NA PÁGINA 3)



MANHA de sol, hora do primeiro "rush", muitas crianças e brinquedos. Gente sentada nos bancos, o jornal apoiado na coxa, lápis em punho, lendo colunas que parecem não ter fim. Segundo tempo nos jardins da Praça Paris.

Um parisiense nos esgotos do Rio

História de Camile Marcel — Controla as 24 estações elevatórias, mas vive sem dinheiro — Pág. 4

NOSSA CIDADE

HOJE estamos aqui. Em presença e em pensamento, como milhares de peregrinos do mundo inteiro e como milhões de fiéis de todo o mundo. Hoje estamos na praça do Congresso Eucarístico. Na praça que começa na encosta de Santa Luzia e que passa pelo bairro da Glória — hoje localizado por "NOSSA CIDADE", que fala nas coisas típicas do bairro, na história da história igreja e no quartel general da preparação do Congresso que atrai para o Brasil, para o Rio de Janeiro, e para o pequeno espaço que se aperta entre o mar e outro aterro, as atenções de todo o mundo.

A cara feia de judas espanta peregrinos do Congresso Eucarístico

A Santa Ceia em tamanho natural — Um amazonense expõe no Rio com material do Amazonas — Só o acabamento do trabalho demorou um ano — Era para o I Congresso Eucarístico de Manaus — A expressão fisionômica das figuras da Santa Ceia (Pág. 5)

Nesta cara impressionante o artista procurou retratar um misto de remorso e cupidez



CASAL DE ARTISTAS DE HOJE FAZ ARTE CRISTÃ PRIMITIVA

A exposição de Maria Margarida e Ismailovitch — Atração para peregrinos religiosos e leigos — Quase uma centena de trabalhos, recriando assuntos religiosos antigos



"Madona Bizantina", de Ismailovitch. Reproduz um antigo mosaico. Atração para peregrinos religiosos e leigos.



Um dos trabalhos expostos por Ismailovitch, em homenagem ao Congresso Eucarístico: "São Macário do Egito"

UMA série de 88 trabalhos de cunho religioso está exposta no terceiro andar do magazine Mesbla, recebendo, durante todo o dia, a visita de cariocas e de peregrinos de todos os Estados e de várias partes do mundo. Autores dos trabalhos: os pintores D. Ismailovitch e Maria Margarida. Ele comparece com 62 trabalhos. Ela, com 26.

Quase todos os quadros são cópias ou recriações de primitivos artistas cristãos. Há também reproduções de antigos mosaicos, guardando todas as características dos originais.

O público

Entre os numerosos visitantes que a exposição está atraindo há grande percentagem de religiosos e religiosas, alguns vindos de lugares longínquos.

Entre os demais, contam-se centenas de peregrinos leigos. Um grupo de irmãs de São Vicente de Paula, vindas de Minas, percorreu cuidadosamente a mostra, tecendo elogios aos trabalhos em que se

apresentava mais forte a inspiração religiosa dos dois conhecidos pintores.

Homenagem

A mostra de Maria Margarida e Ismailovitch é uma das dez ou doze que foram montadas em homenagem ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Entre as mostras individuais (embora se trate, aí, de dois artistas, estão tão intimamente ligadas, que podemos falar em exposição individual), é a que apresenta maior número de trabalhos.

Feira de 30 anos atende a 50 mil donas de casa

Na Glória, onde duas vezes por semana há um verdadeiro formigueiro humano — História da feira mais antiga do Rio — Problemas — Felizardos

CINQUENTA mil donas de casa fazem compra semanalmente numa das feiras mais tradicionais do Rio. Uma feira onde se pode comprar produtos e coisas regionais do Brasil: a castanha do Pará, a farinha d'água, o coco da Bahia, os chapéus de palha dos nordestinos, o tucupi da Amazônia.

Para ver tudo isso — basta ir à feira da Glória, um pouco escondida nas alamedas do Jardim, mas que faz as vezes de nada menos 20 mercados, tal o número de pessoas a que atende.

Formigueiro humano

A feira é bi-semanal. O formigueiro humano que ali se concentra às quintas-feiras e aos domingos dá bem uma ideia de quanto ela é necessária.

Embora não seja das maiores do Distrito, a feira da Glória é a mais concorrida. Das 8 horas da manhã em diante o movimento é tão intenso que os compradores quase não podem se locomover. Muita gente ali vai: do Flamengo, do Catete, do Centro, de Botafogo e até da Glória.

Lucro de um tostão

A feira da Glória começou quando o lucro era apenas de um tostão e sua história é um pouco diferente das demais feiras.

Tem quase 30 anos de serviços prestados à população carioca e nasceu fora da lei. Só mais tarde é que veio a conhecer os regulamentos, as leis e as multas.

Em 1928 era um pequeno aglomerado de pescadores da praia do Flamengo que, ao longo da rua do Russel ou imediações vendiam suas mercadorias, geralmente mariscos. Isso, pouco a pouco foi atraindo outros vendedores ambulantes que começaram a "fazer ponto" ali. Engrossava-se, assim, progressivamente, a feira-mirim. Os modestos tabuleiros iam dando lugar a barracas mais higiênicas e estéticas.

Em 1933, conforme nos conta o sr. Manoel Ferreira da Conceição — hoje próspero comerciante da rua General Cavell, 312 — a feirinha contava com umas cem barracas, predominando os tabuleiros. Os gêneros eram vendidos livremente. Não se pagava taxa de espécie alguma. Em compensação, a lata de azeite português legítimo era vendida a 5.500 réis dando um lucro de um tostão. O lucro diário não ia além de 10 mil réis e aqueles que ganhavam mais, não ultrapassavam os 15 mil réis.

Os donos de barracas que se davam ao luxo de pagar empregados dispunham, para esse fim, somente de duzentos mil réis. Hoje, cada um ajudante ganha, em média, Cr\$ 3 mil mensais. E os feirantes pagam, por 12 ou 15 metros quadrados, onde erguem suas barracas, Cr\$ 500 a Cr\$ 700 por mês.

Os conflitos

Nos primeiros tempos da feira da Glória houve muita rivalidade entre os próprios vendedores. Foi um período de conflitos frequentes, provocados pelas disputas dos melhores lugares. Não raro a polícia era chamada a intervir. Alguns feirantes preferiam dormir ao lado da "Taberna da Glória" para, assim garantir locais em que a preferência do público era maior e arrumar suas barracas sem aborrecimentos.

Quando surgiram as primeiras feiras devidamente autorizadas pelo Ministério da Agricultura, a feira da Glória já existia, se bem que clandestinamente. Seu reconhecimento, entretanto, só ocorreu quando foi lançada a 6.ª série de feiras-livres.

Desse tempo para cá, a feira que nasceu sem pretensões, tornou-se uma das mais importantes da Zona Sul, quer pela variedade do seu comércio, quer pela sua proximidade com o centro da cidade.

Mudança para a lama

Até há uns 11 meses atrás a feira da Glória estendia-se por toda a Rua do Russel, segundo sua velha tradição. Ia desde a "Taberna da Glória" até perto do Hotel Glória. A enorme concorrência dificultava o trânsito, paralisando bondes e outros veículos.

Nos dias de feira era horrível. Houve, então, o deslocamento para o jardim.

A mudança trouxe descontentamento aos feirantes: nos dias de chuva o local, que não é calçado, transforma-se num lamaçal. As donas-de-casa, já sabendo disso, adiam suas compras e o prejuízo do feirante é grande. Houve um ensaio de protesto, mas o Sindicato não se interessou pela causa.

3.600 feirantes

Hoje a feira da Glória tem mais de 1.200 barracas registradas na Prefeitura e atende a um número considerável de consumidores. Trabalham ali pelo menos 3.600 feirantes. Cinquenta por cento não são sindicalizados, ganhando por dia de trabalho. Esses não têm ponto certo: ora estão na Glória, ora em Copacabana ou no Engenho de Dentro. O que querem é ganhar dinheiro. Sobre o Sindicato, disseram: "Não queremos saber disso. O Sindicato vive de política e isso não resolve os nossos problemas".

Cedida a um jornal a Escola Deodoro

A ESCOLA Deodoro, da Avenida Augusto Severo, uma das mais antigas da cidade, foi cedida pela Secretaria de Educação a um jornal de Campinas ("O Catolicismo"), durante a realização do Congresso Eucarístico Internacional.

Motivo: está-se realizando, no saguão da Escola, uma exposição sobre a vida do jornal.

Atualmente a escola está em férias. Não está sendo frequentada nem mesmo pelas suas professoras. Mesmo assim, de vez em quando aparece alguém da Prefeitura para retirar gêneros alimentícios que ali foram estocados, por ordem do Prefeito, para o Congresso Eucarístico.



As religiosas vicentinas examinavam decididamente o pequeno anjo negro. Não quiseram dar seus nomes. Proibição da Ordem.

XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

LENÇOS COMEMORATIVOS

Ainda temos pequenas quantidades, de todos os modelos. Não perca sua última oportunidade de adquirir esta magnífica lembrança do grandioso acontecimento. Procure-nos ainda hoje, para escolher os lenços de sua predileção. Av. Franklin Roosevelt, 126 - 5.º andar - sala 509 — Telefones: 22-9110 e 42-5940.

CHAMA-SE ANTÔNIO VIEIRA MAS NUNCA FÊZ SERMÕES

História do porteiro do Palácio São Joaquim — Saiu da Europa como emigrante e voltou como camareiro do cardeal

— "DOM Helder, Antônio Vieira está no telefone".

O secretário geral do Congresso Eucarístico tirou por um momento os olhos dos papéis espalhados sobre sua mesa de trabalho, meditou um instante e disse:

— "Com esse nome só conheço o autor dos 'Sermões'. Mas mesmo assim atendeu: era Antônio Vieira, porteiro do Palácio São Joaquim.

Nasceu em Braga

Antônio Vieira trabalha há 21 anos no Palácio São Joaquim. É português, de Concelho Amarelo, Distrito de Braga. Tem 52 anos e está há 29 anos no Brasil.

Chefe da portaria do Palácio, serviu como camareiro do cardeal Leme e do cardeal Câmara.

Agradece a Deus

Antônio Vieira guarda recordações do "santo Cardeal Leme". Assistiu à morte do arcebispo a quem serviu por mais de três anos. E tem grande estima a Dom Jaime, "um homem notável". O porteiro agradece a Deus e a um primo, muito amigo de monsenhor Mamede, estar "empregado em uma casa tão santa".

Viagem à Europa

Em 1946, quando Dom Jaime foi a Roma receber o chapéu cardinalício, Antônio Vieira acompanhou-o na qualidade de camareiro do cardeal. Deu uma fugidinha e foi a Portugal "matar as saudades da santa terrinha".

Maravilhado com o Congresso

O ex-camareiro do cardeal Leme nunca viu "tanta gente e se movimentar pelos corredores do São Joaquim". Está maravilhado com a grande festa eucarística e jamais assistiu "a espetáculo tão belo como o da Praça do Congresso".

Se algum dia, você marcar



Há 21 anos, todas as manhãs, Antônio Vieira abre as portas do Palácio São Joaquim. Nunca ouviu estalos.

uma audiência com o cardeal Câmara, será recebido por um senhor respeitoso, de roupa escura, e como todo bom português, de fala carregada, que o conduzirá até Dom Jaime: Antônio Vieira, porteiro do Palácio São Joaquim.

A PRAÇA PARIS EM QUATRO TEMPOS

Quando os bancos da praça valem mais do que o Banco do Brasil — A hora das crianças — Os aposentados vêm de tarde — Os namorados preenchem o quarto tempo

ÁRVORES, bancos, flores, fontes, pássaros — eis a Praça Paris.
Sobre tudo isso — o céu. Um céu bem carioca, bem bonito, um céu que faz parte da cidade e que parece moldura especialmente feita para essa praça que é uma obra de arte, uma jóia do bairro da Glória, uma jóia da cidade.
Quando o arquiteto francês Agache foi encarregado de fazer o que hoje é a praça Paris, deve ter fechado os olhos para imaginar algo de bonito e imponente, ao mesmo tempo. E como qualquer bom francês, mestre Agache deve ter visto, naquele instante, a praça da Concórdia e os Campos Elísios. Pois a semelhança salta à vista — mas apenas no primeiro instante.
E eis a razão: a praça da Concórdia e os Campos Elísios têm uma beleza limitada, uma beleza que se resume aos elementos imediatos — à terra, às flores, às árvores, às pedras — enquanto a Praça Paris ganha em encanto e beleza pela paisagem que a circunda.
O francês Agache, que tanto amou o Rio, não hesitou em transplantar para a cidade um fragmento da sua querida cidade, Praça Paris, sim, em homenagem à cidade Luz — mas uma Praça Paris que tem o encanto e a beleza típico do Brasil.

PRIMEIRO TEMPO

De madrugada, a Praça Paris parece feita apenas de bancos. Quando a torre da Mesbla apaga seu grande relógio, o boêmio, o vagabundo, o bêbedo, o mendigo, o louco inocente — este exército de gente sem carteira de identidade e sem carteira profissional, gosa da última soneta nos bancos acolhedores da praça.
E a hora em que os guardas, já cansados da noite que se vai, não fiscalizam com tanto rigor. E também a hora em que os namorados já se foram e em que os punquistas fazem a festa da noite.

Nesta hora de calma, quando os lampiões já receberam alta, os bancos da praça valem mais do que o Banco do Brasil. É a hora da despedida do sono e em que os homens que dormem na pensão de Deus pensam: — "Vamos dormir mais um instante. Vamos dormir na praça Paris, nos jardins da Glória — pois dentro em pouco o bem-te-vi irá nos denunciar".
Os "moradores" mais organizados arrumam os seus embrulhos, dobram os jornais que lhes serviram de lençol, vão lavar o rosto na água fria da fonte. E uma ponta de cigarro acendem. E cada um vai assinar o seu "ponto": o boêmio — em casa, se tiver; o mendigo — na sua esquina; o bêbedo — no último botiquim; e o louco, sempre louco — na mesma praça ou nas ruas da cidade.

Segundo tempo

É a vez das empregadas — com cachorros de apartamentos. E também de alguns senhores alemães que fazem

exercícios de educação física e correm, dando voltas nos jardins.

E de manhã e as crianças vão aparecendo. Crianças, carinhosas, babás, brincadeiras, brincadeiras. Hora também dos garis e das donas de casa que vêm da feira da Glória ou da rua do Catete. Hora do primeiro "rush", os carros correndo pelas alamedas da praça, em direção à cidade.

Mas é principalmente a hora das crianças. A praça é delas e a elas fica entregue.

A gente senta nos bancos, jornal apoiado na coxa, lápis em punho, lendo colunas que parecem não ter fim. Moças mineiras, rapazes da Paraíba, gente do Norte, gente do Sul, estrangeiros que acabam de desembarcar — todos procuram, nas colunas do matutino, sentados nos bancos da praça, uma ilusão. Gente que procura emprego.

A hora do almoço transforma um pouco a praça. As crianças já se foram e os procuradores de emprego também. As primeiras, para os apartamentos; os últimos para um

lugar mais fresco, com sombra. A Praça Paris toma banho de sol.

Terceiro tempo

A tarde é dos aposentados — e aí a praça não foge à regra. Mas também é dos pintores e dos alunos que vêm dos colégios.

Senhores de polainas e costeletas, de terno preto e gravata de outra época, sentam à sombra das árvores, discutindo pausadamente, matando a saudade dos bons tempos de outrora.

Alguns trazem no bolso migalhas de pão e grãos de milho. Para os pássaros. Outros vêm com jornais amarelados — outros trazem livros da mesma coloração — e ficam lendo, sonhando com os dias em que Agache construiu o enorme parque, e mandou plantar árvores que espalham sombra e deixam suas folhas cair no chão.

... "no Brasil não há o sono, mas as folhas caem". ... A tardinha é dos namorados.

QUARTO TEMPO

Os namorados — que já povoavam os cantos mais tranquilos — tomam de assalto a praça. E começa o segundo "rush" — o "rush" do jantar, do cinema conjugal, o "rush" do sono.

Os namorados parecem ter assinaturas nos bancos e transformam a praça num jardim de amores. Ouvem-se suspiros, palavras em meio tom. Mas nada se ouve, em verdade; tudo se imagina.

E uma hora de poesia, que se prolonga, vigiada pela Igreja da Glória, acompanhada pelas ondas do mar — expulso pelo atêrro, mais para perto de Niterói, onde outros namorados, na praia de Icaraí, confabulam e trocam juras.

Dentro em pouco a praça é apenas árvores, bancos, fontes e pássaros dorminhocos, tudo coberto pelo céu. O silêncio é a regra — o latido do relógio, a exceção. Somente a lua vê a torre da Mesbla e o seu relógio — e ouve o seu carrilhão. E quando a lua procura o sol, os novos inquietos aparecem na praça — os inquietos da madrugada: o boêmio, o vagabundo, o bêbedo, o mendigo, o louco inocente.

Com eles a praça cai no sono, atravessa o primeiro tempo e acorda com os pássaros. No segundo tempo.

Sacrário de 100 quilos, a homenagem da Espanha

Cruzes com brilhantes, ametistas, topázios, rubis e esmeraldas — Homenagem de um atelier espanhol ao Congresso Eucarístico



Eis como Cleo Navarro concebe um Cristo de cor. Não é racismo, é homenagem ao Congresso Eucarístico. Exposição do Cristo de cor.

Se Cristo fôsse preto

Em cerca de 60 trabalhos, expostos no Ministério da Educação os artistas brasileiros mostram sua concepção de Cristo — caso Cristo pertencesse à raça negra.

A ideia inicial foi do prof. Guerreiro Ramos, tornando-se realidade graças ao apoio de D. Heider Câmara, do Teatro Experimental do Negro e da revista "Forma". Organizou-se um concurso, ao qual mais de 100 trabalhos foram apresentados, sendo Djanira classificada em primeiro lugar.

Um álbum

Informou-nos o prof. Guerreiro Ramos que o Serviço de Documentação do Ministério da Educação, por iniciativa de seu diretor, sr. Simeão Leal, vai aproveitar 32 dos melhores trabalhos para a organização de um álbum que fixa a original realização.

Abdias do Nascimento, diretor do Teatro Experimental do Negro, a cujos esforços se deve

grande parte do êxito da mostra, disse-nos: — "O T.E.N. tomou a iniciativa de promover o concurso 'Cristo de Cor', visando a criação de uma estética negra, em que os valores específicos do povo de cor fossem inseridos na civilização ocidental com a sua categoria própria. Compreendemos que cultura e civilização são a contribuição que cada um pode dar para o enriquecimento do todo. Não se trata de separar o negro, porque ele já está integrado na história brasileira, mas apenas de dignificar uma cor nem sempre bem compreendida".

Ao contrário do que muita gente pensou (e ainda pensa), explicam-nos os organizadores da mostra que o objetivo pretendido não foi testemunhar um lucido racismo do negro brasileiro.

As intenções, muito diversas, foram as de homenagear o Congresso Eucarístico.



O Cristo (negro) de Benjamin Silva e a atriz Eunice (negra), do Teatro Experimental. Exposição do Cristo de cor.

MAIS de 200 objetos de ouro, prata, pedras preciosas, bronze e madeira compõem a exposição de arte sacra espanhola que, em homenagem ao Congresso Eucarístico, está aberta num dos andares do edifício da Mesbla.

Entre eles (vindos diretamente da Espanha para esse fim) encontra-se um sacrário de bronze dourado, com cem quilos de peso, tendo, no interior, figuras em esmalte. Despertam também grande interesse no público que para ali acorre os pectorais (cruzes usadas pelos bispos), feltes de ouro cravejado de brilhantes, ametistas, topázios, rubis e esmeraldas. Há ainda 20 custódias, em estilo gótico, românico, renascença e barroco.

Inauguração

A inauguração dessa mostra religiosa da Espanha compareceram D. Jaime Câmara, cardeal do Rio de Janeiro, e D. Benjamin de Arriba e Castro, cardeal de Tarazona.

A exposição está diariamente aberta, das 9 às 20 horas, até o dia 24. Nela aparecem várias imagens de tamanho natural, policromadas, de diversas figuras sacras.

De onde vieram

Vieram todos esses objetos dos "Talleres de Arte", fundados, em 1891, por D. Felix Granada Buyla e que já produziram milhares de obras, as mais importantes das quais se acham

em Madrid, Valladolid, Havana, Bogotá, Texas, Riese, Segovia, Guadalupe, Toledo e outras cidades da Europa, da América, da Ásia e da África.

Em seus 64 anos de existência, os "Talleres de Arte" formaram mais de 200 artistas e artesãos.

Não haverá feira na Glória

DOMINGO próximo não haverá feira na praça do Russel, por causa do encerramento do Congresso Eucarístico Internacional. As demais feiras funcionarão normalmente. É esse o aviso do Departamento de Abastecimento da Prefeitura.

O LIVRO-BRINQUEDO

Os mais maravilhosos CONTOS DE FADAS na mais encantadora coleção
CADA LIVRO É ENRIQUECIDO COM UM BONITO BRINQUEDO

Coleção

MIOSÓTIS

Títulos já publicados:

- N.º 1 BRANCA DE NEVE
- N.º 2 CHAPEUZINHO VERMELHO
- N.º 3 O GATO DE BOTAS
- N.º 4 CINDERELA
- N.º 5 MAMAE COELHA
- N.º 6 O CARNEIRINHO E O GUIZO
- N.º 7 PINOCCHIO NO PATIO DOS MILAGRES
- N.º 8 PINOCCHIO NO PAIS DOS BRINQUEDOS



SELETOS CONTOS

DE

AUTORES IMORTAIS,

CHEIOS DE

PRECIOSAS ILUSTRAÇÕES

MULTICORES

Cr\$ 30,00 cada volume

— A venda nas livrarias —

Atendemos pedidos pelo Serviço de Reembolso Postal, sem nenhum aumento

CASA EDITORA VECCHI LTDA.

Rua do Resende, 144

Rio de Janeiro

transpondo céus e terras...

Representantes de todos os povos,

e brasileiros de todos os quadrantes do país,

demandam o Rio de Janeiro, cenário do



XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

a fim de prestar sua homenagem Aquela que,
irmanando os homens e permanecendo entre eles,
constantemente lhes mostra
o Caminho, a Verdade e a Vida.



Reunindo os congressistas, a VARIG

arguiha-se de poder colaborar, no seu setor,
para essa solene comemoração religiosa,
servindo com os seus transportes aéreos,
dia após dia, os habitantes de Paris a qui do Brasil.



VARIG



A economia do povo a serviço do povo: flagrante da assinatura (dr. Henrique Dodsworth) do contrato de empréstimo da Caixa Econômica para o prosseguimento das obras do Guandu. Presentes: o presidente da República, o prefeito e o presidente da Câmara Municipal

A água possibilitou o sucesso do Congresso

A Caixa Econômica e a execução das obras da Adutora de Guandu — Valor do empréstimo: Cr\$ 500 milhões — Quem financiou: o povo que leva àquele estabelecimento de crédito suas economias

QUANDO se cuidava dos preparativos para o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional um problema crescia e se avolumava ameaçando o brilho e o êxito do conclave religioso: a água. O Rio preparava-se para receber brasileiros de todos os rincões do país e peregrinos de todos os continentes — mas não tinha água para sua população normal. Como então abastecer, para as necessidades vitais, essa massa, estimada em meio milhão de pessoas?

A solução

A solução seria o apressamento das obras de Guandu. Somente a conclusão das novas linhas daquela Adutora poderia suprir as necessidades normais de sua população e deixar uma reserva para os gastos anormais do período excepcional da festa máxima da Igreja.

O primeiro (e grande) empenho para a execução das obras era seu financiamento. Empreendimento de vulto — estava além da possibilidade financeira da Prefeitura.

A solução só surgiu quando a diretoria da Caixa Econômica prontificou-se a fazer o financiamento da vultosa obra.

Acertados todos os pontos, o contrato foi assinado, o serviço iniciado e os primeiros resultados alçados: reforço de água para toda a cidade.

O Rio de Janeiro recebe meio milhão de visitantes sem transtorno algum em seu serviço normal de abastecimento de água.

Quanto custou

Hoje que os trabalhos vão adiantados, com o interesse do Poder Executivo e a esperança de toda população do Distrito Federal parece, aos menos avisados, desidia o fato de não ter sido encontrada, há mais

tempo, solução para tão urgente quanto importante obra.

Mas é necessário que se saiba qual o custo do empreendimento. Foi o quanto a Prefeitura pediu emprestado à Caixa Econômica: Cr\$ 500 milhões.

Por que a colaboração

A Caixa Econômica não é banco que trabalhe normalmente com essas modalidades de operações. Então deve ter havido uma razão muito forte para que ela fosse realizada.

E realmente houve. Tudo partiu do seguinte princípio: a direção da Caixa Econômica sentiu que a solução da organização, um verdadeiro banco do povo, está no seu grande número de depositantes. Que esses depositantes, que fazem sua grandeza e segurança, eram os mesmos que sofreriam os horrores da seca. Portanto, financiando as obras da Adutora de Guandu — era o próprio depósito de seus clientes que estava permitindo a realização da obra. Obra que viria beneficiar, em primeiro lugar, a eles — depositantes.

E foram tratadas as cláusulas do contrato.

Êxito do Congresso

O XXXVI Congresso Eucarístico Internacional desenvolve-se com o êxito e o brilho

dos de mais sucesso na história.

A Caixa Econômica Federal, dando água ao Rio de Janeiro, colaborou de maneira eficiente para o sucesso do grande conclave religioso.

Mais de uma vez, pois, a Caixa Econômica funcionou perfeitamente como o "banco do povo", porque dando água ao povo, possibilitou a realização do maior espetáculo de fé criada pelo povo brasileiro, em seus quatro séculos de história, já realizou.

E cumpriu uma de suas finalidades.



O prefeito Alim Pedro (em mangas de camisa) visitando as obras do Guandu

ARTISTA DE 115 ANOS VIVE PARA A LOUVAÇÃO DO SENHOR

É lituano e mora em S. Paulo — Tradição dos artistas rústicos da Lituânia desaparece sob a perseguição comunista — Onde obras de arte não são vendidas, mas presenteadas

UM artista (hom artista) lituano de 115 anos mora em S. Paulo e está ainda em plena forma, como pintor e escultor. Da preferência à arte sacra, tendo a isto dedicado quase toda a sua vida. Seu nome: Adam Trumpis.

Numerosas obras suas estão incluídas na exposição de arte sacra que os lituanos livres do Brasil organizaram, na Escola Nacional de Belas Artes, em homenagem ao Congresso Eucarístico.

Velha técnica

Trumpis, capaz de fazer pinturas e esculturas de espírito surpreendentemente moderno, ficou, no entanto, fiel à velha técnica dos artistas rústicos lituanos — tradição que tende a desaparecer, sob o domínio comunista.

As obras de Trumpis atraíram a atenção de todos os que visitaram a mostra aberta na avenida Rio Branco. Só depois do seu minucioso exame os visitantes percorriam os demais cômodos expostos.

Traços pitorescos

Uma nota inesperada recebia os que vão ver a exposição sacra lituana: senhoras com traços típicos de seu país. Entre elas, a sra. Remencius, que nos mostrou belos bordados tradicionais feitos por ela mesma.

Mutirão

— "O senhor, que é brasileiro" — disse ao repórter o sr. Petras Babickas, secretário do embaixador dos lituanos livres do Brasil — "deve saber o que é mutirão. Pois esta mostra é feita segundo esse método tradicional do trabalho das populações rurais brasileiras. Cada lituano livre do Brasil entrou com o que tinha. Tivemos ainda a colaboração de lituanos expulsos de nossa pátria e que vivem em outros países que não este".

Contou-nos o sr. Petras Babickas, que a perseguição dos russos nos artistas de inspiração religiosa na Lituânia está fazendo desaparecer uma das mais belas tradições de sua terra.

Disse, inclusive, que os pequenos objetos de arte religiosa, na Lituânia, não se vendem. São dados às pessoas queridas dos artistas.

Um grande Cristo morto, obra também de Trumpis, não pôde vir de São Paulo para a exposição da Escola Nacional de Belas Artes: tem dois metros de comprimento. Mas seu Cristo Rei, é a figura mais estranha e mais atraente da mostra.

Até o dia 28 (das 10 às 17 horas), pode ser vista a exposição de arte sacra lituana.

DOIS NOMES DE RUAS

DOIS grandes nomes são hoje ruas da Glória: Benjamin Constant e Cândido Mendes.

O primeiro, nome célebre, do início do período republicano. O segundo, fundador, praticamente, do ensino comercial organizado no Rio. Com o cinquentenário do ensino comercial, o Ministério da Educação distribuiu, este ano, uma série de medalhas, das quais uma em sua homenagem.

POLÍTICOS NA GLÓRIA

CINCO políticos moram atualmente na Glória: Otávio Mangabeira, João Neves da Fontoura, Meneses Pimentel e Rubens Ferreira Martins. Mangabeira, João Neves e Ferreira Martins são hóspedes do Hotel Glória.

Meneses Pimentel, ex-interventor da ditadura, reside à rua Benjamin Constant, 92 — próximo ao Templo da Humanidade.



O CRIME DO BAIRRO

Na Glória já houve muita malandragem — Agora, o bairro é calmo — Os crimes famosos — Foco do crime — Crimes frequentes — Estatísticas

PELA sua reduzida extensão o bairro da Glória oferece, de um modo geral, aos seus moradores, muita tranquilidade e segurança. Comparando-se os fatos policiais que ali ocorrem com os acontecidos em Copacabana, por exemplo, vê-se — se a população da Glória está menos exposta aos criminosos e ao vício: em Copacabana a média diária de casos se eleva a 30, enquanto que na Glória não vai além de 10.

Mas a Glória já teve a sua má fama. Bandos de desordeiros, do Morro Azul e da Lapa, vinham até às imediações do relógio, entravam nos cafés e bares. Bebiam, fumavam maconha e faziam desordens — muitas vezes excitados por mulheres de vida alçada. De qualquer maneira, a Glória de hoje é um bairro tranquilo, embora tenha seus problemas policiais, muitos dos quais de difícil solução.

Passado tumultuoso

Há uns dez anos atrás gente direita não podia andar pelas ruas depois das 22 horas. Concentrava-se no bairro uma boa parcela da malandragem do Rio. Fugitivos da polícia, macanheiros, exploradores de mulheres eram encontrados pelas esquinas ou bebendo pelos botecos. Visitavam quase diariamente a Central de Polícia de onde, entretanto, saíam facilmente, após prestarem fiança ou cumprirem curto prazo de detenção, para, de novo, voltarem aos seus pontos prediletos.

A Glória era, assim, um local tradicionalmente de malandras e dos que viviam à margem da lei. A Polícia, nas noites de "batidas" ia na certa apanhar

dezenas de criminosos ali.

A boemia também tinha um fraco pelo bairro. Disso nos dá notícia um samba carnavalesco onde o autor afirma ter encontrado seu primeiro amor na Glória. Tudo isso provocava sérios conflitos e, não raro, havia mortes. Até "Grande Otelo", ídolo misérrimo na Taberna da Glória, sendo necessário um choque policial para levá-lo para a Delegacia.

Outro que costumava tomar seus "drinks" nos bares da Glória era Arlindo Pimenta, dono de quase todas as bancas de jogo do "bicho" do subúrbio. Certa feita sacou de um revólver e deu alguns tiros para o ar, estabelecendo tremenda confusão. A multa custou foi para o xadrez. Hoje, Arlindo Pimenta é defunto, morto que foi, no Enxerto de Denton, por dois investigadores.

O principal problema do 4.º Distrito (que atende Glória e Catete) são as casas de comércio. As ruas Cândido Mendes, Benjamin Constant, Catete, Santo Amaro e Corrêa Dutra batem o recorde. Cobrando preços relativamente baratos, facilitam a existência de elementos perniciosos. Algumas são mesmo verdadeiros antros de indivíduos perigosos. Pela frequência dos distúrbios, ali ocorrem o recorde. Cobrando preços, muitas dessas casas estão anotadas pela Polícia e sua vigilância se faz com maior intensidade.

Esse problema, porém, somente o tempo poderá resolver — já que as autoridades apenas compete intervir quan-

do o sossego público é perturbado ou quando um crime de ação pública ali ocorre.

Quase sempre os locatários transformam a crime. A maioria dos crimes ocorrem em numerosos compartimentos que alugam ou subalugam a desordeiros ou vagabundos, por preços suaves. Tudo isso, no entender da Polícia, favorece a centralização de criminosos que, a maioria das vezes, não podem pagar pensões mais confortáveis, em razão de sua vida irregular.

Crimes do bairro

Apesar de sua vida pacata, a Glória deu à cidade o "segundo crime do Sacoá": o "crime da escadaria", ocorrido na rua do Fialho, em abril deste ano, em que foi assassinado o bancário Wilson Melo.

Nada está esclarecido em definitivo sobre o crime. A nomeação do bancário, Elvira Schaum Foeppele aparece, inicialmente, como a principal suspeita. O assassínio fora cometido quando conversava com Wilson e isso era admitido pelo menos como sinal de convívio. Apareceram, depois, os nomes de Paulo Gabriel e do filho do vereador Indalecio Iglesias. O inquérito prossegue sem qualquer solução e tudo leva a crer que o crime da rua do Fialho se transforme, realmente, em novo "crime do Sacoá".

ESTATÍSTICAS

O número de delinquentes aumenta em todas as partes do Distrito Federal — é o que nos revelam dados do Serviço de Estatística da Corregedoria da Central de Polícia.

Atualmente, estão sendo processados, no bairro da Glória e adjacências cerca de 500 pessoas (isto somente em casos ocorridos este ano). Em 1954, por esta época o número era de 439. Houve assim um aumento de 125 processos. Esse fenômeno é observado, aliás, em todas as delegacias — não se podendo afirmar com segurança que haja aumento da criminalidade, constata-se apenas, que houve aumento do número de crimes.

O último Boletim do Departamento Federal de Segurança Pública publica um estatística relativa às atividades dos Distritos durante o mês de março. Por aí se vê que o período em que se verifica o maior número de ocorrências é o de meio dia até às 18 horas.

Naquele mês foram registrados pelo 4.º D. P. 303 casos, assim discriminados: contra a pessoa, 15; contra o patrimônio, 83; contra o costume, 10; suicídios ou tentativas, 5; choques de veículos, 39 e outras ocorrências, 91.

O crime predominante no bairro da Glória é a agressão, seguindo-se o furto e estropelamentos.

Pelas circunstâncias que o envolveram, o "crime da escadaria" tornou-se o mais comentado do bairro.

Mas houve outro crime famoso na Glória. E estúpido. Ocorreu no próprio Distrito Policial, da rua Pedro Américo: Walter de Almeida e João Porfírio Junior, no xadrez, estupraram um rapazinho que ali aguardava transferência para a Delegacia competente, trucidando-o, em seguida.

Ambos os criminosos serão julgados dentro de breves dias, pelo Tribunal do Júri.

O caso mais recente e que teve alguma repercussão, foi o que ocorreu com o padre mexicano Lauro Lopez, que veio ao Rio para o Congresso Eucarístico Internacional e que foi agredido no Jardim da Glória.

Vigilância

Quase todo o bairro está sob a jurisdição do 4.º Distrito Policial. Apenas pequena parte, da rua Cândido Mendes para o Centro, está sob os cuidados do 5.º DP. Se os homens do 5.º DP não têm muito trabalho, tem grande responsabilidade: o Palácio do Catete e o Palácio S. Joaquim estão a exigir todo seu zelo profissional, não obstante o primeiro ter guarda própria.



CONSTRUA O FUTURO PARA OS SEUS!

COMPRA AGORA UM TERRENO EM BANGU

e assegure a felicidade de seus filhos usando o PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ÚLTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

- Fácil condução. Distantes 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
- Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
- Água-Esgoto-Luz-Arborização-Praças-Bancos-Comércio-Cinemas-Ginásios-Piscina.
- Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR\$ 600,00 MENSUAIS

CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS. À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGU
TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250 DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.ª DE MARÇO - 113 DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGU 681 E 23-6316



DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL
FÁBRICA BANGU



PAULO GABRIEL

UM PARISIENSE NOS ESGÔTOS DO RIO

HISTÓRIA DE CAMILE MARCEL — CONTROLA AS 24 ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS MAS VIVE SEM DINHEIRO — A MENINA DOS SEUS OLHOS



Alberto Felipe Matos, fazendo o controle da água existente na elevatória da Glória

Mora na elevatória o homem-chave da água

DE hora em hora, sem atrasos ou antecipações, a partir das 5 da manhã, um homem atravessa a avenida Augusto Severo e desce as escadarias que dão para a avenida Beira Mar. Ali, bem em frente à rua

Candido Mendes, para, levanta uma tampa de aço que cobre duas torneiras, abre outra tampa mais acima, e verifica a pressão da água no manômetro.

Seu nome: Alberto Felipe Matos, artífice, referência "H" da Prefeitura.

Está no mesmo serviço há 14 anos. Conhece de cor todos os defeitos da estação elevatória de águas da Glória e sabe perfeitamente quais os lugares mais altos da cidade que poderão ser abastecidos com a água que dali é recalçada para o reservatório do morro da Viúva.

Alberto nasceu em Carmo, no Estado do Rio, e trabalha na Prefeitura há mais de 20 anos. Embora não saiba ao certo a quantidade de água que entra por intermédio da elevatória, em litros, conhece perfeitamente quando está entrando pouca água para a população da cidade.

Suas medidas são feitas todas pelo manômetro, que dá a quantidade já recalçada e a

ainda a recalcar, de acordo com a pressão.

Para explicar quanto está entrando, ele diz: "altura 86 na linha de 80. Elevação boa".

A elevatória está funcionando há muitos anos, pelo mesmo sistema. A água vem do Pedregulho, pela linha de 80, e dali é elevada para o morro da Viúva, onde existe um reservatório, por intermédio do qual é feita a distribuição.

Apesar disso, a elevatória, por si só, abastece vários pontos da cidade, inclusive o Palácio do Catete para onde existe uma linha direta.

O sucesso da distribuição depende do controle da estação. Dali o motivo por que Alberto Felipe de Matos nunca se atrasa. O controle, disse-nos, é feito com uma chave de segurança. Se não pode haver um enchiço, que prejudicaria milhares de residências abastecidas pela Glória.

A estação da Glória só para de funcionar ao chegar a noite, quando o encarregado vai descansar. Mesmo assim, fica um homem de vigia. No caso de algum acidente, é só chamar Alberto Felipe de Matos, o homem-chave da água para a Glória e adjacências.

Esta, a razão por que ele mora no local.

CAMILE Marcel Briard, parisiense de nascimento e brasileiro por naturalização, é um homem poderoso que não vive ao lado dos homens poderosos desta cidade do Rio de Janeiro.

Se Camile quiser, num só dia pode tornar insuportável a vida dos 2.500 mil habitantes desta cidade. Basta mexer umas rodinhas. Motivo: Camile controla as 24 estações de esgotos existentes na cidade.

Importante

Mesmo assim, Camile vive na "lona", pois ocupa, na Prefeitura, o cargo de artífice, referência G, com ordenado de Cr\$ 2.170 mensais — aos quais são somados Cr\$ 2 mil de abono. Mas ele só recebe Cr\$ 1 mil por enquanto.

Camile gosta do trabalho que executa há 24 anos. Quando veio para o Brasil ainda era estudante e poderia ter conseguido

Na próxima sexta-feira NOSSA CIDADE estará em Laranjeiras.

O MAIOR SUSTO DA GLÓRIA

O MAIOR susto da Glória sofreram os moradores do Edifício Capitula, da rua Benjamin Constant, 85.

Foi no dia 29 de setembro de 1954, quando um dos moradores, vendo uma grande fenda, que se abria no edifício, resolveu denunciar à Prefeitura que o prédio ameaçava desabar.

O pânico foi geral. Os moradores, assustados com um desabamento ocorrido em Santa Teresa, nervosos, resolveram retirar seus móveis de casa e dormir na rua. E isso foi feito no meio de correrias e atropelos. Mas, ninguém arredou o pé das imediações, pois todo mundo queria ver o gigante cair.

E ele não caiu. E os engenheiros da Prefeitura concluíram que, tomadas providências, não cairia. Contentamento geral, com algum restinho de medo.

Os moradores voltaram aos seus apartamentos, mas, de noite, qualquer barulho mais forte lhes tirava o sono.

Agora, poucos se lembram da ameaça. O edifício foi reparado e já não assusta mais ninguém. Pelo menos aparentemente.

de uma boa colocação, pois uma de suas irmãs era casada com o sr. José Camilo Monteiro, filho do senador Vitorino Monteiro.

Mas não quis. Preferiu tentar a vida por conta própria, indo parar nos escritórios da City. Preparava-se para assumir o emprego quando foi barrado pelo filho do açougueiro de um dos dirigentes da Companhia.

Assim, aceitou trabalhar nos esgotos — coisa que faz até hoje.

Ruim a princípio

A princípio tudo andou mal. Não conseguia adaptar-se ao trabalho. Com o correr dos anos, entretanto, as coisas mudaram e Camile passou de simples trabalhador a um dos grandes conhecedores do sistema de esgotos da cidade.

Hoje é um elemento indispensável e os engenheiros do Departamento de Águas e Esgotos nele confiam cegamente. E ele ganha Cr\$ 2.170 mensais mais Cr\$ 1 mil.

Menina dos olhos

De todas as estações elevatórias da cidade, a da Glória é considerada por Camile Marcel a melhor.

Seus auxiliares dizem que é a menina dos seus olhos. E de fato, Camile gosta dela. Ali,

apesar de se tratar de uma elevatória de esgotos, não há mau cheiro. Ele faz questão de trazer tudo limpo e escovado.

Esgotos da cidade

Camile conhece de cor todos os esgotos da cidade. Assim como todos os seus problemas, já que desde que entrou para a City vem acompanhando o desenvolvimento do sistema de canalizações do Rio.

Ele acha que a pior época por que passaram os esgotos foi em 1947, quando da transferência dos serviços da City para a Prefeitura.

Nessa época, disse-nos, tudo andava mal. Os entupimentos eram constantes, pois as estações existentes não davam vazão aos detritos coletados, que eram sumariamente jogados ao mar, sem maiores cuidados.

Agora, concluiu, tudo está melhor, pois as elevatórias estão resolvendo o problema.

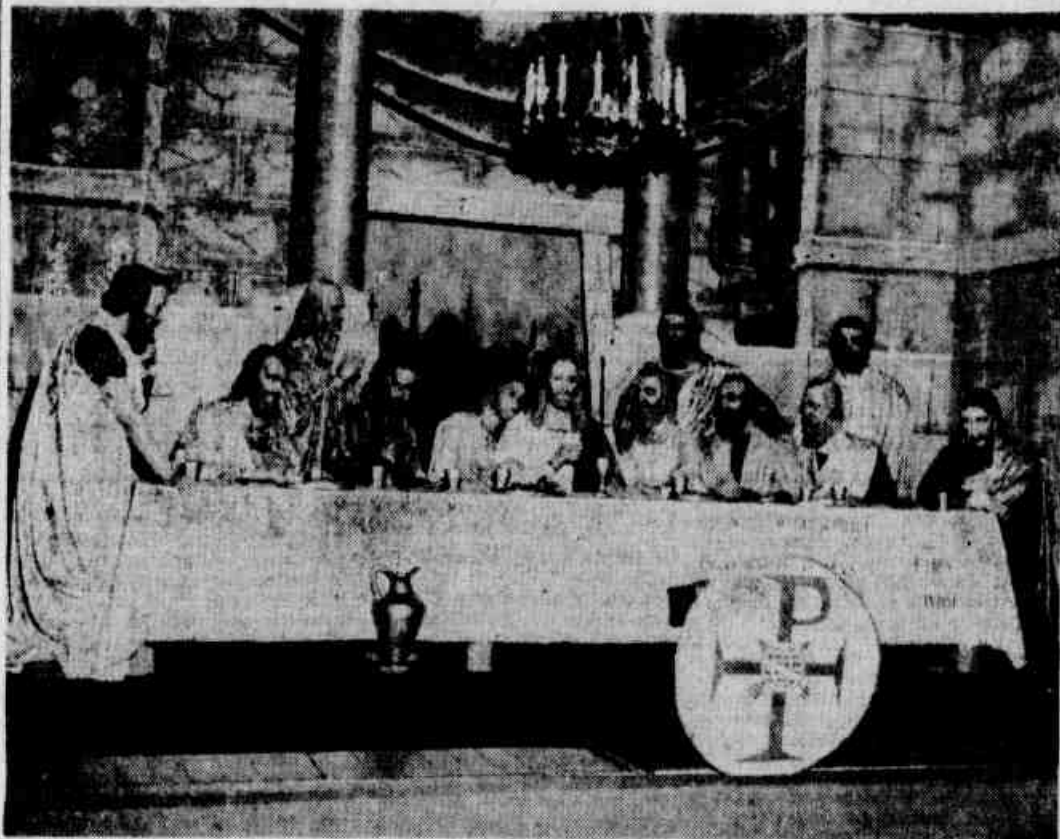
Na Glória

Para a elevatória da Glória são encaminhados os detritos coletados pelos emissários de esgotos da Glória, Catete e Laranjeiras.

Chegados à estação, são filtrados e dali encaminhados para Botafogo, onde existe uma elevatória que os encaminha para trás do Pão de Açúcar.



Um homem em luta contra os detritos. Camile Marcel, parisiense de nascimento e brasileiro por naturalização, há 24 anos trabalha nos esgotos do Rio, e controla as 24 estações. Se quisesse, detruiria a cidade insuportável. É um homem necessário e poderoso e ganha Cr\$ 2.170 e mais Cr\$ 1 mil de abono.



Momento supremo da Eucaristia visto por um artista amazonense. Material amazonense.

A CARA FEIA DE JUDAS ESPANTA PEREGRINOS

A Santa Ceia em tamanho natural — Um amazonense expõe no Rio com material do Amazonas

DE Manaus para o Rio, por via aérea, veio especialmente para o Congresso Eucarístico uma ceia do Senhor, em tamanho natural. Está exposta no Automóvel Clube, atraindo um numeroso público, que não se cansa de apreciá-la e elogiá-la.

Seu autor: o artista amazonense (também diretor do Teatro Manaus) Branco da Silva, que acompanhou sua obra.

— "Meu trabalho" — disse-nos ele — "foi feito com caolim do Amazonas, espécie de porcelana antigamente muito usada pelos artistas chineses. E extrai das margens dos lagos e igarapés amazonenses, onde aparece em grande quantidade".

Informou-nos Branco da Silva que empregou cerca de um ano de trabalho no acabamento da composição. Esta se destinou, primitivamente, ao I Congresso Eucarístico de Manaus, organizado, em 1942, por D. João da Matta e Amaral, bis-

po de Manaus, que morreu, há pouco tempo, em Niterói.

Quanto vale

— "Esta obra" — continuou ele — "tem para mim um grande valor estimativo. Não poderia dizer qual o seu valor para venda, pois, não penso vendê-la. Se me encomendassem outra, confesso que não o faria por menos de Cr\$ 1 milhão".

O conjunto representa, segundo explicação do artista, o momento supremo da Eucaristia, quando Cristo, partindo o pão, disse: "Este é o meu corpo".

Judas

Representando os demais apóstolos como homens simples mas honestos, o artista amazonense procurou concentrar na expressão fisionômica de Judas um misto de cobiça e remorso. É realmente impressionante a cara da figura, deformada pelos sentimentos mais mesqui-

nhos e também já cheia do sofrimento que o levava ao suicídio.

A mostra da "Santa Ceia" está diariamente aberta (rua do Passeio, 90), das 15 às 22 horas.

A PRIMEIRA "APOSTA" DE BARCOS

A PRIMEIRA "carreira" ou "aposta" de barcos no Rio de Janeiro parece ter sido a de que dá notícia o "Jornal do Comércio" de 20 de agosto de 1946.

Segundo a notícia, na véspera dois barcos "correram as apostas" quatro vezes, "na distância da Glória ao final da Praia de Santa Luzia, no local denominado "Ponta do Calabouço".

Os dois barcos, ou melhor, as duas canoas eram a "Lambe-Agua" e a "Cabocla", uma pintada de vermelho e a outra de branco. A "Cabocla", com pessoal da Alfândega, só venceu uma vez. A "Lambe-Agua" foi tripulada por embarcadores.

Um cida-o conhecido pela alcunha de "Inglês", aceitou todas as apostas contra a "Lambe-Agua".

"O sacramentum pietatis,
o signum unitatis,
o vinculum caritatis!"
(Sanctus Augustinus)

HOMENAGEM AO XXXVI CONGRESSO
EUCARÍSTICO INTERNACIONAL da
COMPANHIA CANTAREIRA E VIAÇÃO FLUMINENSE
FROTA CARIOCA S. A.
FROTA BARRETO S. A.



4 ANOS DEPOIS

A Justiça declara culpados os motoristas do carro-tanque

58 inocentes morreram transformados em tochas humanas

A PRIMEIRA VÍTIMA FOI O MAQUINISTA, NO SEU PÓSTO DE COMANDO — 58 CRUZINHAS BRANCAS RECORDAM A CATÁSTROFE DE NOVA IGUAÇU

HA cinco anos, numa manhã fria e nevoenta, escura e prometendo chuva, um trem, repleto de trabalhadores, aproximava-se em marcha regular da estação de Nova Iguaçu.

O maquinista do elétrico, José Santana, no seu posto, tocava a buzina insistentemente, porque sabia que além da estação havia uma cancela, que viu fechada. Aliviado, preparava-se para acelerar o carro-motor, quando percebeu, na curva, um caminhão-tanque e um reboque que estava bem junto à linha férrea. Um homem saiu correndo dele e o reboque que empurrava o tanque pela traseira, afastou-se rapidamente, arrebatando a cancela fechada. Num segundo o velho maquinista percebeu a gravíssima situação. Tentou, porém, salvar o que pudesse. Tentou frear a composição, para evitar o choque que seria fatal. Salvo uns raros passageiros, os demais nada presenciaram. Todos continuaram sentados ou em pé, como estavam. A composição deslizou nos trilhos. E houve o choque. 9 mil litros de gasolina explodiram, envolvendo num mar de chamas dois carros da composição. O corajoso maquinista foi o primeiro sacrificado. De seu corpo não restaram sequer cinzas, pois nada foi encontrado. 49 homens, mulheres e crianças pereceram de morte horrível. Um espetáculo dantesco. Velhos soldados do Corpo de Bombeiros, habituados às mais duras cenas, não puderam esconder sua emoção e alguns limpavam discretamente suas lágrimas, quando faziam a retirada do que restava dos cadáveres.

De quem era a culpa pela catástrofe? Houve várias versões, mas cedo ficou positado: os motoristas do carro-tanque e do reboque eram os únicos culpados. A cancela estava fechada. Os motoristas forçaram a entrada e abandonaram o caminhão de gasolina quando se aproximou o elétrico, que tinha o caminho livre, de acordo com a sinalização e com o regulamento do tráfego ferroviário. A Central custeou o enterro das vítimas e foi instaurado rigoroso processo administrativo, a par do inquérito policial. As 58 cruzinhas brancas estão lá no pequeno cemitério de Nova Iguaçu, marcando o doloroso desastre.

Agora, o egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Rio, em decisão de instância superior, apreciando o processo, confirmou o que os fatos já haviam indicado: a responsabilidade dos motoristas, do carro-tanque e do reboque, isentando completamente, de qualquer responsabilidade, os condutores do elétrico e o pessoal da EFCEB. De acordo, salientam-se as razões do relator, que constituem uma advertência aos maus motoristas.

A ementa

Começa o acórdão com o título "Ementa":

Nos delitos de automóvel imprevisto conceder preferência à prova pericial, máxime quando o exame se realizou logo em seguida ao fato e testemunhas presenciais depõem em apoio às conclusões dos técnicos. Vistos, relatados e discutidos estes autos do feito crime n.º 3.077, de Nova Iguaçu, em que são apelantes: 1.º, Orlando Madeira, 2.º, Francisco da Silva Rocha, e é apelada a Justiça Pública. ACORDAM, sem discrepância de votos, os Juizes que integram a Terceira Câmara do Tribunal de Justiça do Estado do Rio, em negar provimento aos recursos, para confirmar, por seus mui jurídicos fundamentos, a sentença de fls. 310 a 315 que bem apreciou a prova dos autos. Custas, pelos apelantes. Não é nula a sentença por ter sido prolatada por substituto em exercício, quando a audiência de julgamento fora presidida pelo titular da Comarca. O Código de Processo Penal não contém disposição análoga à do Processo Civil, de modo que bem podia o dr. Juiz em exercício proferir a sentença contra a qual se rebelaram os condenados. A imprudência de ambos os réus ficou perfeitamente provada. Nos autos (fls. 177 a 179) se encontra o laudo de exame do local, pericia realizada na manhã do mesmo dia em que, pela madrugada, se verificou o abaloamento do expresse UM-12, da Linha Quilômetros, vindo da estação do mesmo nome, antes de chegar à de Nova Iguaçu, com um auto-tanque da Standard Oil Company of Brazil, carregado com nove mil litros de gasolina. Em consequência da colisão, inflamou-se o combustível, explodiu o carro-tanque e incendiou-se o trem, vitimando cinquenta e oito pessoas, das quais quarenta e nove pereceram ficando feridas as restantes. A minuciosa exposição feita pelo culto Diretor do Instituto de Polícia Técnica (fls. 73 a 78), corroborada pelos laudos periciais de fls. 89 a 159, não deixou a menor dúvida em relação às trágicas consequências do desastre em que morreram tantos brasileiros. Os peritos, levando em conta o que observaram e informes colhidos no local, chegaram à conclusão de se ter o acidente verificado "pela imprudência dos motoristas do auto-pipa e do carro-socorro, porquanto se os mesmos tivessem observado os regulamentos de trânsito e a sinalização existente em todas as passagens de nível, teriam que parar seus veículos e verificar se estava ou não fechada a cancela da passagem de nível ali existente, razão pela qual se baseiam os peritos para concluir que a cancela estava fechada em virtude da quebra da mesma, pois a

cancela funciona como sinalização e não como obstáculo para veículos, acrescentando a circunstância de que os motoristas sabiam estar transportando grandes quantidades de gasolina e que qualquer negligência podia ocasionar um acidente de consequências lamentáveis" (fls. 178 verso a 179).

O desastre e a Perícia

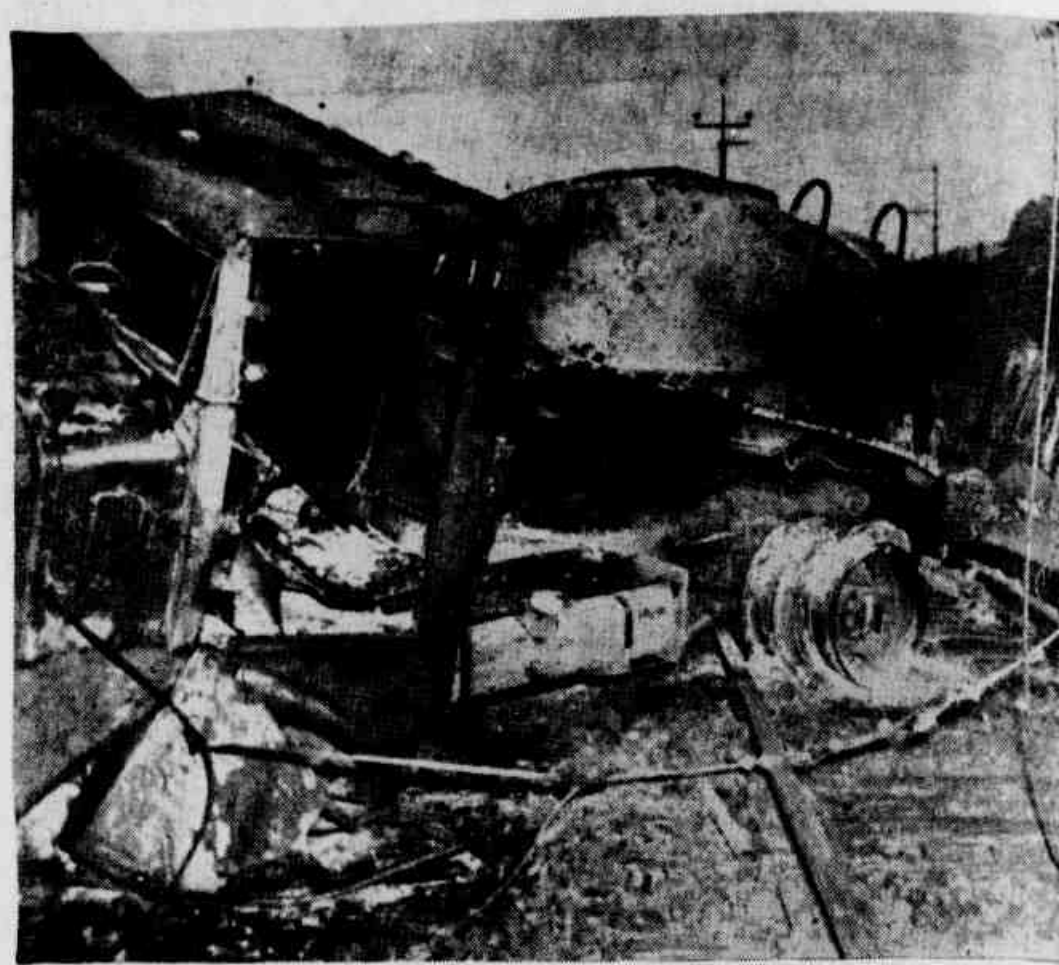
Instruíram os peritos o laudo com duas planas, um croqui e oito fotografias que muito contribuíram para o mais completo esclarecimento do laudo. Os depoimentos de Ataíde Soares da Costa (fls. 236), de Angelo Correia da Silva (fls. 236 verso) e de Mário da Costa Mixto não deixam dúvida quanto a se ter o fato verificado por imprudência do motorista Orlando Madeira e do mecânico Francisco da Silva Rocha, o primeiro que dirigia o carro-tanque carregado com nove mil litros de gasolina e o segundo que, no carro socorro da Standard Oil, empurrava o primeiro veículo. O carro-tanque, ao seguir para Nova Iguaçu, apresentou grave defeito ao transpor o viaduto sobre a Rodovia Presidente Dutra que dá acesso àquela cidade fluminense. Pedido socorro, tentou o mecânico corrigir o defeito sem que houvesse obtido resultado satisfatório. Passou, então, a empurrar o primeiro carro e ao chegarem à passagem de nível existente em Nova Iguaçu, sem darem motorista e mecânico atenção à cancela, continuaram a movimentar os dois veículos. Foram tão imprudentes que, no momento exato em que o carro-tanque penetrou no leito da linha férrea, aproximou-se um trem da Estrada de Ferro Central do Brasil que com o peso do veículo se chocou, resultando a explosão da gasolina. Esqueceram-se por completo da determinação do Código Nacional de Trânsito que no art. 5.º inciso 5, letra "B", causalmente, determina serem os condutores dos veículos, antes de atravessarem uma linha férrea a cautela ali deveria ser ainda maior, porque o segundo veículo empurrava um outro com nove mil litros de gasolina e podia o seu condutor prever um possível encontro com uma das numerosas composições que naquele local, a todo momento, trafegavam. Tão imprudente foi o mecânico que tentou um esforço enorme para convencer de que não havia empurrado o carro na passagem de nível, limitando-se a prestar auxílio apenas até as proximidades da Matriz, onde o virou os apitos do trem. O motorista foi mais leal. Não ocultou estar a cancela descida, quando se avizinhou do leito da linha férrea. Alegou haver tentado fazer um sinal para trás, a fim de que não continuassem a empurrar o carro. Dirigia o chauffeur um

tou um grande desastre em que perderam a vida numerosas pessoas e várias outras ficaram feridas. Argumentaram com uma possível negligência do cancelleiro Angelo Correia da Silva.

Não é muito de se acreditar em descuido do guarda-cancela, porque os peritos confirmaram que encontraram a cancela partida, em consequência do impacto do auto-tanque, e as testemunhas que mais de perto acompanharam os acontecimentos afirmaram se encontrar a cancela descida. Estivesse embora, devido a um descuido do seu zelador, a cancela suspensa e, ainda assim, não podia o mecânico continuar a empurrar o carro-tanque, sem que pusessem os veículos à aproximação da linha férrea. Impossível também empurrar o segundo carro o primeiro, veículo dos mais pesados, sem o concurso do chauffeur que seguia na dianteira. A imprudência cresceu, porque sabiam se encontrar um dos veículos repleto de gasolina, com defeito grande, de modo que só uns quase loucos se lembrariam de atravessar a via férrea sem as maiores cautelas.

Conclusão

O julgador foi de extrema benignidade na imposição da pena. Verificou-se multiplicidade de eventos lesivos em crime culposos. Aplicou, conforme permite o Código em vigor, a regra do concurso formal, mas, sendo heterogêneos os eventos, o mais grave punido com a pena de um a três anos, fixou a pena base em somente um ano e seis meses, esquecido da regra do art. 42, que, além de levar em conta o grau de culpa, quer que se atente nas circunstâncias e consequências do crime. O grau da culpa foi dos mais altos e as consequências do delito as mais graves, tendo perdido a vida



O caminhão-tanque explodiu e um banho de gasolina inflamada cobriu o carro elétrico. O primeiro a morrer foi o maquinista, vitimado no cumprimento do dever. Nova Iguaçu nunca mais esqueceu a tragédia e o luto ainda hoje cobre muitos lares

muitas pessoas. Para o aumento que, no concurso formal poderia ir de 1/6 a 1/2, preferiu o acréscimo de um terço, de modo que a pena aplicada foi

a de dois anos, tendo ainda concedido o "sursis", que não deve ser prodigalizado nos delitos de automóvel. A sentença, perfeitamente fundamentada,

merece confirmação. Niterói, 19 de julho de 1954. Ferreira Pinto, Presidente e Relator. Cassiano de Carvalho Palva, Newton Quintela".

INDÚSTRIAS KLABIN DO PARANÁ DE CELULOSE S. A.

FORNECEDORES DA



TRIBUNA DA IMPRENSA



SAÚDAM OS PEREGRINOS

AO

XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 81
14.º Andar - Tel. 23-5870

SÃO PAULO
R. Formosa, N. 367 - 5.º
Tel. 37-0101

PARANÁ
Monte Alegre
Fazenda Monte Alegre

UM ASTRÔNOMO NA GLÓRIA

Condenado a dois anos de prisão, por escrever manifestos contra a ditadura — Eleito com 20 anos para o Conselho Municipal de Salvador — Exilado duas vezes, membro da Academia Brasileira de Letras e hóspede da Casa de Correção — Otávio Mangabeira mora na Glória

OTÁVIO Mangabeira, um dos maiores políticos e oradores brasileiros, mora num apartamento do Hotel Glória. Nasceu em 27 de agosto de 1886, na Freguesia da Sé, centro da capital baiana, onde também nasceu o Brasil, com Tome de Sousa.

Engenheiro civil, embora todos pensem que é bacharel. Formou-se com 18 anos de idade na Politécnica da Bahia. Com 20 anos, já ocupava três cadeiras na Faculdade: uma delas, a efetiva, era a de astronomia. Em 1910, anunciou uma aula sobre o cometa de Halley. Mas não pôde entrar na sala: havia uma multidão de alunos, professores e curiosos dentro e fora da Faculdade. Transferiu a conferência para o dia imediato, na Câmara Municipal. A assistência era grande e a aula foi adiada mais uma vez. Só na terceira tentativa, no teatro da cidade, conseguiu sair a aula sobre Halley.

Começou protestando

Mangabeira começou na política quando ainda era estudante de 17 anos. E começou protestando. Redigiu um manifesto contra a reforma da Constituição baiana, que tinha por objetivo impedir as candidaturas de Seabra e Rui ao governo da Bahia. Com a reforma só poderia candidatar-se quem tivesse residência fixa no Estado.

Em 1904 entrou para o "Diário de Notícias". Tinha 18 anos e assinava uma seção em versos. Aos 21 anos (idade mínima) foi eleito para o Conselho Municipal de Salvador. Depois, veio para a Câmara dos Depu-

tados sem demonstrar interesse em fazer parte da assembléia do Estado. Foi eleito sucessivamente durante cinco legislaturas (de 1912 a 1926): três pela oposição e duas pelo governo. Líder e vice-presidente da Câmara, esteve na presidência (interino) quando Arnolfo Azevedo se afastou por não concordar com a reforma constitucional proposta por Artur Bernardes.

A 30 de setembro de 1930, foi eleito, por unanimidade, para a Academia Brasileira de Letras. Foi preciso que insistisse três vezes para que ele fosse candidato.

Exilado duas vezes

Depois de fazer parte do governo Washington Luís (ministro das Relações Exteriores), foi preso quatro dias depois de Getúlio assumir a presidência da República. Data: 3 de novembro de 1930. Poderia fugir a prisão se tivesse aceitado os oferecimentos das embaixadas que pretendiam asilo-lo.

Depois de enviar a Getúlio duas cartas violentas (23 de novembro), foi intimado a sair do país. No dia imediato, escreveu duas cartas ao ministro Assis Brasil: duas acusações duras ao novo governo. E, a seguir, partiu, sem ressentimentos e com pena de seus adversários: perdoou-os a todos.

Viajou pelo "Ponte Verde" até Itália. Esteve na Suíça e instalou-se em Paris, com sua mulher e filha. No exílio, Mangabeira ainda redigia proclamações, manifestos e folhetos. Todos denunciando a ditadura. Promulgada a Carta de 34, tomou o primeiro navio, de volta ao Brasil. Foi eleito deputado

e formou nas chamadas Oposições Coligadas, Combateu prisões ilegais e o estado de guerra. Anunciou o golpe que não tardava.

Com a nova ditadura de 10 de novembro de 37 Otávio Mangabeira foi preso no mesmo dia, incommunicable, com sua casa cercada de policiais. A 3 de março do ano seguinte foi transferido para a Casa de Correção. Ficou ali até o mês de agosto, quando o carregaram para o Hospital da Polícia. Escreveu duas cartas ao então ministro da Guerra Eurico Dutra. Novamente foi transferido para o cárcere da Casa de Correção e, mais tarde, removido para a Bahia, onde já encontrou um telegrama do chefe de Polícia (Filinto Muller) mandando que embarcasse para o estrangeiro. Era o segundo exílio.

Condenado a 2 anos

A 29 de outubro embarcou no "San Martin", com destino à França. No dia do armistício com a Alemanha atravessou a fronteira com destino à América. Mas a ditadura o perseguia até na Europa. Por causa dos seus manifestos dirigidos ao povo brasileiro, foi condenado a dois anos de prisão, que seriam cumpridos quando voltasse ao Brasil.

Em Nova York, trabalhou como redator do "Reader's Digest". Getúlio soube disso e quis proibir a entrada da revista no país. Foi mais alem: exigiu aos americanos a demissão de Mangabeira. Mas ele continuou trabalhando na revista (que continuou entrando no Brasil) através de um amigo que se ofereceu para "testa-de-ferro", aparecendo como autor das traduções e recebendo o respectivo salário.

Com um "habeas corpus", voltou ao Brasil em 1945. Foi eleito deputado federal, líder e presidente da UDN e governador da Bahia. E novamente na Câmara.

Um homem que nasceu em Laranjeiras contará, sexta-feira, em NOSSA CIDADE, recordações de sua infância: Carlos Lacerda.

ENCONTRO DOS SÉCULOS NUMA EXPOSIÇÃO DE ARTE SAGRADA



Diante desta Virgem (N. S. das Maravilhas) estava rezando o padre Vieira, quando se deu o célebre "estalo" que lhe liberou a inteligência.



Esta custódia, em ouro de lei, com 331 pedras preciosas, pesando mais de sete quilos, custou pouco mais de Cr\$ 2 mil. Em 1807.

O que é a mostra da antiga estação de hidros — A grande tradição dos santos — Fortunas e mais fortunas — N. S. do chapéu de palha, São José de botas, Santo Antônio sem o Menino Jesus — A bandeira que acompanhou Tiradentes à força, o altar portátil de Caxias, uma custódia com sete quilos de ouro e pedrarias

PARA a estação de hidros (perto do aeroporto), prédio considerado o pioneiro da arquitetura moderna brasileira, mudou-se, provisoriamente, o mundo antigo dos santos anônimos, dos escultores e pintores religiosos dos séculos XVI, XVII e XVIII. Traia-se da Retrospectiva Brasileira de Arte Sacra, que a Sociedade Brasileira de Arte Cristã vinha organizando desde 1953, para prestar a maior das homenagens artísticas ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Oito mil visitantes diários, em média, têm ido ver preciosidades como as duas mais antigas imagens de santos que se conhecem feitas no Brasil (1560): N. S. do Rosário e N. S. da Conceição, obra do ceramista João Gonçalves Fernandes. São de barro cozido e têm uma história curiosa: uma foi feita para S. Vicente e outra para Itanhaém, mas, na ausência do artista, trocaram-se as imagens, e que vem provocando desentendimentos entre as duas paróquias há quase quatro séculos.

EPISÓDIOS FAMOSOS

Episódios famosos da vida brasileira estão ali documentados. Por exemplo: a N. S. das Maravilhas (1550), madeira coberta de prata, diante da qual rezava o jovem estudante Antônio Vieira, quando seu deus e famoso "estalo". Vemos ali ainda a bandeira da misericórdia que acompanhou o préstito fúnebre de Tiradentes. Pertence à Santa Casa e data de 1828.

Está exposta uma carta autografada de José de Anchieta (cujo primeiro retrato conhecido ali também figura), datada de 19-7-1570 e dirigida a frei Francisco Borja. Vemos ali ainda um S. Miguel que Pedro Américo pintou aos 14 anos de idade e o altar portátil que o duque de Caxias levava para as suas campanhas.

CURIOSIDADES

Entre as 574 obras, expostas por 69 pessoas ou entidades as curiosidades, artísticas e religiosas, são inúmeras. Alinhamos aqui algumas: o ex-voto oferecido a N. S. dos Remédios (1749) por Agostinho Pereira da Silva, e que é um autêntico ancestral das histórias em quadrinhos; o Bom Jesus da Paciência (séc. 18), que nada fica a dever aos mais audaciosos modernistas; o Menino Jesus da cama de prata, lembrança do tempo em que as religiosas dos conventos balanços do Desterro e da Lapa podiam manter essa imagem em suas celas.

Estão lá ainda várias imagens da Divina Pastora: culto espalhado, desde o início do século 18, principalmente na Bahia, Sergipe e Alagoas. N. S. é representada como uma pastora, usando chapéu de palha, anel, colares, pulseiras, brinços e até uma grossa aliança portuguesa de ouro.

Um ex-voto tem esta curiosa inscrição: "Merce q' fez N. S. do Desp." a Soror D. Anna Joséfa dos Anjos, estando gravemente enferma de hua malina da qual seio livre, não se lhe julgando mais

vida p' enterressão da mesma Senra. Graças a Deos para sempre. Ano de 1766".

Poesia

Além da poesia propriamente dita, que existe nas esculturas e nas telas, nos ex-votos e em numerosos objetos de uso litúrgico, há dois fatos ligados à poesia profana: a existência de uma Nossa Senhora que pertenceu ao poeta Jorge de Lima e esta quadrinha, inscrita na representação da morte de São Francisco de Assis, anterior a 1730, com 14 figuras de barro cozido:

"Adverte não he Jezus He Francisco o que ahi jaz A quem semelhantes faz Nascimento vida e cruz".

Há outra quadrinha, alusiva ao nascimento do mesmo São Francisco: oito figuras de barro polícromado, também anteriores a 1730.

E não se pode deixar de atribuir cunho poético ao fato de várias imagens de Santo Antônio aparecerem sem o Menino Jesus: diz-se que isso se deve ao costume que tinham as moças oitavas de furtar Nosso Senhor Menino, até que Santo Antônio lhes arranjasse casamento.

Preciosidades

Tudo é precioso, na exposição de arte sacra. Falamos do valor econômico, pois são todas peças raríssimas e inimitáveis. Fora isso, o conjunto vale uma fortuna incalculável. Mas há preciosidade desta ordem:

A rosa de ouro que o Papa Leão XIII ofereceu à princesa Isabel, pela libertação dos escravos, com 124 folhas; uma custódia de ouro de lei (Bouventura de Andrade, 1807), pesando 7.100 gramas, contendo 331 pedras preciosas, tendo custado 1.008.000 de feitiço e 2.091.515 de material; o altar

de prata (1785) do convento do Carmo da Lapa; um crucifixo com guarnição de prata, medindo 115 por 44 centímetros e cujas gotas de sangue são rubis.

Tudo isso, sem contar grande variedade de imagens de marfim (vindas de Goa, em sua maior parte), jóias, anjos tocheiros, cruzes, arandelas, cálices, bacias, móveis, caldeiras de água benta, castiçais, cetros, chaves, círios, conchas, cordões, coroa, pectorais, oratórios, inclusive dois de papel dourado, galhetas, jarros, lâmpadas, lampiões, lanternas, medalhas, ámbulas, relicários, resplendores, um órgão e partituras antigas, rosários, salvas, turbantes e incontáveis outras peças, quase todas em metais preciosos incrustados de pedrarias.

Esculturas belissimas

Há imensas variedades de esculturas de beleza quase incrível, grandes ou pequenas, "feias", às vezes, pavorosas mesmo, mas de beleza artística inigualável.

Exemplos: N. S. do Carmo, em seu riquíssimo andar de prata (Ordem Terceira do Carmo, séc. 17); N. S. da Lapa, madeira, século 17 (igreja do Carmo da Lapa, para onde foi levada em 1808, quando os arcebispos cederam para moradia da rainha D. Maria I, seu convento da praça 15 — hoje Academia de Comércio); N. S. da Purificação (1650, Mosteiro de São Bento, Rio); Santa Ana e Nossa Senhora (século 18, igreja de São Sebastião, Rio); Senhor dos Martírios (Senhor dos lábios roxos, 1690, Mosteiro de São Bento, Bahia).

Santo Antônio do século 18 (madeira, Diretoria do Patrimônio Histórico); Santa Ger-



Bom Jesus da Paciência, escultura em madeira, pertencente ao convento do Carmo, da Lapa. Sua esquisita beleza nada fica a dever aos melhores modernistas.

trudes (barro cozido, 1650, D. Clemente da Silva-Negra); São Cristóvão (madeira, 1730, sr. Cláudio Mariano); São João Evangelista (madeira, século 18, igreja de Santo Inácio); São Sebastião ajoelhado, padroeiro da cidade (século 18, convento do Carmo da Lapa), e incontáveis outras.

Muitas dessas imagens (como as de São João Evangelista e de N. S. das Dores, colocadas) pertenceram à primeira igreja do Rio, a de São Sebastião do Castelo. Ali também está a pedra fundamental da igreja de São Bento (em São Paulo), datando de 1766. Quase todas as imagens de São Sebastião têm uma fita vermelha a tiracolo, representando a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, que lhe ofereceu D. João VI.

Os organizadores

Deixando para trás numerosas outras obras merecedoras de minuciosa descrição, assinalamos a excelente organização dessa mostra, a maior que o Brasil já viu, no gênero. Além do trabalho da comissão, integrada pelos srs. D. Clemente Maria da Silva-Negra, Regina Monteiro Real, Iolanda Marcondes Portugal, Jaime Leal Costa e Alcides da Rocha Miranda, deve-se louvar o bom gosto do artista português Artur Jorge, que planejou e executou a decoração.

Esse artista deu uma disposição moderna ao ambiente que acolheu a mostra de arte antiga, o que resultou num conjunto excepcionalmente feliz. Registramos, principalmente, seu belo e moderníssimo painel que serve de fundo ao altar de prata do convento do Carmo da Lapa. A iluminação não podia ser melhor. A exposição, repetimos, é a maior homenagem artística prestada ao Congresso Eucarístico Internacional.

O arcebispo e o embaixador inauguraram a exposição alemã

Livros, paramentos, vitrais e pinturas — Velhas esculturas sacras — Mais três mostras religiosas

UMA exposição de arte sacra alemã (antiga e moderna) está aberta, no Museu Nacional de Belas Artes, em homenagem ao Congresso Eucarístico Internacional. Foi organizada pelo Comitê Alemão do Congresso, em colaboração com a Pro-Arte e o diretor do Museu.

A mostra, que inclui também

dos paramentos e dos vitrais da exposição sacra alemã destacam-se belíssimos trabalhos em madeira, todos antigos, provenientes de antigas igrejas das regiões assinaladas.

Grande parte da colônia alemã estava presente à inauguração a que também compareceu o príncipe de Loewenstein, vin-



Impressionante cabeça de Cristo, em madeira. Obra antiquíssima de um artista anônimo da Alemanha.

paramentos e outros objetos do culto, é completada com uma extensa seção de livros.

Bonn e Sarre

Inaugurada em presença do embaixador Oellers e do cardeal de Munich, D. Joseph Wendel, tem parte de seu material procedente de Bonn e a outra parte do Sarre. Os objetos expostos pertencem a sra. Elsa Broesch, mas vieram ao Brasil como homenagem especial do governo alemão.

Os mais belos

Das esculturas, das pinturas,

PERNALONGA, o "Farofeiro"

Olá, pessoal!

Aqui logo, seu gato rabuloso está ATRASADO!

Aqui tem a sua enfiada

Não precisa deitar a minha voz é mais afinada que uma né fãlido isto é, QUE UM DIAPASÃO!

Me-MI-MIAAAAAU! Ohi! Estou de EXCELENTE VOZ!

Pare de atrapalhar o ensaio!

Há um prêmio DE MUITO VALOR para o quarteto que vencer a concurso... Temos que praticar MUITO!

Certo!

T-T-Tem razão! Imbuitivamente... isto é, INDUBITAVELMENTE!

Vamos! A-um, dois, três...

O furo do Orelha... Tá, tá, tá, de amizade... Di-AAAAAUAUUUU!

1880 saiu DE VOCE?

Sinto muito, chefe... Prometo que não acontecerá por inglu... isto é, OUTRA VEZ!

Segunda, senhores! Como minha melhor AQUI!

Aqui está piscando... isto é, EXCELENTE!

São entenda mais nada, galaviz!

Acho que que esse gato ficou maluco de uma vez!

Quem é O LUGAR onde quer que MANEIRA de cantar?

Não saiam daí!

U... Que está fazendo lá em cima... Engole!

Reconhecemos a nossa fraqueza... isto é, ENSAIO!

Todos nós, os antífonas, cantamos muito melhor TREPADOS NA GERCIA!

FIM

Esta História em Quadrinhos é Uma Oferta da Revista MINDINHO Aos Leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA

CONGRESSISTAS

Como fornecedores de todo o Brasil Católico, desde 1806, prestamos aqui, as nossas homenagens a todo o Revmo. Clero nacional e estrangeiro, que nos honram com a sua visita, por ocasião da realização, nesta cidade, do XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL.

CASA SUCENA, LIMITADA

Av. Rio Branco, 82 a 86 e Rua Buenos Aires, 66

Um homem que nasceu em Laranjeiras contará, sexta-feira, em NOSSA CIDADE, recordações de sua infância: Carlos Lacerda

ANA CRISTINA NÃO É AVÓ DE NINGUÉM

Lábios de preta velha que até hoje só beijaram Cristo — Aprendeu a ler a muque e hoje faz poesias — Cipó cabeludo baixa pressão arterial — Cristo lhe deu lugar no trem mineiro — Roubada por um coronel de maus costumes — Rejeitou 24 pedidos de casamento — Salva por um português de longos bigodes, que também era condutor de bonde

ANA Cristina de Jesus — uma preta velha cheia de medalhas, terços e livros de orações — só abandonou a Praça do Congresso quando as luzes se apagaram anunciando o término das cerimônias religiosas. Não é avó de ninguém, porque disse não, muitas vezes a rapazes casadoiros. Tem lábios ressequidos e pregueados que, até hoje, só tocaram na face de Cristo. Reza desde criança e comunga todos os dias. É solteira de 74 anos de idade e filha de Maria, da Igreja de São José, de Belo Horizonte. Veio como peregrina num trem de Belo Horizonte. Pagou Cr\$ 174, para viajar em pé até o Rio, porque "preferia ficar cansada ao lado de Jesus do que sentar-se confortavelmente

te perto do demônio". Alguém no trem ofereceu-lhe um lugar; ela disse que foi Jesus. A pessoa que se levantou tinha cabelos compridos, mais ou menos trinta e três anos, voz doce e palavras cristãs.

— "O diabo é mais velho, menos cavalheiro, feio e calento". Ana contou muito a arranjar o dinheiro para a passagem: juntou níquel por níquel. Quando alguém perguntava se vinha ao Congresso, respondia em versos: — "Eu não sei se vou, Jesus ainda não me chamou. Minha mala está no elevador. Só falta mesmo o carregador."

Leu a muque

Nasceu e viveu muito tempo entre Entre Rios, (atualmente Três Rios). Aprendeu a ler a muque, aos 12 anos de idade, quando trabalhava na fazenda de José Baessa. Lavrava a terra, fazia açúcar, catava feijão, cozinhava e lavava. Nunca frequentou escola. Mas todos os domingos andava mais de três léguas para ir à missa, na Igreja de N. S. das Brotas.

É filha de Cristina Maria da Conceição, uma escrava do coronel João Ferreira da Fonseca: o "Braço Forte". Sua mãe morreu em 1918. Seu pai, Inocêncio Varela, também escravo, morreu antes do nascimento de Ana Cristina: uma cobra mordeu-lhe as pernas. Inocêncio viveu poucas horas.

Ventre livre

Ana Cristina nasceu já com a lei do ventre livre. Começou a trabalhar com sua mãe na fazenda de Entre Rios. Depois, foi para outras terras, outras fazendas. Há cinquenta anos atrás mudou de vida. Viajou para Belo Horizonte, com uma família rica, que precisava de uma empregada. Cozinhou e fez outros serviços da casa.

Cipó cabeludo baixa a pressão

Trabalhou trinta e oito anos como servente da Santa Casa. Mas sua pressão arterial era muito alta. Por isso, mudou de vida: passou a fazer flores — de papel, de pano e de miolo de pão. Fabricou flores oito anos, enquanto tratava da pressão. Havia dias que ela subia a trinta, o que impressionava todos os médicos que conheceu. Mário Pires e outros professores da Santa Casa estudaram seu corpo muitos anos. Ninguém descobriu até hoje porque Ana não morre quando a pressão sobe a trinta.

Cipó cabeludo, receita por Mário Pires, que ainda vive, baixou um pouco a pressão de Ana. Folhas secas de chuchu

e de figos, completam o chá que ajuda a preta velha a viver.

Rico de maus costumes

A primeira vez que a pressão foi a trinta, Ana pensou que fosse morrer. Mas não morreu: foi roubada. Theodomiro Ribeiro de Paiva, "um coronel rico de maus costumes", apoderou-se de quatro terrenos da Vila Oeste, em Belo Horizonte, de propriedade da preta velha. Quando os médicos lhe deram uma hora de vida, Ana chamou Theodomiro e entregou-lhe os documentos para registro em cartório. O coronel fingiu concordar. Mas passou as terras para seu nome, rasgando os recibos de venda que havia assinado e entregue a Ana.

Depois de roubada, veio ao Rio queixar-se ao presidente da República. Getúlio deu-lhe uma carta recomendando-a a advogado, que nada fez.

24 pedidos de casamento

Além de filha de Maria (Igreja de São José), de Belo Horizonte, Ana faz parte das irmandades de N. S. das Dores, N. S. das Graças, N. S. de Lour-

des, Sagrado Coração de Jesus, N. S. do Rosário, Santíssimo Sacramento e de muitas outras que ela, muito esquecida, não se lembra de pronto.

Nunca namorou em sua vida, o que contrariava sua mãe, que desejava ter netos. Foi pedida em casamento vinte e quatro vezes. A sua última recusa não foi bem compreendida e ela teve que fugir para Belo Horizonte. Mesmo porque os rapazes da fazenda de João Ferreira poderiam tratar dos papéis à sua revelia.

Salva por um português de bigodes

Ao desembarcar do trem, na Estação D. Pedro II, três ladrões tentaram roubar-lhe a mala e uma cédula com farnel que trouxera para não passar fome nem pedir esmolas nas ruas do Rio. Trazia, ainda, uma caixa de papéis, com frutas, doces e salgadinhos, que uma irmã vicentina lhe dera na Central do Brasil.

Os ladrões seguiram Ana até a Glória. Mas o condutor do bonde, um português de longos bigodes, deu uma corrida nos gatunos. Ana entrou correndo e gritando no Palácio São Joaquim.

Atropelamento e poesia

Há tempos, na Praia do Flamengo, Ana foi atropelada por um auto particular. Durante oito meses esteve entre a vida e a morte. No Hospital de Fron-

to Socorro fez uns versos — o que causou admiração de médicos e enfermeiras.

Dai para cá ficou poetisa. Em seis anos escreveu mais de seiscentos poemas, a maioria sobre a guerra da Itália. Um, "O Expedicionário no Rio", foi oferecido ao marechal Dutra. Resultado: um cheque de Cr\$ 2 mil que até hoje ela guarda. Não foi ao banco buscar o dinheiro, porque não acreditava (como ainda não acredita) que um papelinho branco sem importância, tivesse o mesmo valor que duas notas de mil.

— "Sempre ouvi contar que não existem notas de Cr\$ 2 mil".

Quer entrar para o rádio

Ana Christina escreveu há dias um poema: "Congresso Eucarístico Internacional". Começa com a sua chegada à gare da Central do Brasil e termina com sua entrada no céu: anjos tocando e cantando hinos e ela dizendo AMEN.

Com seus 74 anos de idade, ela ainda sonha: quer ser declarada do rádio ou da televisão. Ou dos dois ao mesmo tempo. Está hospedada na casa do sr. Paulo Assis Ribeiro, na rua Mena Barreto, 150, em Botafogo. Alzira Lavinas, empregada do sr. Ribeiro há mais de 13 anos, cuida de Ana Cristina. A velhinha nunca esteve tão feliz. Principalmente porque está pertinho da igreja de São João Batista, onde todos os dias assiste à missa e recebe a comunhão.

entrou para a irmandade muito cedo, com 10 anos. A princesa Isabel e d. Leopoldina iam todos os sábados para ouvir a missa das sete na Igreja do outeiro.

Ofuscante fogo de vista

Antigamente havia quatro datas (segundo Manuel Duarte Moreira de Azevedo) em que todos os parentes se reuniam para jantar e festejar: Ano Bom, S. João, N. S. da Glória e Natal.

A festa da Glória era (e ainda é) no dia 15 de agosto. Durava uma semana. E osromeiros se mudavam para a colina; iam morar em casas provisórias, toscas e sem conforto, para não perder tempo em viagem.

No último dia havia "um ofuscante fogo de vista" e no Primeiro Reinado a festa terminava com um baile no palacete da baronesa de Sorocaba (ela morava na subida do morro).

Já no Segundo Reinado a festa passou a ser na casa de Manuel Lopes Ferreira Bala, depois barão de Mirtil.

A banda dos negros

A festa da Glória sempre foi mais aristocrática que popular, mas a nota da procissão era dada pela música: uma banda de negros, vestidos de maneira estapafúrdia. Descalços na maioria, todos de cartola branca, colete branco e calças pretas e justas. Uns sem camisa e outros com camisas coloridas, em cores berrantes, tão berrantes como eles mesmos.

A cabeleira da imagem

Anualmente a imagem mudava de cabeleira. Pessoas da sociedade iam oferecer suas cabeleiras para compor a imagem (que não tinha nada a ver com

a primitiva, que nunca mais voltou). E era uma das maiores honrarias ver escolhida a sua cabeleira para servir à imagem.

E não era só a cabeleira. N. S. da Glória usou, por muitos anos, colares, broches e pulseiras que lhe davam os fiéis, cumprindo promessas. Um broche da princesa Januária esteve muitos anos prendendo o manto da imagem.

A Igreja do Outeiro

Mas não havia uma igreja, nem uma freguesia de N. S. da Glória. Em agosto de 1834 foi criada a freguesia. Em 19 de março do ano seguinte foi comprada a antiga capela de Antônio José de Castro, por dois contos de réis. Para dar-

JOSE de Alencar, o romancista, fantasiou a história do santório que esculpiu a imagem de Nossa Senhora da Glória e escreveu uma novela, toda passada no outeiro. O personagem central dessa novela é o Antônio Caminha, personagem que existiu. Os detalhes, porém, são fantasiosos. Título da novela: "O ERMITÃO DA GLÓRIA".

lhe a decência necessária, gastou a Irmandade mais de três contos.

Em 1842 foi lançada a pedra fundamental da atual igreja. Em 1856 foi demolida a antiga capela. Em 1869 foi a festa da cumieira e três anos depois ela estava pronta.

E o bispo do Rio deu 40 dias de indulgência a todas as pessoas que visitarem a Igreja do outeiro durante as festas de aniversário. Que vale até hoje.

Foi pastor e cozinheiro o padroeiro dos Congressos Eucarísticos

Aos dois anos fugiu de casa para rezar na Capelinha — Canonizado por Leão XIII

AOS dois anos de idade São Pascoal Baylão fugiu de casa e foi rezar na capelinha de Torre Hermosa, pequeno burgo de Aragão, na Espanha, onde nasceu no dia 16 de Maio de 1540.

Em 1690 foi canonizado e em 29 de Setembro de 1897 declarado padroeiro dos Congressos Eucarísticos pelo Papa Leão XIII.

Pastor e cozinheiro

Antes de ser franciscano, São Pascoal foi pastor. Quando os sinos anunciavam a consagração, o menino ajoelhava-se na reixa, diante das ovelhinhas brancas e orava.

De hábito marron cingido por um cordão branco, era o porteiro, hortelão, cozinheiro e enfermeiro do convento.

Devoto da Eucaristia

A noite, quando já nenhuma ocupação o prendia, corria para a igreja e deixava-se ficar longas horas encolhido em um canto escuro. Não se lembrava de dar descanso ao corpo cansado. Consumia-se diante de Jesus Sacramento.

Morreu aos 52 anos, depois de passar a vida adorando a Eucaristia. O povo começou a acorrer ao túmulo do frade e então começaram os milagres. A glória de Pascoal não haveria de tardar. Antes de passar um século de sua morte foi canonizado.

A única

Em todo o Rio de Janeiro só existe uma imagem de São Pascoal. Está na Igreja de Nossa Senhora do Copacabana, cercada de flores e de cirríneos dias do Congresso Eucarístico.



S. PASCOAL BAYLÃO

As histórias do Palácio Guanabara e do Palácio das Laranjeiras estarão, sexta-feira próxima, nas páginas de NOSSA CIDADE.

A Custódia oferecida pelo povo brasileiro

CATOLICOS de todos os Estados, homenageando o Congresso Eucarístico, ofereceram ao Altar da Adoração Perpétua, na igreja de Sant'Ana, uma custódia de prata dourada (140 quilos de peso, 2,50 metros de altura), com 50 brilhantes e diamantes, 1.029 pedras semipreciosas e um berilo azulado de 790 gramas.

A custódia maior contém outra menor, removível, que servirá para o culto Esta, toda de ouro, pesa quase 8 quilos, mede 75 centímetros e nela estão incrustados 5.696 brilhantes e diamantes, 184 pérolas e pedras.

Ainda não houve avaliação. Mas vale cerca de Cr\$ 25 milhões. De 8 a 9 mil pessoas, por dia, visitam a custódia, exposta na esquina das ruas 7 de Setembro e Quitandinha. As filas vão até a travessa do Outeiro.

A base da custódia, em forma semi-esférica, tem, na orla, uma inscrição alusiva ao Congresso. Sobre a base, assentam-se quatro braços, onde se vêem os escudos de Pio XII, D. Jaime Câmara, República Brasileira e Congresso Eucarístico.

Na haste, formada pela parte in-

ferior da cruz, além das jóias incrustadas, está a pedra do anel de D. Sebastião Leme, cercada de brilhantes. Os braços da cruz e o resplendor (152 raios, unidos por três círculos concêntricos) são também cravejados de pedras.

No vão central da custódia maior, encaixa-se a menor, que tem remates de ourivesaria e cravejamento de brilhantes. Os raios são unidos, nas extremidades inferiores, por um círculo de seis centímetros de largura, revestido de brilhantes, pérolas, safiras, rubis e outras pedras.

No centro do círculo, está a luneta (protegida por vidros de cristal). Ai se deposita a hostia. Na base da custódia menor está esculpida a effigie de S. Pascoal de Baylón, padroeiro dos Congressos Eucarísticos.

Custeadá por jóias e dinheiro ofertados por todas as camadas da população brasileira, a obra foi executada nas oficinas de uma metalúrgica de Carlos do Sul (Rio Grande do Sul). É a maior do gênero, existente no país, e não se tem notícia de outra igual no mundo...

O Ermitão do Outeiro era santeiro também

Diziam que era maluco — Cozinhou barro e esculpia em madeira — Fêz a imagem "que deveria ser a própria imagem da Santa" — N. S. da Glória se salvou no afundamento e foi parar em Portugal — Madrinha de uma rainha — Osromeiros iam morar no Outeiro

"SEU Santeiro" era um homem que vivia numa cabana, no curucuto do morro do "Vila", em pleno sertão carioca. Esse morro é mais conhecido hoje como o Outeiro da Glória.

A própria imagem da Santa

Por volta de 1670 um cidadão português, Antônio Caminha, santeiro de profissão e com fama de maluco, morava ali onde está a Igreja da Glória. Vivendo cozinhando imagens de barro e esculpindo na madeira. Aprendera seu ofício sozinho.

Um dia ele fez uma imagem de Nossa Senhora da Glória "que lhe saiu tão pura e inspirada que deveria de ser a própria imagem da santa", no depoimento de um certo frei Francisco da Inspiração Divina, grande pregador na época.

A Santa se salvou

"Seu Santeiro", que era português, mandou a imagem de presente para d. João V, rei de Portugal. E o navio afundou, nunca se soube onde, quando, nem porque. Não se salvou ninguém para contar a história. Muitos dias depois chegou, milagrosamente, às costas do Algarve, levada pelas ondas, a imagem da virgem, sem ter sofrido nada pela sua permanência na água.

multos fiéis, entrando logo a fazer milagres na cidade de Lagos, onde ainda está até hoje.

A lenda

Outro frade, frei Agostinho de Santa Maria, diz também da imagem esculpida em madeira: "é de tão formosa escultura, que parece foi obra de um muito espírito, pois saiu tão formosa que é uma sus-

EM 1855, já cego, Frei Francisco de Monte Alverne fez seu último sermão. A convite de Pedro II ele subiu o outeiro da Glória e do púlpito falou pela última vez.

Todas as antologias de língua portuguesa trazem o sermão célebre, que todos os gineasianos decoraram um dia, para analisar léxica e logicamente em provas de fim de ano: "E' tarde. E' muito tarde, senhores; não poderei terminar o esboço que comecei..."

pensão, e tam agradável que leva atrás de si os corações e afetos".

Mas o santeiro não viveu para assistir a glória da imagem que ele fez. Ela mal foi embarcada ele caiu doente, para morrer em uma semana. Dizem que foi ele quem salvou a imagem de perder-se.

Há uma moldagem feita sobre a escultura autêntica que está no Rio, num nicho, na muralha que sustenta o adro da Igreja do outeiro.

Em 1669 um dr. Cláudio Grugel do Amaral salvou-se por milagre de uma malta (febre), invocando N. S. da Glória. E deu a ela a sua "Chácara do Oriente", que era no alto da colina "com cem braças pela praia da Carioca" (o primeiro nome da praia do Russel).

E construiu-se ali uma capela, que era a mais frequentada pela nobreza. Subindo a ladeira (antigamente só havia a ladeira que começa no largo da

Glória, do lado do Catete) muitas vezes a rezar já em cima a família real. A imperatriz Leopoldina pediu a proteção de N. S. da Glória para nascer sua filha a princesa Maria (que estava em má posição). A princesinha (Maria da Glória, em homenagem à madrinha) foi depois rainha de Portugal.

A imperatriz já havia sido batizada ali mesmo, nas mãos de d. João VI. D. Pedro também levou para batizar a Glória o futuro Pedro II, que